

Capital resistiu a 3 horas de temporal

As chuvas intensas e o vento forte que caíram sobre a zona da Grande Lisboa entre as 6 e as 9 horas da manhã de hoje não chegaram para perturbar de modo significativo a vida dos lisboetas. Houve algumas zonas baixas inundadas temporariamente —

caso do Cais do Sodré e Viaduto Norton de Matos, à Luz — engarrafamentos, circulação lenta, e intervenção dos bombeiros em residências. A Ponte 25 de Abril foi «sacudida» por rajadas da ordem dos 90 quilómetros-horas, mas o trânsito não foi interrom-

pido. A PSP e a GNR, pelo seu lado, não registaram nenhum acidente digno de referência. O temporal prosseguiu a sua «rota» para Sul, mas pelas 10 horas, a situação estava praticamente normalizada em Lisboa. Pág. 8

GRANDE LISBOA

Mais de 2 mil ainda sem aulas

Obras não concluídas são a razão por que mais de dois mil alunos dos ensinos preparatório e secundário da Grande Lisboa ainda não têm aulas. Assim, a comissão instaladora da Escola Secundária do Bom Retiro (Vila Franca de Xira) prevê que as aulas comecem no próximo dia 15 para os cerca de 400 alunos dos 7.º e 8.º anos do curso unificado. Esta escola foi criada em Julho passado e as obras de construção começaram a 17 do passado mês de Dezembro. A comissão instaladora e o conselho pedagógico tomaram a decisão, já superiormente comunicada, de prolongar o ano lectivo o máximo possível (provavelmente até 15 de Julho) a fim de acautelar os interesses dos alunos.

A preparatória de Alhos Vedros abriu ontem para distribuição de horários e ao longo desta semana os alunos deverão reunir com os professores, mas as aulas propriamente ditas deverão começar no próximo dia 13. A comissão instaladora, no entanto, comunicou já ao Ministério da Educação que não assume a responsabilidade da segurança física dos alunos, já que no recinto da escola, por não estarem concluídas as obras, ainda se encontram a trabalhar operários da construção civil e máquinas. Estão por concluir os pavilhões onde funcionarão o conselho directivo, serviços administrativos, refeitório, entre outros serviços. Os alunos não dispõem de cantina nem de bar. Inicialmente estavam matriculados nesta escola 900 alunos mas a abertura tardia das aulas levou a que cerca de metade pedisse transferência para outros estabelecimentos. Actualmente a população escolar é apenas de 450 alunos. Em Lisboa, na Escola Preparatória Delfim Santos (Benfica), pavilhões não concluídos deixam sem aulas 420 alunos, o mesmo acontecendo a mais de 500 alunos da Preparatória de Camarate. Estes alunos não sabem ainda quando terão aulas, correndo-se o risco em ambas as escolas, de as obras acabarem e as aulas não poderem abrir por falta de equipamento. Também uma secção da Escola Secundária do Laranjeiro e outra da Bela Vista, em Setúbal, não abriram por não estarem concluídas, segundo a agência NP. Cerca de 700 alunos estão, em consequência disso, sem aulas. Na preparatória de Mem Martins, 42 turmas estão parcialmente sem aulas por não estarem ainda prontos 4 pavilhões.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 954

Terça-feira, 7 de Janeiro de 1986

Preço 40\$00

APU e Ribeiro Teles foram excluídos na Câmara

Abecasis só dá pelouros ao PS

O Presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, afirmou esta manhã durante um pequeno-almoço realizado com os jornalistas num hotel da capital que irá distribuir pelouros aos três vereadores eleitos pelo Partido Socialista a 15 de Dezembro, mantendo afastada da vereação a Aliança Povo Unido e não atribuindo qualquer pelouro a Ribeiro Teles. De acordo com Nuno Abecasis, os vereadores do Partido Socialista ficarão com os pelouros dos Assuntos Sociais e Habitação, Ana Sara de Brito, dos Abastecimentos, e

da Coordenação Administrativa da Direcção de Serviço de Obras, este último a ser exercido junto do Presidente da Câmara pelo vereador Vasco Franco. Em relação aos restantes pelouros da vereação, Abecasis adiantou que o das Finanças será mantido pelo centrista Pedro Feist, que também coordenará o dos Cemitérios, que o do Pessoal continuará com Lívio Borges, e que Carlos Robalo irá dirigir «como uma empresa», o Gabinete Técnico de Habitação ligado à EPUL. Neste último caso,

Continua na pág. 24



Ribeiro Teles e Carlos Carvalhas (APU)



Situação "estranha"

no Instituto António Sérgio

Directores dizem-se ameaçados

e acusam Judiciária

de fazer desaparecer queixa

Pág. 11

Em defesa do direito à informação

Jornalistas condenam actuação da Procuradoria Geral da República

Pág. 9

Como represália por acções terroristas

Reagan decreta bloqueio económico à Líbia e Moscovo anuncia que "furará" as sanções

Págs. 12 e 13



Não interessa saber se os animais são capazes de PENSAR, o que importa é saber que são capazes de SOFRER.



LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO ANIMAL

Ainda o caso da morte de um touro por Mário Coelho

"Liga dos Animais" inconformada com posição do pároco da Moita

O vergonhoso caso da tourada da Moita, com morte do animal — o que é proibido pelas leis portuguesas e que levou a questão a Tribunal — não deveria dar margem a polémicas, orque havendo as leis há tão-só que fazer cumpri-las e, sendo caso, castigar os transgressores.

Vêm, no entanto, sempre que se verifica um condenável caso destes, certas pessoas com responsabilidades públicas advogar o desrespeito à Lei e, afinal, desfeitear o Estado de Direito que Portugal é hoje formalmente. Pena é que não haja Lei, ainda, prevendo que os que aplaudirem ou fizerem apelo ao desrespeito da Lei sejam passíveis de sentença de prisão, tão mais agravada quanto fosse a sua posição e responsabilidade social.

Estará nessa situação o sr. Fernando Ferreira Belo, com actividade de pároco na Moita, que, como sacerdote da Igreja Católica, nunca deveria pública e ostensivamente ter feito a apologia do crime que é, perante a Lei portuguesa, a tourada com morte do animal.

O quadro que nos oferece o sr. Fernando Belo é deveras lamentável e, como se disse, condenável, quer como cidadão que demonstra o espírito de não respeitar as Leis; quer como sacerdote da Igreja Católica que, com a sua atitude pública, põe em xeque, pois, que todos os seus actos e palavras, sendo padre como é, vinculam a Igreja. O seu mister sendo espiritual visa o Bem, as vinte e quatro horas do dia, dia após dia. A não ser, medianamente, assim então não valeria à Igreja ter padres nas paróquias deste País.

1. — Pensamos que um padre católico, o é para todos os católicos não podendo, portanto, desprezar ostensiva e publicamente uma parte deles, como por exemplo, os devotos de São Francisco de Assis, (que são muitos), cuja acção a favor dos Animais está historicamente consagrada.

Que dirá a isto a hierarquia da Igreja Católica?

2. — Certas actividades têm um cariz moral que não devia consentir aos seus profissionais comportamentos viciados e vi-

ciosos, que pudessem pôr em causa a seriedade e a dignidade da Instituição, ela própria, como é a Igreja Católica.

Como procede nestes casos a Igreja Católica?

3. — A Igreja, que recebeu de Cristo uma herança de humanitarismo e bondade, que se sobrepôs ao barbarismo da decadência do Império Romano, com os seus incontáveis mártires, muitos deles nas sangrentas arenas, onde para gozo depravado das gentes da bancada se torturavam e matavam pessoas e animais — uns e outros postos lá para sofrer e morrer.

Porque não se pronuncia claramente Igreja em Portugal, quanto às arenas de hoje, herdadas da decadência romana? Quem cala consente... Ou devemos entender a posição da Igreja Católica em Portugal pela boca dos párocos da Moita?

4. — Não se trata de discutir o «sexo dos anjos», ou de se os animais têm alma, trata-se sim de praticar o Bem.

Decerto que uma pessoa civilizada não maltrata animais nem pode admitir que tal se faça, seja a que título for.

A Declaração Universal dos Direitos do Animal (proclamada na UNESCO em 1978) diz que «matar por prazer é crime» e que «os animais destinados à alimentação humana devem ser mortos sem dor e sem angústia».

Porque não declara a Igreja Católica aceitar estes princípios superiores como o já fizeram outras religiões? Será que preferia a «filosofia» do seu pároco da Moita?

5. — Não podemos crer que o milénário e, consagrado refinamento intelectual da hierarquia da Igreja Católica possa avalizar considerações tão primárias como a do sr. Fernando Belo, pároco da Moita, que, com má consciência, pretende desviar a atenção do «seu crime» justificando-se: «Neste País comete-se toda a espécie de crimes, ofendem-se as pessoas, não se respeitam os direitos fundamentais das pessoas, das crianças, dos jovens (...)» a Liga acha muito mais cómodo defender os direitos dos Ani-

mais, no caso de um touro que morreu no local próprio, no campo de batalha (...)

Respondemos já a este último aspecto: o pobre do boi «no local próprio, no campo de batalha?» — mas qual local próprio, qual campo de batalha? que alienação é essa?

O animal (boi) foi retirado do seu «habitat», a planície, e levado à força para ser torturado e morto numa arena, para gozo de gentes das bancadas, de cuja sanidade psicológica temos profundas dúvidas.

Qualquer animal, por mais pacífico que seja, quando acossado responde à violência com violência, é o direito de legítima defesa. Só para vergonha da Espécie Humana neste quase Séc. XXI, o animal não tinha escapatória possível, foi posto lá para ser torturado e morto.

Além da degradação moral de uma coisa destas, atentou-se contra Leis deste País. Pois bem, a autoridade moral que o pároco deveria ser, foi antes um dos agentes da subversão legal.

Como poderão os paroquianos sérios da Moita aceitar a direcção espiritual de um indivíduo destes? Que dirá a Igreja se for questionada por essa razão? Retira o dito pároco? Ou não o retirando dá-lhe razão?

6. — Estamos habituados a que gente das «touradas», cuja posição é indefensável, a qualquer luz, venha com as diatribes habituais: «que nós também comemos carne» (já respondemos a isso acima); que nos interessamos pelos direitos dos animais e esquecemos as pessoas (velhos e crianças). E que até não reconhecemos o direito deles torturarem os animais (isto já tem dito um tal dr. Teixeira, cuja estreiteza de espírito não o deixa ver que a Declaração dos Direitos do Homem não permite justamente que se esmaguem os mais fracos).

Gente deste País, chamado Portugal — de que fazemos parte — parece-nos que tem um imenso aparelho de Estado a fazer a sua cobertura, como seja, uma Assembleia de 250 deputados, dezenas de ministros e secretários de Estado, mais de meio milhão de funcionários públicos, toda a organização de previdência social, organismos

de segurança policial e ainda instituições como as Misericórdias, Cruz Vermelha, etc.

Será que ainda não é suficiente, ou o português egoísta humano, não consente que alguns de nós providenciem para que na nossa terra os animais sejam tratados civilizadamente, tomando assim a nossa sociedade melhor, mais justa, mais humanitária?

Ou estaremos condenados a ter que reconhecer perante o mundo que o grande português que foi Padre António Vieira ainda é hoje actual ao escrever há 300 anos que «Os Portugueses são os cafres da Europa»? De facto...

E até temos regredido, pois que o 1.º Governo Liberal em 1836, há 150 anos, era bem mais progressista que os de hoje, que fez abolir as touradas:

«Considerando que as corridas de touros são um divertimento bárbaro e impróprio de nações civilizadas, e bem assim que semelhantes espectáculos servem unicamente para habitar os homens ao crime e à ferocidade, e desejando eu remover todas as causas que podem impedir ou retardar o aperfeiçoamento moral da Nação Portuguesa: hei por bem decretar que de ora em diante fiquem proibidas em todo o reino as corridas de touros.»

Quais são hoje os políticos capazes de repor esta digna e superior Lei? Será que já não há políticos progressistas em Portugal? Será que também neste caso têm medo do referendo?

Mas nós, os promotores dos Direitos do Animal a isso os forcamos: a vergonha da tourada será definitivamente abolida em Portugal, por vontade da maioria do Povo Português e da condenação internacional.

— LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO ANIMAL
— OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS ANIMAIS
— COMISSÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DOS DIREITOS DO ANIMAL EM PORTUGAL

ORLANDO R. SOARES
Rua de Campolide, 39-4.º Esq
1000 Lisboa



João Carlos, 19 anos, empregado de escritório

"Entrada na CEE é uma boa opção"

- Há quanto tempo trabalha?
- Há cerca de dois anos.
- Porque começou a trabalhar tão cedo?
- Não tive motivo nenhum especial, foi uma opção minha.
- Escolheu a sua profissão?
- Sim, era precisamente isto que me interessava.
- É efectivo na empresa?
- Não, estou com contrato a prazo.
- Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?

— Por um lado acho correcto e por outro não. Vendo a coisa pelo lado do patrão, parece-me bem, porque ele tem de ver se o empregado rende no que faz ou não; por outro lado, e pensando na situação do empregado é injusto pois se o patrão não for uma pessoa séria pode-se aproveitar da situação e, bem vistas as coisas, ele tem os trunfos todos na mão e o empregado é que é prejudicado.

- Estuda?
- Não, deixei de estudar ainda antes de me empregar.

— Então pensa voltar a estudar?

Estou a pensar continuar os estudos à noite, pois tenho o 11.º ano incompleto e quero acabá-lo.

- Como ocupa os tempos livres?
- Normalmente aproveito para ler e ouvir música.
- Que género de música prefere?
- Gosto bastante de Rock, não como uma forma de revolta e de escape, mas porque se adapta à minha maneira de ser.

- E quais as suas preferências literárias?
- O que leio mais são livros policiais, pois puxam o interesse, cativam. Para além disso, leio também alguns romances.

- E jornais, lê?
- Alguns, principalmente desportivos.
- Mas costuma estar informado acerca de acontecimentos nacionais e estrangeiros?

- Sim, de uma maneira geral, estou.
- Está a par da nossa efectiva entrada na CEE?
- Estou, e acho que é uma boa opção, porque temos de começar a inserir-nos mais directamente na Europa, o que me parece uma boa oportunidade para nós, não só no campo económico como em todos os outros.

- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- A crise da habitação e do desemprego, por exemplo.

"Diário de Lisboa": uma voz livre

QUANDO se cumprirem, a partir de hoje, três meses deste ano de 1986, à Paz internacionalmente consagrado, o «Diário de Lisboa» faz anos. Lançado ao sol e às luas aos sete dias de Abril de 1921, nesta cidade de Lisboa de que filhou nome, o jornal completa 64 anos (sessenta e quatro) sobre a edição que concretizou o sonho lúcido dos fundadores.

Não os vamos agora evocar consagrando à sua memória a palavra de justiça que, no nosso pensamento, está gravada. Vamos falar do jornal e daquele amor à Liberdade (com maiúscula) que ao longo dos anos, e em tempos de vincadas perplexidades e de maiores dificuldades, nesta casa gerou a divisão da Liberdade em liberdades pelas quais, com as armas de bordo, fomos lutando sem máscaras. Dando o rosto.

Não esqueçamos que nestas páginas se publicaram críticas explícitas, e implícitas, à 1.ª República, aos seus governos, à política que abriu as portas da Cidade aos inimigos da República. Não se terá ido nestas

colunas mais longe do que na revista «Seara Nova», também ela fundada em 1921, no mês de Setembro. E se o «mito da ordem» realizou incursões adjectivadas sem desfavor nos editoriais do «DL», a releitura permite interpretá-las como reflexos de uma preocupação sincera pelos perigos que corriam as liberdades públicas e a Nação.

Também a crítica severa de um Raul Proença, para os espíritos adormecidos na fidelidade, no aplauso incríptico, ou no clientelismo interesseiro, terá sido considerada excessiva e truculenta. A lição da História — se a expressão nos é consentida — deu-lhe razão. Do fundador — editoralista não resta dúvida que era um republicano liberal. Essas as coordenadas — republicanismo e liberalismo — que, em anos de desesperança e amargura o levaram a saudar a «ordem» — o mito e os homens que, aqui e além, o incarnavam.

Mas é o apego veraz à Liberdade — E a uma leitura de esquerda da liberdade republicana — Que leva Joaquim Manso a

cultivar amizades: Aquilino Ribeiro, Nuno Simões, João de Deus Ramos, João de Barros.

De Aquilino será o primeiro texto de ficção que o «Diário de Lisboa» publica. E o republicano de esquerda João de Barros será, ao longo dos anos da vida do «DL» que foram anos da sua vida, o mais assíduo dos colaboradores. E cultivando, acima de tudo, um tema de sua paixão: as relações de Portugal com o Brasil.

Quanto aos ventos da História, sepultada nos campos de batalha nazi-fascista, sopraram a favor da Democracia, e noutros momentos que abriram brechas na sólida muralha da censura, o «Diário de Lisboa» acolheu depoimentos com isenção pluralista. Nele exprimiram aos dominadores equiparados, os homens da Oposição.

Este itinerário de liberdade deverá ser equacionado relativamente a um outro aspecto: sucedeu que sendo um jornal privado o «Diário de Lisboa» nunca defendeu os interesses particulares dos seus fundadores,

nunca foi porta-voz dos interesses da «Renascença Gráfica». Foi sempre, continua a ser, um órgão editado pela «Renascença Gráfica», cioso da sua independência, orgulhoso de ser uma voz livre.

Independente de partidos, grupos e facções, o «Diário de Lisboa», ao entrar no 64.º ano de publicação, mantém-se fiel à sua vocação: ser uma voz livre.

Para tal objectivo é condição primeira a coesão de quantos produzem, na diversidade das funções e das competências, a edição quotidiana do «Diário de Lisboa». Sejam eles homens livres e empenhem-se, todos os dias em cada ano, para que o jornal seja uma voz livre. Do apego ao combate pela Liberdade resultará — tem resultado nestes longos 64 anos — a liberdade do jornal ao serviço das liberdades dos portugueses.

DL

Ilusões e realidades da animação cultural

Antonio Modesto Navarro

A evolução desde o 25 de Abril e as mudanças positivas e negativas que têm sido operadas na situação social e cultural obrigam-nos hoje a reflectir em conjunto, já num posicionamento mais amadurecido, propiciador de discussão e acerto de alguns fios condutores da nossa actividade no movimento associativo popular, nas autarquias, escolas, sindicatos e outras entidades colectivas.

Convém portanto avançar, para discussão futura, algumas das questões que temos detectado ao longo das actividades diferentes e mais significativas, com especial incidência nos problemas do papel e acção dos animadores culturais, do movimento associativo popular, das autarquias e dos sindicatos.

Quanto à primeira questão, a do papel e acção dos animadores culturais, deixamos os problemas do estatuto do animador e outros, socioprofissionais, para as organizações representativas, que deverão trabalhar para a definição de projectos de carreira e na defesa dos interesses dos animadores profissionais. Avancemos aqui apenas com este aspecto, que, no essencial, tem a ver com outros, a saber: depois de alguns anos de experiências, parece que não seria de colocar, mas talvez seja, a questão de se verificar e concluir acerca de quem está primeiro, o animador cultural ou a associação, a autarquia, o sindicato e outras áreas colectivas de trabalho. Há ou não desvios nessa questão essencial, que relevam de várias formações carregadas de idealismo e de individualismo? Como podemos nós equacioná-la à luz da acção e importância do movimento associativo popular na vida local, das autarquias, na mudança e transformação do meio, dos sindicatos na luta de libertação definitiva dos trabalhadores?

Quanto à segunda questão, o movimento associativo popular, pomos à consideração a necessidade de aprofundar o seu papel histórico e de esclarecer se sim ou não qualquer colectividade ou outra associação, por muito paralisada que esteja, deve ser sensibilizada para a vida cultural local e regional, através da descoberta de vias criativas de agitação, organização e acção. Projectos de conjunto, iniciativas de formação de quadros de direcção e de animação, entre o movimento associativo popular, autarquias, escolas, sindicatos e outras componentes da vida local e regional, criação de comissões coordenadoras, parques colectivos de equipamento, gestão conjunta de espaços, quadros e meios financeiros deverão ou não ter em conta todas as associações locais, embora se estabeleçam prioridades segundo as possibilidades e interesses de mobilização para os projectos? Ou dever-se-á à partida colocar colectividades e outras associações de fora dos nossos objectivos de dinamização da vida sociocultural, desportiva e recreativa?

Outra questão, a do papel das autarquias, devemos analisá-la também à luz da importância decisiva do Poder Local democrático na mudança e transformação do meio, como factor importante numa situação, a actual, em que o poder central e instituições regionais e locais ignoram os interesses



legítimos das populações e tentam entregar a nossa vida, economia, cultura e futuro a grandes grupos económicos e ao imperialismo. As autarquias locais democráticas, na sua acção quotidiana, das obras às actividades socioculturais, apesar de todas as dificuldades e entraves, contribuem para a liberalização económica, política, social e cultural das mais amplas camadas e classes, alterando decisivamente o quotidiano das cidades, vilas e aldeias, proporcionando condições materiais e espirituais para que a revolução do 25 de Abril seja uma realidade concreta, construída com sangue, suor, lágrimas e alegria, como todas as revoluções que não se ficam só por palavras são construídas.

Organização e acção

Posto isto, cabe-nos reflectir sobre o futuro do nosso trabalho nas várias frentes da cultura, em que subsistem, a par de muita dedicação e capacidades, algumas confusões, idealismos e carreirismos, para além de ainda não termos consubstanciado e analisado

como nos é exigido a grande riqueza da nossa acção, multi-forme e colectiva, que não transparece como devia na opinião pública nem tem como consequência mais imediata, ainda, uma influência que pode vir a ser decisiva nos caminhos da acção sociocultural no nosso país, se soubermos avaliar em conjunto as experiências e as vias possíveis, diversas e cada vez mais aprofundadas.

Hoje, é francamente necessário que se insista nestas questões de organização e acção político-cultural dos quadros de direcção e animadores que trabalham nas áreas da cultura, em colectivo, por concelho, região e a nível nacional. O potencial que somos e a acção que desenvolvemos, em todos os níveis e sectores, torna o conjunto de animadores e outros responsáveis numa força de certo modo decisiva. Tendo em conta as situações atrás descritas e outras, os aspectos positivos e as situações negativas, e sobretudo a necessidade de nos organizarmos e entendermos acerca das questões essenciais, valerá a pena dar continuidade aos encontros de associações e qua-

dro ligadas ao trabalho na frente cultural, por concelhos, sem descuidar, antes reforçando, a organização a nível regional, para que, mais lá adiante, por exemplo quando da realização do 4.º Encontro de animadores e associações culturais, ou noutras situações, possamos contribuir de forma séria para a ultrapassagem de uma situação com alguns aspectos de ambiguidade, complacência e incerteza, nomeadamente nos planos político e colectivo, que têm caracterizado muita da acção dos animadores culturais formados depois de Abril de 1974.

Estudar as questões e agir em colectivo

Da nossa organização, reflexão e acção em conjunto, poderão resultar outras situações mais avançadas, em especial face à política cultural dos governos e na análise do papel do movimento associativo popular, autarquias, sindicatos e outras instituições, colocando-as mais ao serviço da democratização da cultura, do acesso das massas populares à fruição e à criação.

Quanto a esta questão da democratização da cultura, interessa ainda definir com mais rigor qual a etapa que atravessamos. Se, de facto, a nossa luta tem como prioridade as populações e a defesa dos criadores individuais e colectivos, ou se privilegiados o elitismo e a opção meramente «culturalista»...

No que respeita ao movimento associativo popular e à política dos governos, importa que aprofundemos, por exemplo, a situação dos Centros Culturais Regionais e a sua ligação às colectividades e outras associações.

Quanto ao nosso trabalho, será de desejar que, no futuro, cada quadro de direcção e de gestão ou animador cultural, seja qual for o sector em que desenvolva a sua actividade, procure discutir em conjunto as questões fundamentais que se nos colocam, propondo as medidas de organização de que careçemos, para que nos vários sectores da vida cultural sejamos cada vez mais fortes e coesos, cada vez mais criativos e diversificados, em benefício das populações, da intelectualidade e do futuro da cultura entre nós.

dr. Moradas
Ferreira

(Médicos pela Prevenção
da Guerra Nuclear)



"Ou sobrevivemos juntos, ou morreremos juntos"

Ribeiro Cardoso

A associação internacional Médicos do Mundo pela Prevenção da Guerra Nuclear (International Physicians for Prevention of Nuclear War — IPPNW) foi recentemente galardoada com o Prémio Nobel da Paz. Em Portugal existe igualmente um movimento de médicos que persegue os mesmos objectivos — a prevenção da guerra nuclear — filiado, de resto, no IPPNW. O seu presidente é o prof. Barahona Fernandes, tendo como vice-presidentes o prof. Pinto Correia e o dr. Moradas Ferreira.

Ao telefone com este último falámos da paz — o ano de 86 é o Ano Internacional da Paz —, dos médicos organizados na prevenção da guerra nuclear e do Prémio Nobel que lhes foi atribuído. Moradas Ferreira começou assim:

«O IPPNW é uma federação não política de grupos médicos nacionais que apostou na sua influência profissional e social para mobilizar a opinião pública mundial contra a ameaça de uma guerra nuclear.»

De quem partiu a ideia? Quando?

«Bom, esta federação foi fundada em 1980 por iniciativa de médicos americanos que teve a adesão de médicos soviéticos. Actualmente agrupa quase 150 mil médicos de 41 países...»

É obra. Quem preside?

«Há dois co-presidentes: um, americano, é o prof. B. Lawn; o outro, soviético, é o académico E. Chazov.»

Os médicos portugueses estão no movimento desde a primeira hora?

«Não. Médicos portugueses participaram como observadores nos 2.º e 3.º congressos, em Cambridge e Amsterdão. Em 1983 foi fundada a Associação dos Médicos Portugueses para a Prevenção da Guerra Nuclear (AMPPGN), que em 1984 foi aceite como membro daquela associação internacional, tendo participado, já nesta qualidade, no 5.º congresso, que se realizou em Julho do ano passado em Budapeste. Actualmente possui 260 associados e tem exercido a sua actividade avisando o público acerca das consequências médicas, biológicas e sociais de uma guerra nuclear. Como? Publicando artigos em jornais médicos, na Imprensa diária, em entrevistas na Rádio e participando em sessões sobre a paz em escolas, associações culturais e recreativas, associações religiosas e grupos eco-

lógicos. Publicamos também um boletim que é distribuído aos sócios, hospitais e outras instituições de saúde.»

O Prémio Nobel foi-lhe atribuído porque?

«Na alocução que proferiu em Oslo, na cerimónia da entrega do prémio, Egil Aarvik, presidente do Comité Nobel Norueguês, explicou que o prémio tinha sido atribuído de acordo com o testamento de Alfredo Nobel, que estabelecia que o prémio devia ser concedido ao grupo que 'fizesse o maior e melhor trabalho pela fraternidade entre as nações, pela abolição ou redução dos armamentos e pela realização e promoção de congressos de paz'. De resto, já em 1984 o IPPNW tinha recebido o Prémio da Educação para a Paz atribuído pela UNESCO...»

... Os médicos estão a trabalhar bem...

«O que lhe poderei dizer é que a concessão, em 85, do Prémio Nobel da Paz, representa o reconhecimento do contributo desta federação para a causa da fraternidade e cooperação entre nações com concepções políticas, sociais e religiosas diferentes, base moral e psicológica da paz. Aliás a importância e o valor moral da nossa actividade já tinham sido reconhecidos pelo Papa, pelos presidentes Reagan e Gorbachev e outros chefes de Estado que enviaram mensagens de saudação e apoio aos nossos últimos congressos internacionais.»

Que podem os médicos fazer para prevenir a guerra nuclear? Qual a vossa filosofia?

«Repare: é nossa filosofia, é nossa firme convicção, que na era nuclear ou sobrevivemos juntos ou morreremos juntos. A sobrevivência tem que ser baseada na cooperação e não na confrontação. Não sei se sabe, mas o nosso lema é a frase de Einstein 'Na era nuclear a Humanidade, para sobreviver, tem de adquirir uma nova maneira de pensar'...»

... Mas ao que parece ainda não adquiriu...

«Pois. Mas é nesse sentido que se concretiza a nossa actividade pedagógica, que exercemos não só junto dos nossos colegas, desde os cursos de Medicina, mas também junto do público e dos governantes.»

«No caso de uma guerra nuclear que podem os médicos fazer para ajudar os sobreviventes?»

«Meu amigo, se houver guerra nuclear... Começamos pelo princípio. As guerras foram sempre, ao longo da História, fonte de calamidades e doenças. A nós, médicos, incumbem-nos, por dever profissional e ético, cuidar da saúde das pessoas, prevenir e tratar doenças. Ora bem. Os nossos estudos sobre as consequências de uma guerra nuclear levaram-nos à conclusão que não há resposta terapêutica para as suas consequências...»

«Quer isso dizer, então...»

«Quer dizer simplesmente que a guerra nuclear seria uma catástrofe global que poria mesmo em causa a sobrevivência da humanidade. Por isso designamos as armas nucleares como instrumentos de genocídio, a guerra nuclear como o crime nuclear e a doença por ela causada como a epidemia final, em relação à qual não possuímos qualquer terapêutica eficaz.»

«E daí...»

«E daí uma coisa muito simples. Como sabe há uma regra segundo a qual quando uma doença não tem tratamento nem cura os médicos devem actuar na sua prevenção... Daí a nossa opção, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e por muitas Academias e Associações Médicas Internacionais. De resto a OMS considera a ameaça nuclear como uma ameaça maior à vida e à saúde das pessoas do que o cancro ou as doenças vasculares...»

«Até agora a IPPNW já realizou cinco Congressos...»

«... e o sexto já está marcado para Maio/Junho, em Colonia, na RFA...»

«Certo. Mas perguntava eu: vocês realizam os Congressos, divulgam estudos, chegam a conclusões, e depois que fazem?»

«Bom, no final dos Congressos são enviadas mensagens aos chefes das duas principais potências nucleares, nas quais são descritos os resultados das nossas investigações e onde os responsáveis pelo destino da humanidade são postos perante as suas responsabilidades históricas. Posso citar-lhe, por exemplo, um excerto da mensagem enviada pelo 4.º Congresso que reuniu em Helsinquia em 1984: «A saúde e sobrevivência dos americanos depen-

de da União Soviética; a saúde dos povos soviéticos depende dos EUA; a saúde dos povos do mundo depende de ambas as nações e do nosso desejo de resolver este problema».

«Julgo no entanto que os médicos têm avançado também noutros sentidos...»

«Claro, claro. No 5.º Congresso, o último, além de medidas de cooperação no domínio da saúde entre países do ocidente, do leste e países em desenvolvimento, com apoio da OMS, foi aprovada uma receita médica do IPPNW que se considerou necessária para interromper o processo mórbido em curso — a corrida às armas nucleares.»

«Que receita é essa?»

«É a seguinte: uma moratória imediata de todas as explosões nucleares é o primeiro passo essencial para parar a corrida às armas nucleares. Esta moratória deve manter-se efectiva até que sejam bem sucedidas as negociações e assinado um tratado universal de interrupção das experiências nucleares». Claro que isto é apenas um mero exemplo.

«Certo. Deu algum resultado essa receita?»

«Em 6 de Agosto, como certamente recorda, o governo soviético decretou uma moratória às explosões nucleares para vigorar até ao fim do ano e ser prorrogada se o governo americano procedesse de igual modo... O IPPNW tem procurado persuadir a administração americana das vantagens desta moratória, não só para a paz e desarmamento, como para a própria segurança dos EUA...»

«... Sem grandes resultados, ao que parece...»

«Dir-lhe-ei somente que a suspensão dos testes nucleares seria saudada por todos os povos do mundo que temem pela sua sobrevivência e pela sobrevivência dos seus descendentes. Criar-se-ia assim um momento psicológico e um clima político em que adicionais desarmamentos seriam possíveis. Por nós, insistimos e insistiremos que a guerra nuclear é a maior ameaça à saúde, à vida e à sobrevivência da humanidade que jamais existiu. E continuaremos a alertar que não há alternativa à Paz.»

Parlamento aprovou Orçamento suplementar para 1985

A proposta de lei do Orçamento Suplementar para 1985 foi aprovada, no Parlamento, na generalidade, com os votos a favor do PSD e CDS votos contra do PCP e as abstenções do PS, PRD e MDP. O diploma vai agora ser debatido na especialidade pela Comissão Parlamentar de Economia, hoje e amanhã, durante todo o dia, antes de subir de novo ao plenário para votação final global, na quinta-feira.

Logo na abertura do debate foi salientado pelo MDP que pela primeira vez nos últimos anos a Assembleia da República teve oportunidade de apreciar detalhadamente uma proposta de lei do Orçamento suplementar da forma como esta o tem sido.

Durante o debate na generalidade, o que se realizou ontem à tarde, o Governo anunciou que está em preparação um programa de saneamento financeiro para a Região Autónoma da Madeira, enquanto o CDS e o MDP prometeram novas iniciativas legislativas.

Com a sua, o CDS disse que pretende impedir, de futuro, que os governos possam fazer mais operações de tesouraria sem controlo do Parlamento.

Quanto ao MDP, disse que vai apresentar uma proposta relacionada com o inquérito aos membros do Governo que excederam as verbas que lhes foram atribuídas pelo Orçamento do Estado.

Além dos ministros das Finanças e dos Assuntos Parlamentares, Miguel Cadilhe e Fernando Nogueira, respectivamente, também os secretários de Estado destes departa-

mentos do Governo participaram no debate.

Na sua intervenção inicial, Miguel Cadilhe verberou com dureza os cortes que a Comissão Parlamentar de Economia fez na proposta do Governo no que diz respeito a regularizar antigas operações de tesouraria.

«Quando o Governo, pela primeira vez em muitos anos, quer por em ordem as finanças públicas, mal dá um passo nesse sentido logo é travado pela Assembleia» — lamentou.

O ministro contestou as críticas da Comissão à proposta de lei apresentada pelo Governo (contidas no extenso relatório, com perto de 10 mil palavras, da comissão) e defendeu de várias formas a necessidade urgente de ser posto em ordem um «conjunto enorme de operações de tesouraria fora da lei».

Criticou ainda a alegada po-

sição da Comissão de transformar em operações financeiras activas a regularização das contas das empresas públicas, salientando as dificuldades que elas terão para pagar os respectivos encargos.

Miguel Cadilhe não escondeu por outro lado que o Governo pode decidir levar até à opinião pública a recusa da Assembleia em permitir-lhe a regularização das referidas operações de tesouraria.

Comentando este discurso, Octávio Teixeira (PCP) acusou o ministro de arrogância e de prestar declarações à Assembleia. Além disso, Octávio Teixeira — que foi o porta-voz exclusivo do PCP neste debate — acusou o Governo de, apesar do que diz, não querer de facto esclarecer as contas públicas.

Magalhães Mota (PRD) desafiou depois o ministro, a apontar em concreto o nome

dos responsáveis pelas tais irregularidades financeiras que o Governo diz querer sanar.

Maldonado Gonelha (PS) congratulou-se pela excepcional qualidade do trabalho desenvolvido sobre este assunto na Comissão de Economia e, criticando também o tom arrogante de Cadilhe, atribui-o ao facto de o ministro nunca ter sido deputado.

Respondendo a Magalhães Mota, o ministro disse depois que o Governo quer regularizar operações e não desatar a culpa para pessoas.

«Vamos arrumar a casa e não vamos ter espírito persecutório. Muita gente, mesmo muita gente, está implicada nas operações de tesouraria» — acrescentou Miguel Cadilhe.

Os secretários de Estado do Orçamento dos Assuntos Fiscais e do Tesouro e os deputados Rui Amaral (PSD) e Rui

Machete, do mesmo partido (e presidente da Comissão de Economia) intervieram também no debate defendendo as posições do Governo.

José Luís Nunes, João Cravinho e Gonelha foram os três socialistas a manifestar-se — todos de forma crítica para a proposta de lei — neste debate.

Silva Lopes (PRD) apontou várias faltas de informação do Governo à Assembleia da República relativamente ao assunto em debate e frisou que a proposta de lei apresentada não ilustra o alegado propósito do Governo de estabelecer a verdade orçamental.

Para Silva Lopes a regularização das contas passadas dever ser total e não apenas parcial como se acha previsto na proposta aprovada na generalidade.



“Soares aceita tudo para se manter no Poder”

— acusa Freitas do Amaral

«Contanto que esteja agarrado ao Poder, Mário Soares aceita tudo», afirmou em Viseu o candidato Freitas do Amaral, no final de uma visita aos distritos da Guarda e Viseu. Respondendo a uma questão posta ontem na Guarda por Soares («que garantias têm os portugueses, caso as coisas corram menos bem, que Freitas do Amaral não abandone o Governo, o partido, a União das Democracias-Cristãs e a Presidência da República?»), o candidato do PSD e do CDS considerou haver «grandes confusões» nas declarações do ex-primeiro-ministro.

Respondendo concretamente às alusões de Soares ao seu afastamento em 1978 e 1982, que provocaram, respectivamente, a ruptura entre o PS e o CDS e da AD, Freitas do Amaral indicou que a sua saída há três anos da vida política «foi um acto de coragem».

Freitas falou, tal como Soares na Guarda, do desafio da integração na CEE, da regionalização e da necessidade de estabilidade governativa, criticando a

existência de dez governos em dez anos.

Mensagem para Macau

O candidato enviou entretanto uma mensagem para Macau defendendo negociações rápidas sobre o futuro do território, prometendo envidar todos os esforços para que aos portugueses «nascidos ou radicados

em Macau sejam dadas opções condignas para orientarem o seu futuro».

Referindo-se à responsabilidade que, nos termos da Constituição, cabe ao Presidente da República, Freitas do Amaral salienta que, caso vença as eleições, recomendará «ao governador do território que, sem prejuízo das suas prerrogativas e direitos, reúna o máximo de colaboração entre as forças sociais e procure garantir uma administração participada e motivadora».

«Volta da esperança...»

Dois jovens apoiantes de Freitas do Amaral partiram hoje de Guimarães, empunhando a bandeira da sua candidatura à Presidência, na primeira etapa de uma «volta da esperança num País em mudança».

Mais de 500 jovens, representando todos os distritos do País

percorrerão assim 2500 quilómetros durante 16 dias, numa corrida por estafetas, organizada pela juventude da candidatura de Freitas do Amaral.

Os primeiros corredores receberam — indicou a NP — em Guimarães a bandeira «Prá Frnte Portugal» das mãos da mandatária nacional da candidatura de Freitas do Amaral, Agustina Bessa-Luís, na Praça D. Afonso Henriques.

No termo da primeira etapa, em Braga, a estafeta divide-se em dois itinerários, um pelo litoral e outro pelo interior do País, juntando-se alguns dias mais tarde em Portalegre para prosseguir através do Alentejo e do Algarve.

Jovens de todos os distritos revesar-se-ão para transportar a bandeira «Prá Frente Portugal» à maneira do facho olímpico, concluindo-se a «volta da esperança» dia 23 em Lisboa, com um comício no Rossio.

Carmelinda Pereira apresentou recurso no Tribunal Constitucional

Carmelinda Pereira apresentou ontem ao Tribunal Constitucional recurso da anulação da sua candidatura, motivada por 120 deficiências detectadas no processo respectivo, provocadas essencialmente por falta de certidões de eleitor.

Um informador do Tribunal Constitucional indicou que apenas a candidatura de Carmelinda Pereira apresentou recurso da decisão do TC de não ter admitido a sua candidatura, esperando o tribunal dar uma resposta quarta ou quinta-feira.

O Tribunal Constitucional tinha rejeitado na quinta-feira os pedidos de legalização dos processos de candidatura de Ricardo Nunes, Luís Franco e Carmelinda Pereira.

Pintasilgo tem sede em Coimbra

Mandatário condena “sucessão dinástica”

«Pretendem fazer do Presidente da República uma figura decorativa» disse ontem o mandatário distrital de Coimbra de Lourdes Pintasilgo, durante a cerimónia de inauguração da sede distrital da candidatura. Tratava-se, evidentemente de uma referência a outras candidaturas que, acrescentou, «começam logo por desestabilizar, surgindo à última hora e movidos por obscuros e censuráveis interesses políticos ou outros».

Melo Biscaia, que foi deputado do PPD na Assembleia Constituinte e líder do MSD, para além de ter ocupado as funções de secretário de Estado no V Governo, qualificou Pintasilgo como a única candidata que «poderá servir os portugueses», com confronto com os candidatos que «contrariam o espírito do 25 de Abril».

Os portugueses, Melo Biscaia afirmou também, «não aceitarão projectos de ambição pessoal, nem anómalas sucessões dinásticas surgidas ou forçadas seja por quem for». E,

acrescentou, «o povo português, na sua comprovada sabedoria, não seguirá os fariseus da política, os demagógicos, os que muito já prometeram e tanto pouco fizeram, os mediocres».

Em Coimbra, um grupo destacado de personalidades, encabeçado pelo prof. Teixeira Ribeiro, ex-vice-primeiro-ministro de Vasco Gonçalves e que conta entre outros, com o prof. Paulo Quintela e com o dirigente da CGTP, Joaquim Calhau, faz parte da Comissão Nacional de apoio a Lourdes Pintasilgo.

Macau

Lourdes Pintasilgo dirigiu uma mensagem aos portugueses residentes em Macau na qual afirma que tudo fará para defender os seus interesses e cimentar a amizade luso-chinesa.

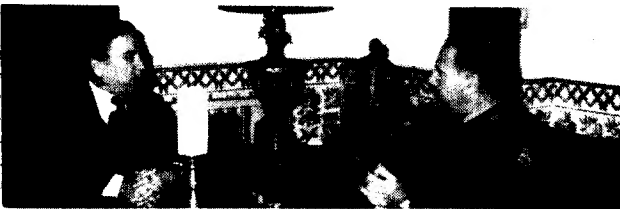
Na mensagem, a candidata à Presidência frisa que «a situação do nosso País exige uma mudança nítida, mas segura, que permita enfrentar a instabilidade política e a degradação económica que o caracterizam».

Pronunciando-se sobre o exercício da fundação presidencial, Lourdes Pintasilgo afirma que procurará «dinamizar uma via de solidariedade institucional baseada numa rigorosa responsabilização dos agentes políticos, que conduza à obtenção de convergências alargadas em torno das grandes opções nacionais».

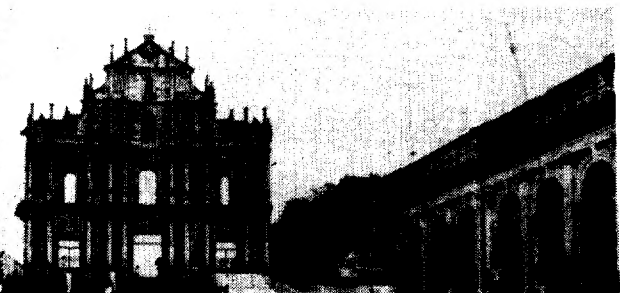
A comissão política regional da JSD dos Açores vai apresentar ao gabinete de Mota Amaral uma proposta de criação de uma Subsecretaria para a Juventude — apurou a NP de fonte partidária. Num encontro com jovens dirigentes sociais-democratas, após o conselho regional da JSD açoriana do fim-de-semana, Mota Amaral mostrou receptividade à criação daquele organismo.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu em Alfragide, em visita protocolar de apresentação de cumprimentos, o vice-almirante Rasquilho Raposo, recentemente empossado no cargo de vice-chefe do Estado-Maior da Armada.

A Academia Militar homenageou em Santarém o fundador da Escola do Exército, instituição sua precursora, o marquês de Sá da Bandeira falecido há 110 anos. Uma deputação de alunos da Academia, com o seu comandante, general Ferreira Pinto, com representantes da Escola Prática de Cavalaria, deslocou-se ao cemitério dos Capuchos e, na presença de descendentes do marquês, depôs na sua campa uma palma em honra do militar e chefe do governo.



O embaixador da República do Iraque, dr. Abdo Al Aldairi, esteve ontem no Estado-Maior do Exército, em visita protocolar de apresentação de cumprimentos, tendo sido recebido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga.



O Governo de Macau disse que «os militares devem preocupar-se apenas com a sua posição, não se deixando embarcar pela luta política». Almeida e Costa, que falava durante um almoço de homenagem que lhe foi oferecido pelas forças de segurança do território, elogiou a acção dos militares em Macau, que disse «terem cumprido exemplarmente as funções destinadas».

O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa visita oficialmente a Região Autónoma da Madeira de 27 a 30 de Janeiro, foi hoje anunciado.

O diplomata norte-americano manterá contactos com as autoridades regionais durante a sua estada na região autónoma deslocando-se acompanhado pelo presidente do governo regional e secretário regional do Plano, à ilha do Porto Santo.

O embaixador dos Estados Unidos visita o Funchal acompanhado pelo cônsul-geral norte-americano na capital portuguesa.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30H TEL 726 08 18 5º MES

AMADIS

3 ULTIMAS SEMANAS * 3 ULTIMAS SEMANAS

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS

PATROCINIO DA F. GULBENKIAN 3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150\$00

de novo o CAFE Teatro SABADOS AS 24 H

“PÓ DE PALCO”

PRACA DE ESPANHA - APOIOS: O SETE • D. POPULAR • R. COMERCIAL SUB SEC

Em discurso proferido ontem, no Funchal

“Há que tentar levar Soares e Freitas à segunda volta das Presidenciais”

— defende Alberto Alberto João Jardim

Alberto João Jardim afirmou ontem no Funchal que Soares e Freitas devem ser os únicos candidatos a concorrer à segunda volta das eleições presidenciais.

O presidente do Governo Regional, que falava na cerimónia de tomada de posse do novo director regional da Administração Pública, Arlindo Melim, lembrou que é impossível qualquer vitória à primeira volta das eleições. Logo — disse — há que tentar levar só Mário Soares e Freitas do Amaral à segunda volta.

Jardim defendeu que devem ser derrotados já na primeira volta «todos os candidatos que possam acarretar consequências graves para o futuro do povo português». Apelou ao eleitorado madeirense para que vote num dos dois candidatos apoiados pelas «direcções nacionais dos partidos democráticos».

«Por mim estou rigorosamente equidistante de Freitas do Amaral e de Mário Soares», afirmou o presidente do Governo Regional, que apontou a

necessidade de empenhamento e de participação nas eleições presidenciais.

Alberto João Jardim considerou que o sistema político-constitucional vigente tem de ser substituído e recordou, para o efeito, a possibilidade de realização de um referendo constitucional. «Era este o projecto de Francisco Sá Carneiro, hoje propositadamente esquecido por alguns que o invocam em vão», acrescentou.

Jardim disse ainda que se se orientasse o voto num só dos candidatos apoiados pelo PSD e PS «pela primeira vez em 11 anos de história do Partido Social-Democrata da Madeira, teríamos o partido dividido». O presidente do Governo Regional frisou que os social-democratas participam nestas candidaturas «sem representarem ou envolverem o PSD da Madeira ou o

seu estandarte».

João Jardim manifestou depois solidariedade a Cavaco Silva e alertou para o perigo de «uma certa direita lisboeta» poder apoderar-se do aparelho de Estado e do Partido Social Democrata.

O político da Madeira falou da existência de um frentismo, cuja candidatura se propõe «seguir e agravar a linha situacionista e colaborante com a esquerda totalitária que caracterizou a política do general Ramalho Eanes». «Os resultados desta política — observou — os portugueses não só os sentem na carne, como os pagam pesadamente».

João Jardim concluiu que a presença de apenas um dos dois candidatos Mário Soares e Freitas do Amaral na segunda volta «pode arrastar riscos gravíssimos para o resultado final».

CDS Madeira apoia Freitas

Entretanto, o CDS/Madeira

reafirmou ontem o seu apoio à candidatura presidencial de Diogo Freitas do Amaral, admitindo a sua vitória à primeira volta.

Numa declaração lida pelo presidente do partido na Madeira, Ricardo Vieira, os centristas classificam a abstenção como o «grande inimigo da candidatura democrática e grande aliado das correntes marxistas totalitárias».

Ricardo Vieira disse que a Região Autónoma «não pode estar alheada desta situação crucial da vida nacional, nem pode perfiar posições ambíguas e utópicas que a este propósito eventualmente se venham a defender». O CDS sublinhou a «inutilidade de dispersar votos democráticos por outras candidaturas que já deram provas da sua ineficácia e incompetência, e que foram particularmente gravosos para a região».

Com a mulher de Eanes

Campanha de Zenha começa em Santarém

Salgado Zenha vai divulgar na próxima quinta-feira o seu manifesto presidencial. Com quarenta páginas — o mais extenso dos já divulgados — o manifesto do líder do ZAP «é toda uma ideia de Portugal e da democracia, traduzida na fórmula Nova Democracia, Nova República», de acordo com uma fonte da candidatura.

No dia seguinte é divulgado o manifesto da Juventude que apoia Salgado Zenha. Henrique de Barros representará o candidato na ocasião, uma vez que Zenha já estará fora de Lisboa a queimar os últimos momentos da pré-campanha, em digressão pelo distrito de Portalegre.

Santarém será o local do primeiro comício eleitoral de Zenha no dia 11, ao fim da tarde. Mas a estrela do ZAP, na ocasião, vai ser a mulher do Presidente da República, que participará no comício juntamente com o líder do PRD, Hernínio Martinho e Zenha. Ainda nesse dia, em Vila Franca

de Xira realiza-se novo comício, à noite.

O primeiro dia da campanha inclui ainda a partida de Rio Maior e um almoço em Tomar.

Entretanto, o ZAP tem pronta para divulgação a única edição do jornal da campanha, cujo título é, também «ZAP». Ele começará a ser distribuído no dia 10, tem 32 páginas e é uma tiragem de cem mil exemplares.

Inclui intervenções de Zenha, os documentos que constituem a «espinha dorsal» do seu programa e depoimentos de Teresa Ambrósio, ex-PS, David Mourão Ferreira, Melo Antunes, além do próprio candidato.

Embaixador português na hora da despedida

Portugal e São Tomé têm “óptimas relações”

O embaixador português cessante em São Tomé e Príncipe declarou ontem que as relações luso-são-tomenses «são óptimas» apesar das dificuldades em Portugal motivadas pela sua instabilidade política e social.

Francisco de Quevedo Crespo, que terminou uma missão de quatro anos — Janeiro de 1982 a Janeiro de 1986 — como chefe da missão diplomática de Portugal em São Tomé e Príncipe, disse ainda que durante o seu mandato foi dado «um grande impulso» na cooperação entre os dois países. Hoje, sublinhou «sintoma satisfeito por saber que existe maior interesse, por parte dos portugueses, no co-

nhecimento de São Tomé e Príncipe».

Sobre as relações económicas, o embaixador cessante realçou particularmente a cooperação no sector empresarial que, embora se encontre numa fase inicial «vai ter bons resultados», tendo em conta o entusiasmo criado pela recente visita do presidente são-tomense a Portugal.

Quevedo Crespo afirmou que o Governo português vai financiar em 1986 a construção de uma fábrica de sabões e óleo alimentar em São Tomé e anunciou também para o ano em curso o início da construção do bairro dos cooperantes portugueses na capital são-tomense.

Administração Escolar inteira-se das carências das Secundárias de Faro

O secretário de Estado da Administração Escolar manifestou, em Faro, «vontade política» de interferir na resolução dos problemas com que se debatem as Escolas Secundárias Tomaz Cabreira e João de Deus na capital algarvia.

Fernando Simões, que esteve reunido com os elementos dos Conselhos Directivos daqueles dois estabelecimentos de ensino, deu garantias de que irá pôr em funcionamento «os mecanismos que permitam actuar rapidamente com vista a melhorar as condições de trabalho em ambas as Escolas,

que se encontram superlotadas».

Construídas há longos anos para cerca de 800 alunos cada, as duas Escolas Secundárias de Faro estão a ser frequentadas por 2500 alunos.

Além das dificuldades surgidas com a falta de salas de aula, ambos os edifícios têm problemas com instalações eléctricas, laboratórios e outras anomalias que carecem de intervenção rápida.

Fernando Simões, após o contacto com os elementos dos Conselhos Directivos visitou as duas Escolas para se inteirar das dificuldades existentes.

Visitas a Coimbra e à Guarda

Soares ataca Eanes e critica sistema político

Ataques na Guarda a Ramalho Eanes pelo apoio a Zenha e a defesa em Coimbra, de um governo Cavaco Silva, desde que não minoritário, foram pontos salientes das declarações de Mário Soares, ontem na região Centro. Em Coimbra, num colóquio promovido pela Associação Académica, o candidato apoiado pelo PS considerou que o actual sistema político «não tem trazido estabilidade» apontando-o como principal obstáculo à consagração do desenvolvimento económico e da consequente produção de riqueza».

O antigo primeiro-ministro falou dos resultados positivos (liberdade, Estado democrático, Poder Local), para referir que isso «custou 10 governos constitucionais, seis governos provisórios e seis dissoluções da Assembleia da República».

Em sua opinião, o desafio fundamental para os próximos anos é a «institucionalização da estabilidade governativa que permita vencer as manchas de pobreza ainda existentes na sociedade portuguesa, bem como a integração na CEE».

Nessa perspectiva, Soares — que almoçara antes com o reitor, Rui Alarcão — defendeu que a sua candidatura «é a mais realista» porquanto é «a única protagonizada por uma pessoa que conhece por dentro os motivos e mecanismos

geradores das crises e, como tal, a única que se pode impor como um grande mediador de conflitos».

Referiu ainda que a estabilidade que preconiza «não é imobilista» porque o seu ideal é a mudança progressiva da sociedade portuguesa em direcção a uma democracia cada vez mais pluralista e participada».

Estabilidade e mudança que — disse — não podem ser proporcionadas por Salgado Zenha, Lurdes Pintasilgo e Freitas do Amaral, que «corporizam, cada um à sua maneira, propostas radicais de esquerda e de direita».

Soares recomendou aos estudantes presentes que «agardem o futuro com as suas próprias mãos, que contestem

tudo, inclusivamente a mim, para poderem depois, decidir com certeza e segurança».

Aquele candidato participou também num encontro com cerca de 200 pequenos e médios empresários na Curia (Cantanhede) onde realçou o «contributo decisivo» que as pequenas e médias empresas têm dado para o desenvolvimento económico do País.

Na Guarda

Na Guarda, em declarações às rádios locais e a culminar uma visita de três dias ao distrito, Mário Soares visou particularmente o apoio de Eanes a Zenha, dizendo tratar-se de um «precedente grave para o futuro».

Insinuou haver negociações entre Eanes e o PCP e sobre o almoço do Porto considerou que o actual PR «como cidadão, deve lembrar-se que é general no activo e como tal não pode tomar intervenção de carácter político».

Nas visitas feitas à Rádio Alitude e à Rádio Guarda/RDP, manifestou-se ainda a favor da regionalização do País, aludindo aos apoios pro-

váveis nesse sentido por parte da CEE.

Disse ainda que a candidatura de Zenha vai possibilitar um «maior espaço de manobra do PCP».

Soares foi acompanhado por Rogério Nabais, mandatário na Guarda da sua candidatura e por Abílio Curto, presidente da Câmara da Guarda.

Rosas em Lisboa

Apoiantes de Mário Soares distribuíram ontem no distrito de Lisboa milhares de rosas, numa acção de angariação de fundos. Segundo Maria Helena Carvalho dos Santos, uma das promotoras da iniciativa, as rosas (cerca de dez mil), de todas as cores, à excepção de branco, foram distribuídas ao início da tarde em todos os concelhos por cerca de 100 mulheres apoiantes de Mário Soares.

O produto da distribuição não foi ainda apurado, mas a mesma fonte disse que em média as pessoas deram 100 escudos por cada rosa, apesar de a distribuição ser gratuita.

Iniciativa idêntica foi efectuada domingo nos restantes distritos.

Degolador de criança ferido com tiro misterioso

O autor da morte por degolação de uma criança de dois anos, ocorrida no domingo à tarde no Bairro da Cova da Moura em Alfragide, está em perigo de vida no Hospital de S. José com um tiro no abdómen.

Dionísio Pereira Furtado, de 29 anos de idade, cantoneiro da Câmara Municipal de Lisboa, foi detido pouco depois de haver decapitado a Sandra Isabel, de dois anos, e ferido ainda uma irmã da vítima, Ana Teresa, de 9 anos, quando esta tentou desarmar o homicida, que segundo consta sofre de doença mental recente.

As duas crianças são filhas de um amigo do autor do crime e foi na casa dele, Francisco Correia Andrade, de 36 anos, que a tragédia ocorreu.

Segundo fontes policiais o homicida terá dito que se enervara por a Sandra Isabel não parar de chorar e ele querer ver a televisão.

Terá sido a Ana Teresa quem alarmou a vizinhança e esta alertaria a Polícia de Segurança Pública que interveio, disparando alguns tiros para o ar a fim de obrigar o Dionísio a entregar-se, numa taberna para onde se dirigira depois do crime e onde esteve quase a ser linchado pela população, na sua maioria cabo-verdianos como ele.

Segundo fonte policial apenas oito horas depois de o assassino se encontrar na esquadra verificaram que o mesmo tinha uma ferida de bala no abdómen, pelo que seria transportado de

imediatamente ao banco de urgência do Hospital de S. José onde se constatou que na verdade o Dionísio tinha um projectil alojado no abdómen e se encontrava em perigo de vida.

A Polícia divulgou ter sido o próprio quem se auto-infligira o tiro e que indicara o local onde escondera a pistola depois de a utilizar apenas contra si, e que a arma foi encontrada e recuperada no preciso local por ele referido.

No entanto alguns vizinhos aventaram a hipótese de ele se ter envolvido em desordem com alguém que o tenha alvejado antes do crime, mas há também quem afirme que tenha sido ferido durante a captura.

No entanto considera-se muito estranho que na esquadra, onde terá sido revistado, como é regularmente para verificar se está armado, tenham levado oito horas para constatar que o preso estava ferido, não ligeiramente mas com suficiente gravidade para o por em risco de vida.

Segundo o pai das vítimas, havia estado na véspera com o Dionísio no Hospital Miguel Bombarda com vista ao seu internamento, o que foi recusado pelo médico de serviço apesar de ser notório o agravamento do seu estado psíquico.

Até ao fim da manhã as autoridades policiais não forneceram mais elementos que permitam esclarecer devidamente a situação.

"Expresso" — 14 anos

O semanário «Expresso», que entra na próxima edição no seu 14.º ano de publicação, oferecerá ao público um caderno especial com quatro grandes entrevistas aos principais candidatos à Presidência da República.

Aquele órgão de comunica-

ção social tem como director José António Saraiva, director-adjunto Vicente Jorge Silva e subdirector Jorge Weimans.

A todos quantos trabalham em o «Expresso» endereça o «DL» votos de prosperidade.

Carro roubado no Porto apareceu em Lisboa

MNE deverá tomar esta tarde posição sobre extremistas palestinianos em Portugal

O Ministério dos Negócios Estrangeiros deverá tomar esta tarde posição sobre a alegada presença em Portugal de elementos do grupo extremista de Abu Nidal que, ao que se julga, têm por sede Damasco e que segundo informações de fontes oficiais se encontram entre nós depois dos atentados de Roma e Viena.

Mofid Shawwa, Mohamed Zubeidi e Fawzi Khodary, supostamente com falsos passaportes marroquinos, mas não falando francês, são as identidades dos palestinianos entre tanto entrados em Portugal ilegalmente e pertencentes ao grupo de Abu Nidal.

Enquanto no Ministério dos Negócios Estrangeiros se multiplicam as reuniões para tomar uma posição e esclarecer publicamente sobre a situação, no Serviço de Estrangeiros e na Direcção Central Contra o Banditismo da PJ observa-se o mais impenetrável silêncio.

Sabe-se, contudo, que o carro furtado no Porto por alegados palestinianos do Abu Nidal foi encontrado em Lisboa — disse à NP fonte do Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna.

Fontes oficiais suspeitam que o carro encontrado vazio tenha sido usado por três alegados terroristas que terão entrado em Portugal pelo Norte, usando passaportes marroquinos, como atrás se diz.

O representante da OLP em Portugal, Issam Baseiso, confirmou entretanto ter alertado as autoridades para a possível presença no País de extremistas daquele grupo palestiniano.

Argelinos pedem asilo político

Dois argelinos clandestinamente chegados a Setúbal a bordo de um navio pediram asilo político a Portugal, segundo fontes da Guarda Fiscal daquela cidade. Os dois indivíduos estão entregues ao Tribunal de Setúbal, ao qual cabe, nesta fase, proceder à sua inquirição. No entanto, uma

fonte deste tribunal, bem como uma outra do de Relação, afirmaram à Anop desconhecer a sua existência.

O Serviço de Estrangeiros do MAI desconhece qual a situação dos dois argelinos, segundo França Machado, responsável n.º 2 por aquele departamento da Administração Interna, de que é principal titular Ladeiro Monteiro. «Não temos cá ninguém», foi o que aquele oficial afirmou ao ser interrogado sobre Amar e Abdel.

Os dois argelinos são — apurou entretanto o «DL» — Aissa Abdi Amar, de 31 anos, e Bey Abdel Peader, de 25, chegaram ao porto da Sapac em Setúbal, no último dia do ano, a bordo do navio «Latânia», de pavilhão panamiano.

Segundo a Guarda Fiscal, os dois argelinos encontravam-se presos no «Latânia», por terem sido descobertos pelo comandante. Fugiram quando o navio atracou, mas foram detidos num pinhal próximo da Sapac.

Depois de informarem a Guarda Fiscal sobre o seu pedido de asilo, os dois argelinos terão sido ouvidos por um funcionário das Nações Unidas.

UDP condena ameaça dos EUA à Líbia

A UDP condenou entretanto as ameaças do EUA — que se poderão traduzir num boicote norte-americano àquele país árabe, segundo as últimas informações de Washington — «em conluio com o Estado terrorista de Israel à soberania da República Líbia, a propósito dos actos terroristas nos aeroportos de Roma e Viena».

Em comunicado, a UDP alerta a opinião pública para o «grave significado e o perigo terrível, de qualquer acção violenta por parte dos imperialistas americanos contra uma nação independente como é a Líbia».

A UDP saúda «a atitude da Liga Árabe que de imediato cerrou fileiras contra as ameaças provocatórias americanas» e alerta para o «perigo terrível» que constitui uma eventual acção violenta dos Estados Unidos contra a Líbia, e recorda que, tal como aconteceu no Irão, os agressores norte-americanos saíram desfeitos frente à determinação do povo líbio em defender a sua integridade territorial».

PRD apresenta em Vila Franca projecto sobre salários em atraso

Os deputados do Partido Renovador Democrático darão amanhã conta à população do concelho de Vila Franca de Xira e zona envolvente (Azambuja e Arruda dos Vinhos) das suas principais iniciativas legislativas para o ano em curso.

O encontro dos deputados renovadores democráticos com as gentes do extremo Sul

do Ribatejo e particularmente do concelho de Vila Franca de Xira integra-se nas sessões regulares dos deputados do PRD com as populações.

O projecto de lei do PRD com vista à resolução do problema dos salários em atraso numa região bastante afectada por este problema constituirá, em princípio, o tema nuclear do encontro, se bem que ou-

tras iniciativas, nem todas conhecidas suficientemente pelas populações, sejam também objecto de apresentação, disse o porta-voz dos renovadores democráticos ao «DL».

Esta iniciativa do PRD inscreve-se no quadro das promessas feitas pelo partido novo durante a sua campanha eleitoral para as legislativas e no «contrato dos deputados»

dos renovadores democráticos para com os seus eleitores.

A sessão decorrerá amanhã à noite (21 e 30 h) no Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira, junto à estrada que liga Vila Franca a Arruda dos Vinhos, o qual foi oportunamente requisitado ao abrigo do Art.º 12.º do Estatuto dos Deputados.

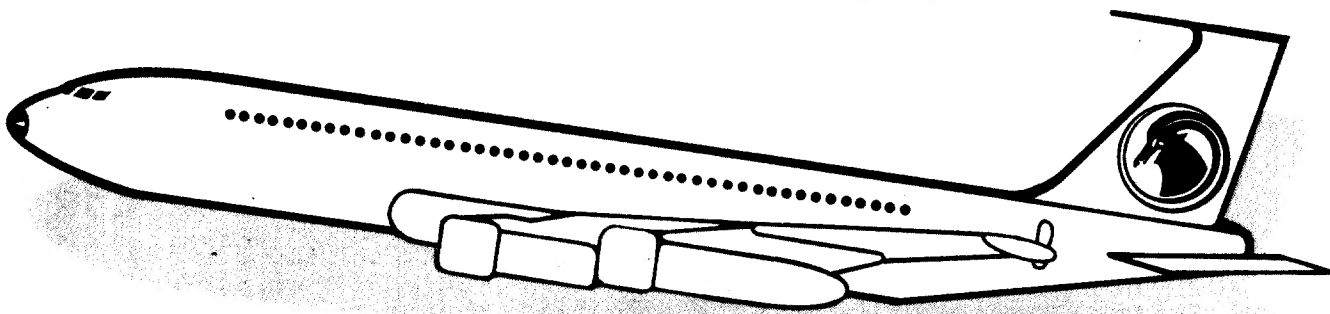
LISBOA-HAVANA

Todas as semanas

Se existem lugares no Mundo cuja história fascina qualquer viajante, Cuba está de certeza entre eles.

A TAAG possibilita-lhe agora (todas as 2.ªs feiras) um voo directo para Havana

Para mais informações consulte-nos ou contacte o seu agente de viagens Boa viagem!



TAAG Linhas Aéreas de Angola

Superfície frontal faz das suas

Chuva e vento sobre Lisboa às primeiras horas da manhã

Chuva intensa, ventos fortes e algumas perturbações no trânsito foram as consequências maiores do «pequeno dilúvio» que às primeiras horas da manhã se abateu sobre a capital. Para os serviços de Meteorologia e Geofísica, o que aconteceu ficou a dever-se à passagem de «uma superfície frontal fria com mais actividade do que o habitual». Ela atravessou a área da Grande Lisboa entre as 6 e as 9 horas de hoje, o que surge confirmado pelos valores da precipitação: 0,1 milímetros até às 6 horas, 12,5 entre aquela hora e as 9 da manhã.

Prosseguindo o seu caminho para Sul, a superfície frontal afectou todo o Alentejo e Algarve durante a manhã, prevendo-se que «saia» do País até ao final do dia. São, por isso, previsíveis aguaceiros durante o resto do dia, por vezes fortes, mas amanhã, segundo a Meteorologia Nacional, o estado do tempo conhecerá uma atenuação.

Com a superfície frontal vieram chuvas intensas e ventos fortes, que na Ponte 25 de Abril atingiram os 90 quilómetros horários.

Um informador da Brigada de Trânsito da GNR referiu-nos que o trânsito se processava esta manhã com muita lentidão na ponte e nos respectivos acessos. Não havia estradas cortadas e aquela fonte não tinha conhecimento de quaisquer acidentes, apesar de em muitos pontos baixos haver concentração de bastante água. Na ponte o trânsito nunca esteve interrompido.

Em Lisboa, segundo dados fornecidos pela Divisão de Trânsito da PSP «registraram-se acumulações de água em pontos baixos», com destaque para o Cais do Sodré e no Viaduto Norton de Matos, nas imediações do Estádio da Luz. Aqui, as autoridades foram obrigadas a adoptar esquemas de percurso alternativos.

No Cais do Sodré, a perturbação foi também grande, em virtude do sistema de sinalização de semáforos se ter avariado.

A circulação realizava-se, nestes e em muitos outros pontos da capital, com muita lentidão. A Divisão de Trânsito não registava, até ao momento em que com ela estabelecemos contacto, qualquer acidente grave, e a situação tendia a normalizar-se a meio da manhã, depois de a superfície frontal fria ter abandonado a zona da Grande Lisboa.

As chuvas, no entanto, não deram muito tra-

balho aos bombeiros. Um porta-voz do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa considerou a situação normal, tendo-se referido a somente duas ou três saídas.

Neve na Estrela

As regiões da serra da Estrela e da Guarda foram esta madrugada assoladas por um nevão que atingiu sobretudo as áreas mais elevadas da zona, revelou entretanto o Centro de Limpeza de Neve da serra da Estrela.

A temperatura desceu a valores inferiores a dois graus negativos na Guarda, enquanto a neve dificulta o trânsito nas estradas de acesso à cidade que se encontram escorregadias, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

Encontra-se interrompido, há cerca de duas semanas o movimento rodoviário entre Seia e Covilhã, via Torre, cujas áreas mais elevadas apresentam neve com mais de 4 metros de altura.

As estradas entre Manteigas e Gouveia e entre Piornos e Manteigas encontram-se intransitáveis devido a circulação processar-se com cuidado, devido à formação de gelo e à neve — sublinhou a mesma fonte.



Enterrado numa latrina recém-nascido sobreviveu

Um recém-nascido do sexo masculino sobreviveu após duas horas em que esteve soterrado no meio de estrume numa latrina perto do Funchal onde a mãe o enterrou após o parto.

A parturiente, uma jovem de 21 anos, de nome Graça, terá recorrido ao banco de urgência do Hospital Central do Funchal, onde os médicos detectaram vestígio de haver dado à luz pouco antes. Interrogada viria a confessar o parto e o destino dado à criança, pelo que foram tomadas medidas imediatas para recolha do menino o que seria feito pelos bombeiros que o encontraram no meio de escrementos, ainda com sinais de vida.

Dívidas levam ao suicídio

Um emigrante caboverdiano de 45 anos, desempregado, suicidou-se ontem no Barreiro ingerindo uma «forte dose de comprimidos» — soube-se de fonte policial.

Fidélito Monteiro foi encontrado em sua casa por vizinhos, ainda com sinais de vida, mas chegou já morto ao hospital, para onde foi transportado pelos bombeiros.

O emigrante caboverdiano, casado, deixou um bilhete ao irmão no qual lhe pedia para pagar as suas dívidas, situação que — segundo a mesma fonte policial — terá motivado o seu acto.

“A outra face da morte”

— um livro de Rogério Rodrigues

«É um romance sobre a tropa, a guerra colonial e sobre a minha adolescência chinesa», é uma espécie de ajuste de contas com uma adolescência excessivamente isolada de todas as referências afectivas, com o facto de ter feito um serviço militar em condições estranhas após a morte, na guerra colonial, do meu irmão, e é também uma reflexão sobre um espaço concentracionário, como é o de Trás-os-Montes». Esta é a definição de Rogério Rodrigues para o romance «A outra face da morte», ontem lançado pelo jornalista transmontano, numa editora de transmontanos, numa Casa Transmontana. Livro que, sublinha, «foi acabado quando ainda estava no «Diário de Lisboa», mas que não é a sua primeira obra. Pelo caminho, Rogério Rodrigues ganhou o Prémio de Poesia António Botto da cidade de Abrantes, em 1970,

estando antologado na Poesia 70. Dois anos mais tarde, «Livro de Visitas», continua o seu trabalho poético. No entanto, no jornalismo, onde se inicia no «DL», passando de seguida para «O Jornal», Rogério Rodrigues ganha, em 1984, o primeiro prémio de reportagem instituído pela Associação 25 de Abril, para o melhor trabalho sobre «Abril: 10 anos depois». No jornalismo, para breve, e também na nova editora Azinhaga, uma reportagem sobre as «FP-25», seguida de uma novela, «A última corrida de um bebedor de gin».

Nos planos da editora, destaca para a próxima edição de um livro sobre o percurso de um partido político. Com texto de Fernanda Mestrinho e fotos de Rui Ochoa, o PPD mais tarde PSD aparecerá nos escaparates sob o título «O mundo dos PPD's».



Mário Castrim



Se me dão licença, eu vou

contar como tudo se passou. Foi assim.

Naquele dia, i Zec a (apresento-lhes o Zeca, meu amigo) estava com o amok. «Ó pá! — diz-lhe um colega de emprego» — anda daí comigo até ao clube». O Zeca respondeu que não ia, que estava teso e chateado. «Deixa isso, pá — torna o outro — aquilo é tudo gente de muito bago e grande influência, ainda te podem mas é ajudar. Aproveita!»

O Zeca fez as contas. Restavam-lhe os tostões bastantes para ter o nariz fora de água até ao fim do mês. Se realmente os sócios eram valentes e o podiam ajudar, tinha vantagem em ir até lá. Foi. Mas só podia entrar pagando quota. Um balúrdio! Pagou.

Instalações luxuosas, frequência da melhor um havano em cada boca. Abancou, claro, não ia andar por ali aos gambusinos e, depois de abancado, não ia ficar ali a olhar para as moscas, pediu um uísque. Mais tarde, viria a dar em pírulas quando soube o preço daquele uísquinho. Tem a certeza de que há-de vomitá-lo no di a do juízo.

Bom. Não tardou que uma flausina se viesse pendurar nele, que o achava simpático, que o achava mesmo um «gatão». Um homem não é de pau, lá vão umas taças de chamapanhe de Sangalhos com rótulo francês, umas carícias, enfim uma maravilha quando veio a conta, veio também o perigo de um colapso. Zeca coloriu-se de suores frios. Sentiu vontade de chorar, de gritar pela sua mãezinha. Mal chegava para pagar, todo dinheiro que tinha na carteira.

Levantou-se cambaleante. À saída, foi interceptado pelo coordenador do clube.

— V. Ecia é novo na casa disse — parece que gostou do ambiente. Bom. A situação do clube não é famosa, de modo que uma contribuição de V. Excia será bem-vinda...

Resultado: tenho de emprestar algum ao Zeca, até ao fim do mês.

Conselho Deontológico dos Jornalistas condena iniciativa da Procuradoria-Geral da República

O Conselho Técnico e de Deontologia (CTD) do Sindicato dos Jornalistas condenou veementemente a iniciativa da Procuradoria-Geral da República e a consequente investigação aos jornalistas presentes na conferência de Imprensa das Forças Populares 25 de Abril realizada no dia 11 de Dezembro. No documento ontem divulgado, o CTD considera que a «nota da Procuradoria-Geral da República que ameaça com procedimento criminal os órgãos de comunicação social que 'participaram'» na conferência «constitui uma inaceitável pressão sobre os jornalistas que cumprem o seu dever de informar e uma tentativa ilegítima de limitar o direito da opinião pública a uma informação verídica e completa».

A este respeito, o CTD recorda que «é um dever dos jornalistas informar sobre todos os acontecimentos socialmente relevantes, o que incluiu, como é óbvio, as actividades classificadas como terroristas». «O cumprimento desse dever não pode ser assimilado a qualquer forma de cumplicidade ou conluio com as organizações res-

pensáveis por essas actividades», acrescenta o documento, para referir que «é, por isso, totalmente justificada a presença de jornalistas naquela Conferência de Imprensa bem como a publicação ou difusão dos respectivos relatos».

No documento intitulado «Os jornalistas não são informadores da Polícia» — o Conselho

Técnico e de Deontologia incita «todos os jornalistas, nomeadamente os que são agora alvo» da investigação dirigida pela Polícia Judiciária a «manter-se firmes na defesa da liberdade de Imprensa e do direito à informação».

Segundo o CTD, «os jornalistas, mesmo na cobertura de actos designados como terroristas, não são nem porta-vozes de quaisquer organizações, grupos ou pessoas, nem informadores da Polícia» e acrescenta: «Exercem uma função social que aos órgãos de Estado numa sociedade democrática cabe respeitar e facilitar e não suprimir, como pretende a nota da Procuradoria-Geral da República».

Depois de «manifestar aos jornalistas alvo de inquisição policial a sua solidariedade», o CTD aproveita para alertar os profissionais da informação «para a necessidade de uma re-

flexão aprofundada (cujos primeiros passos já foram dados pelo Sindicato), sobre as implicações sociais do noticiário das actividades ditas terroristas e recorda que a defesa dos direitos humanos, e, principalmente, do direito à vida são universalmente aceites pelos jornalistas como princípios que devem inspirar a sua actividade profissional».

Neste sentido, o Conselho Técnico e de Deontologia condena «o aproveitamento sensacionalista de noticiário de actividades terroristas que não tenham em conta a natureza social da informação, e aqueles princípios». A concluir, o CTD anuncia que remeteu ao jornalista José Teles uma carta censurando-o pelo conteúdo de uma notícia sobre a Conferência de Imprensa das FP-25 publicada no «Semanário» de 13 de Dezembro passado.

Conforme noticiámos na altura, o «Diário de Lisboa» foi um dos órgãos de comunicação social que participou na Conferência de Imprensa das FP-25 de Abril. Na sequência da nota da Procuradoria-Geral da República, onde se anunciava a intenção de instalar processo-crime contra os órgãos que participaram naquela conferência, três jornalistas, entre os quais Clara Viana do «DL», foram chamados à Polícia Judiciária e aí ouvidos no âmbito de um inquérito preliminar.

Defesa

Trinta e três presos do caso FUP/FP-25 de Abril escreveram ao Provedor de Justiça, expondo a sua versão da situação prisional a que se encontram submetidos. Em documento a que a Anop teve acesso, os 33 presos, para além de relatarem os as-

pectos humanos da sua prisão, consideram que «estão privados de bem organizar a sua defesa», referindo, a propósito, o facto de estarem privados de «contactos produtivos com os advogados constituídos».

Segundo relatam no documento, as entrevistas com os advogados fazem-se num «corredor dos estabelecimentos prisionais, em pé, no meio da maior confusão, sem concentração ou sossego». «E, se necessário fosse tomar apontamentos, bem é que se tenha em conta que, a todo o momento, podem ser apreendidos e juntos aos autos», salientam recordando, deste modo, a busca às suas celas efectuada após a evasão de dez detidos do mesmo caso da Penitenciária de Lisboa.

Os presos denunciam ainda, uma vez mais, o facto de se encontrarem fechados, em celas, 22 horas por dia.

Junta de Produtos Pecuários vai realizar leilões de gado

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários tenciona levar a cabo este ano 25 leilões de gado nos parques de Évora e Portalegre e na bolsa de Palmela — soube a NP junto daquele organismo.

Os leilões a realizar na primeira quarta-feira de cada mês em Palmela iniciam-se em Março e vão até Dezembro, enquanto os que ocorrerão em Portalegre se realizam a partir de Abril, na segunda quarta-feira de cada mês e até Novembro, e os a decorrer em Évora, nas primeiras terças-feiras de cada

mês, iniciam-se a partir de Fevereiro, também até Novembro.

Os produtores que se queiram inscrever nestes leilões de gado terão de o fazer junto das suas associações de agricultores ou da JNPP, até 10 dias antes da sua realização.

«Se o interesse da lavoura o justificar, poderá vir a ser aumentado o número de leilões a realizar mensalmente» — disse uma fonte autorizada na JNPP.

O esforço da Junta na dinamização destes mercados de transacção de gado insere-se nas medidas de reforma estrutural

que Portugal terá de aplicar a toda a su agro-pecuária, criando autênticos centros de recolha e comércio, capazes de darem indicações seguras sobre as tendências da oferta e da procura.

Até agora, têm sido diminutas as transacções efectuadas através destes mercados oficiais, que estão munidos das infra-estruturas consideradas mínimas pela Europa (balanças, zonas de licitação, garantia de condições higio-sanitárias).

«De qualquer modo, a lavoura parece ter começado a compreender a vantagem de vender os seus animais nestes mercados, em vez de o fazer nas tradicionais feiras, sem condições mínimas e com prejuízo mais para quem vende do que para quem compra» — disse o informador.

«A bolsa de gado de Palmela, por exemplo, foi feita a pensar nos produtores açorianos, que fornecem 40 mil cabeças/ano para o continente» — acrescentou a fonte.

«Até agora têm sido 5 ou 6 intermediários que compram nos Açores a produção, num mercado fechado. Se a lavoura açoriana se organizar e enviar a sua produção para Palmela o mercado fica muito mais alargado e os preços poderão reflectir muito melhor as leis da oferta e da procura» — defende o informador.

Esta modificação do comportamento dos produtores açorianos poderia fazer com que o parque de Palmela, apetrechado a nível europeu, realizasse de forma regular e quase diária leilões de gado, o que não se passa neste momento, com uma capacidade para 1500 cabeças diminutamente aproveitada.

Dez portugueses queixaram-se ao Conselho da Europa

A Comissão dos Direitos do Homem do Conselho da Europa registou em 1985 mais de 600 queixas de alegados abusos daqueles direitos, entre as quais a de dez portugueses.

Segundo números provisórios ontem divulgados, a Grã-Bretanha lidera o número de queixosos, com 110 casos.

A Alemanha Federal é o segundo país com 100 queixas, seguindo-se-lhe a França (70), Suécia (60), Itália (50) e Suíça (30).

Das dez queixas apresentadas por cidadãos portugueses contra o Estado, duas foram indeferidas «in limine», duas comunicadas ao Governo português, encontrando-se as seis restantes em estudo.

As queixas apresentadas referem-se ao ano de 1985 e constituíram um número recorde nos 32 anos de história daquele organismo.

A Comissão foi criada em 1954, no âmbito do sistema judicial estabelecido por 21 nações europeias, segundo a Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

A Comissão recebe uma média anual de 2500 queixas, mas rejeita a maioria. Apenas 500 queixas são registadas como válidas segundo a Carta dos Direitos.

Mais de 90 por cento destas são posteriormente declaradas «inadmissíveis», normalmente devido a questões processuais.

AGORA É MAIS FÁCIL RECEBER O SEU PREMÍO

O seu agente TOTOBOLA/TOTOLOTO Paga-lhe directamente até ao montante de **5 CONTOS** mas... para que ainda seja mais fácil conserve* sempre o seu recibo sem o dobrar

*No caso de extravio, só tem 30 dias para pedir a substituição e sujeita-se ao pagamento de uma taxa de 50\$00



totobola totoloto

Receitas dos "vidrões" para as crianças

A Câmara Municipal de Coimbra deliberou ontem distribuir as receitas da venda de vidro a organismos de assistência à criança e à terceira idade.

Dos 427 contos da receita, 250 destinam-se a obras de assistência à criança e 222 contos à terceira idade.

Na mesma reunião foi aprovada a realização de uma semana de gastronomia húngara em Coimbra, que estará a cargo de uma empresa de restaurantes da Hungria. Aquela iniciativa vai ter lugar em data ainda a definir e englobará outras actividades de carácter cultural.

Marina no Tejo será em Alcochete

Após quatro anos de negociações, o estuário do Tejo vai ter a sua primeira marina que se localizará em Alcochete.

O investimento previsto para a construção da primeira fase da marina de Alcochete é de 5 milhões de libras, cerca de um milhão e 115 mil contos, disse à NP Inês Amado da empresa almarina.

A marina de Alcochete, cuja primeira fase estará concluída no final de 1987, ocupará uma área de 99 mil metros quadrados e terá capacidade para 994 embarcações e 126 apartamentos.

O contrato de concessão pela Administração Geral do Porto de Lisboa à empresa anglo-portuguesa Almarina será assinado na próxima quinta-feira pelos presidentes das duas empresas.

Avenida Sá Carneiro em Oeiras

O secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Santana Lopes, presidiu ontem, em Oeiras, ao desceramento da placa da Avenida Francisco Sá Carneiro.

O acto contou ainda com a participação da mãe e de uma irmã do falecido Primeiro-Ministro, além de membros do PSD, da actual e da futura vereação da Câmara Municipal de Oeiras.

A nova avenida está localizada no Bairro do Moínho das Antas, nas proximidades da passagem do Espargal, entre Oeiras e Paço de Arcos.

Após a inauguração da avenida, os responsáveis do Governo e da autarquia visitaram várias obras do concelho.

Após nova contagem

Vila Real de Santo António: Câmara PS/PSD por nove votos

Por nove votos a coligação entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata arrebatou à Aliança Povo Unido a Presidência da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, segundo decidiu ontem a Assembleia Geral de Apuramento de voto.

Entretanto, um pouco por todo o País, diversos autarcas tomam posse e, em Mangualde, o presidente da Câmara local mostrou-se optimista quanto ao futuro, sublinhando que a Comunidade Económica Europeia vai apoiar os principais projectos do concelho.

A assembleia de apuramento geral proclamou ontem o PS como vencedor da Presidência da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. No termo da sua reunião, a assembleia anunciou como resultados finais 4511 votos para a coligação PS/PSD e 4502 para a APU, sendo portanto eleito para a presidência da Câmara o socialista António Farinha Murta. Na distribuição total dos mandatos dos órgãos autárquicos do concelho, o PS ficou com 15 eleitos, o PSD, com 17 e a APU com 27. O PSD ficou com a

presidência das juntas de freguesia de Vila Real de Santo António e Vila Nova de Cacela, e a APU com a de Monte Gordo.

Recorda-se que no primeiro escrutínio a vitória pertencera à lista PS/PSD, pela diferença de nove votos sobre a APU, mas esta coligação, invocando que muitos dos votos anulados expressavam a intenção de voto na APU, apresentou um protesto.

A assembleia-geral de apuramento, que reuniu a seguir, «repescou» para a APU 21 dos votos que tinham sido anulados e desta vez foi a coligação

PS/PSD que recorreu para o Tribunal Constitucional, o qual deliberou anular 19 dos votos que tinham sido «repescados» para a APU.

Mangualde: à espera da CEE

O presidente da Câmara Municipal de Mangualde, Mário Videira Lopes, anunciou ontem na tomada de posse do executivo que a Comunidade Europeia vai apoiar os principais projectos de desenvolvimento do concelho.

Segundo o autarca, a CEE vai financiar durante o corrente ano as obras de conclusão do terminal ferroviário da Beira Alta, cujo projecto foi aprovado pela edilidade.

A construção de um parque «Tir» na margem da via rápida Aveiro-Vilar Formoso é outro dos projectos que acabam de obter financiamento da CEE, revelou o autarca.

A Comunidade Europeia vai ainda apoiar a criação de uma

cooperativa de trabalhadores de construção civil que irá funcionar como delegação de uma já existente na região do Porto.

O apoio às actividades desportivas dos jovens é outra das preocupações do presidente da Câmara de Mangualde, que referiu ter sido incluído no programa de participações da DGERU (Direcção-Geral de Equipamentos Regionais e Urbanos) a construção do pavilhão gimnodesportivo de Mangualde, cujo projecto se encontra concluído, prevendo-se que se inicie dentro de três meses.

O autarca afirmou que a situação de estabilidade e equilíbrio financeiro que a autarquia possui permite encarar o futuro do concelho com optimismo.

O executivo de Mangualde é presidido por Manuel Videira Lopes do PS, sendo constituído por 4 vereadores do PS e 3 do PSD. A Assembleia Municipal é constituída por 21 elementos, sendo 11 do PS, 9 do PSD e 1 da APU.

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, Manuel Engracia Carrilho, afirmou nesta cidade que o novo executivo «procurará, com coesão e espírito de unidade, servir as populações do concelho com vista ao engrandecimento da região».

Engracia Carrilho falava na cerimónia de posse dos órgãos autárquicos do concelho tendo referido que o problema do desemprego juvenil e a falta de habitação constituem as principais carências da cidade de Viseu. O Executivo é composto por 4 vereadores do CDS, 4 PSD e 1 PS. A presidência da Assembleia Municipal, atribuída a Figueiredo Lopes, do PSD, nas últimas eleições autárquicas, será assumida por Sarmiento Moniz do CDS eleito ontem em virtude de o primeiro exercer o cargo de deputado na Assembleia da República. A Assembleia Municipal de Viseu é constituída por 34 elementos, dos quais 13 PSD, 13 CDS, 6 PS, 1 PRD e 1 APU.



Cantaram para Cavaco: "não nos aperte a tarracha"

Cerca de 30 estudantes transmontanos cantaram as Janeiras ao Primeiro-Ministro Cavaco Silva, a quem pediram: «Não nos aperte a tarracha e não nos dê com o arrocho»: «Viva la doutor Cavaco, calado que nem um mocho, não nos aperte a tarracha, e não nos dê com o arrocho» — cantaram os estudantes.

A iniciativa da casa de Trás-os-Montes, que visa a angariação de fundos, realiza-se pela primeira vez, contando o gru-

po cantar as Janeiras ao Presidente da República e ao presidente da Assembleia da República, ainda esta semana.

Durante cerca de 20 minutos, no jardim do Palácio de S. Bento, o grupo cantou vários temas para o Primeiro-Ministro e esposa, que se associaram aos cantores algumas vezes.

O Primeiro-Ministro agradeceu depois a visita que, segundo afirmou, lhe fez «recordar a juventude, apesar de ser jovem ainda».

«Trata-se de uma boa iniciativa, numa altura em que aderimos à CEE e em que devemos lutar pela defesa da nossa identidade cultural. Para o ano podem voltar cá, mas seria bom até que fossem também visitar o Comissário Português da CEE, em Bruxelas» sugeriu o Primeiro-Ministro.

No final, Cavaco Silva convidou os estudantes a entrarem na residência, oferecendo-lhes bolo-rei, rabanadas e broas de mel, acompanhadas de vinho do Porto.

Poucas portuguesas o terço usado Dispositivo intra-uterino dá direito a indemnizações

A empresa norte-americana A. H. Robins CO. iniciou em 91 países, incluindo Portugal, uma campanha para advertir mulheres que tenham usado o dispositivo intra-uterino Dalkon, de que podem pedir até 30 de Abril indemnizações por problemas de saúde.

A campanha dirige-se a 2,8 milhões de mulheres nos Estados Unidos e 1,7 milhões em outros países, a quem foi colocado o Dalkon entre 1971 e 1974, ano em que a Food and Drug Administration (FDA), organismo governamental que superintende nesta matéria, ordenou à A. H. Robins que suspendesse as vendas, devido a riscos para a saúde.

Embora não seja possível estabelecer com precisão quantas mulheres portuguesas recorreram a este tipo de dispositivo, o seu número deve ser ínfimo. Uma ginecologista, com larga experiência profissional, contactada esta manhã pelo nosso jornal, afirmou lembrar-se do Dalkon apenas nos livros. Acrescentou tratar-se de um dispositivo de primeira geração, apenas em plástico, e que «já não se usa, nem deverá ter, muito provavelmente, chegado a Portugal». Pelo que lhe diz respeito, afirmou-nos nunca ter aplicado nenhum nem ter conhecimento disso em relação a colegas de profissão.

Em contacto com três farmácias especializadas da baixa lisboeta, onde podem ser — além de requisição directa, aos laboratórios — adquiridos dispositivos intra-uterinos, ob-

tivemos uma informação que vai no mesmo sentido. Nenhum dos profissionais contactados se lembrava de qualquer pedido da marca Dalkon nos últimos anos, consequentemente nunca ali foi vendido.

O serviço de relações públicas do Ministério da Saúde por seu turno, adiantou-nos estar a recolher informação sobre a eventual comercialização do Dalkon no nosso país, mas até ao fecho desta edição não dispúnhamos de novos elementos.

Os processos intentados contra a empresa norte-americana baseiam-se na má concepção do dispositivo, que permitia a entrada de bactérias no útero, causando nomeadamente doenças pélvicas, envenenamentos de sangue e infecções, esterilidade, abortos espontâneos e mesmo a morte.

Os fabricantes e a sua companhia de seguros já pagaram até agora cerca de 520 milhões de dólares de indemnizações para resolver perto de 9450 casos.

A campanha de aviso do termo próximo do prazo para reclamações fora dos Estados Unidos, é orientada pela empresa de relações públicas Burson-Masteller.

INSCOOP queixa-se à Judiciária de "ruídos estranhos" e tiros

Jose Antonio Cerejo

O Conselho Directivo do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (Incoop) divulgou a semana passada a acta da sua última reunião onde põe directamente em causa a Polícia Judiciária, a propósito do alegado desaparecimento de uma queixa ali apresentada por uma chefe de divisão daquele organismo dependente da Presidência do Conselho de Ministros.

Na acta da reunião distribuída a todos os funcionários do instituto afirma-se que «consta» ter desaparecido «no interior da Polícia Judiciária» uma queixa relacionada com «tiros disparados contra uma janela da residência da chefe de divisão, dr.^a Manuela Pestana».

Ruídos estranhos

A direcção do Incoop refere-se igualmente a um conjunto de acontecimentos para os quais decidiu «chamar a atenção» da Judiciária e que configuram uma situação insólita e passível de diversas interpretações.

De acordo com a acta de reunião de 20 de Dezembro daquele conselho directivo vão ser participados à Polícia os «ruídos estranhos ocorridos há tempos, pela madrugada, nas instalações» do instituto, na Av. Infante Santo.

Sobre esses mesmos «ruídos estranhos», o documento indica que foi feito um inquérito aos funcionários que trabalham no edifício da Infante Santo, os quais responderam «serem alheios» à ocorrência.

Na participação dos «ruídos

estranhos», acrescentam os responsáveis máximos do instituto, «deverá ser chamada a atenção para outros factos já passados nas instalações do Incoop e que até ao momento ainda não foram explicados, nomeadamente a conexão que todas as violações das instalações poderão ter com tiros verificados há algum tempo na janela do gabinete do dr. Ferreira da Costa, com o atropelamento do vice-presidente dr. Fernando Nogueira e com tiros disparados contra uma janela da residência da chefe de divisão, dr.^a Manuela Pestana, cuja queixa consta que desapareceu no interior da Polícia Judiciária».

A registar-se a «possível conexão» entre esta sucessão de acontecimentos, o Instituto António Sérgio estaria a ser alvo de uma «campanha concertada de intimidação» cujos objectivos parecem não ser claros para ninguém.

A ideia da «campanha de intimidação» foi referida ao «DL» por uma fonte do organismo, a qual reconheceu todavia que, aparentemente pelo menos, é difícil estabelecer ligações entre muitos dos factos apontados.

É o caso do atropelamento do dr. Fernando Nogueira (a que

o «DL» já se referiu) e do tiro contra o gabinete do dr. Ferreira da Costa. O primeiro é um homem do PSD, próximo de Ângelo Correia e sem quaisquer ligações ao movimento cooperativo, enquanto que o segundo é um prestigiado cooperativista que dirigiu o Incoop durante vários anos e agora se encontra na «prateleira» como assessor.

Mania da perseguição

Outras fontes ouvidas pelo «DL» sublinham todavia que dos factos ocorridos o único que é indelével é o atropelamento do dr. Fernando Nogueira. O vice-presidente do instituto foi atropelado em Oeiras há cerca de um ano em circunstâncias ainda hoje não esclarecidas, mas que tudo indica terem mais a ver com a sua vida particular que com o seu papel no Incoop.

Quanto aos tiros referidos, um funcionário do edifício da Infante Santo disse ao «DL» que o projectil nunca foi encontrado dentro do gabinete e que só se falou em tiros porque apareceu num vidro um «orifício» que fez pensar numa bala.

Os factos, acrescentou, remontam no entanto ao Verão de 1983...

No que se refere aos «ruídos estranhos» ocorridos no mesmo prédio, sublinhamos que eles foram detectados por uma senhora que mora por cima das instalações do instituto. A vizinha informou os serviços que tinha ouvido barulho de noite e o caso foi comunicado ao conselho directivo do instituto.

Segundo foi apurado na altura, o ruído provinha de uma zona do edifício onde funciona — ilegalmente e por favor, ao que parece — a sede da Federação Nacional das Adegas Cooperativas. De acordo com as nossas fontes, as suspeitas poderiam ter origem, muito simplesmente, na ruidosa máquina fotocopadora que a Fenadegas ali tem instalada e que por vezes é utilizada à noite...

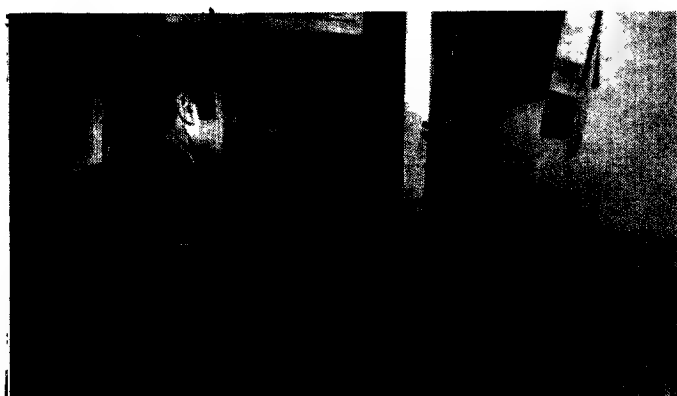
Um instituto paralisado

Finalmente, o tiro contra a janela de uma das chefes de divisão parece não ser igualmente levado muito a sério, pelo menos pela Polícia Judiciária.

Entretanto, seja tudo isto uma «campanha de intimidação» ou um mau romance policial fruto de uma imaginação delirante, a verdade é que o Incoop vive há meses uma certa instabilidade motivada por aquilo que alguns afirmam ser apenas a «mania da perseguição de um dos membros do seu conselho directivo».

O que surpreende nesse caso é que o «mal» tenha alastrado aos restantes responsáveis do instituto e que tenha assumido uma forma tão grave como os termos da acta da sua última reunião deixam adivinhar.

De qualquer modo e parafraseando o seu conselho directivo «consta» que o Incoop — dez anos depois de ter sido fundado pelo prof. Henrique de Barros — se transformou numa máquina perniciosa para o movimento cooperativo cujo desenvolvimento tinha por função apoiar.



Eanes inaugurou internato juvenil

Ramalho Eanes presidiu em Lisboa à cerimónia de inauguração das novas instalações de um internato juvenil destinado a albergar crianças abandonadas.

O novo edifício, com capacidade para acolher 30 crianças em regime de internato, implicou um investimento de 20 mil contos e, embora pertença a uma instituição particular de solidariedade social, foi totalmente financiado pelo Estado.

«Há em todas as sociedades aqueles que devem estar à conta de todos, em boa verdade, à conta do Estado» — disse o Presidente da República durante o acto inaugural.

«Mas em boa verdade, muitos dos que deviam estar à conta de todos não estão à conta de ninguém» — acrescentou Ramalho Eanes que sublinhou que,

em Portugal, «a formação e cultura cristãs» fazem com que a iniciativa privada tome muitas vezes a seu cargo obras de «solidariedade social» semelhantes à do internato cujas novas instalações foram agora inauguradas.

Ramalho Eanes congratulou-se pela possibilidade deste tipo de obras se poder concretizar pela conjugação de esforços da iniciativa pública e privada.

A instituição que tem a seu cargo este internato, o «Centro de Promoção Juvenil», foi criada há 88 anos e segundo a sua actual direcção já procedeu à educação de mais de 8000 crianças.

Com 1200 sócios, a instituição tem-se mantido à custa de variados apoios, subsídios, doações e quotizações.

Enquanto dinamiza formação profissional

Centro de Alverca arranca com Centro Comunitário

O Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca vai arrancar com um amplo programa de formação profissional destinado a jovens com idades entre os 14 e os 25 anos que se defrontem com dificuldades de emprego por ausência ou insuficiência de formação profissional — disse o seu presidente ao «Diário de Lisboa».

Cerca de sessenta jovens com idade superior a 14 anos e inferior a 16 e com a escolaridade obrigatória cumprida, mas sem qualquer experiência profissional, serão preparados para o exercício de profissões na área dos serviços sociais, acrescentou José Álvaro Vidal ao «DL», contando o CEBI (Centro de Bem-Estar Infantil) com a colaboração e apoio do Fundo Social Europeu.

Por outro lado, mais sessenta jovens, mas esses com idades oscilando entre os 18 e os 25 anos que revelem qualificações profissionais ainda insuficientes ou inadaptadas terão formação profissional em dose bastante para se candidatar a empregos qualificados, nomeadamente na área do serviço social e do desenvolvimento local.

Uma vez terminados os cursos, que terão uma duração da ordem das 47 semanas (ou seja: 1880 horas), esses jovens ficarão habilitados a exercer profissões de ajudantes de creche e jardim de infância, ajudantes de

lar e centro de dia e ajudantes de ocupação de tempos livres, de enfermagem, de vigilantes e de técnicos administrativos. A todos esses jovens será paga uma remuneração compatível com a sua acção, para além de almoço no centro e outras regalias sociais durante os cursos.

O CEBI de Alverca está a fazer inscrições deste programa de formação profissional nas horas normais e de expediente ao mesmo tempo que aplanar e regulariza o terreno, junto à Estrada Nacional n.º 10 e a escassos metros da Auto-Estrada do Norte, em que se levantará o futuro Centro Comunitário de Alverca, uma obra de dimensão europeia que «só será possível com o apoio do Estado, isto é, de todas as autoridades que em Portugal têm a ver com a educação infantil e a solidariedade social neste campo», segundo Álvaro Vidal. Uma obra desta envergadura — acrescentou — «mobiliza todas as vontades possíveis, desde as particulares às oficiais, porque a região cada vez a merece mais».

Aliás, a direcção do CEBI de Alverca conta para esta obra de mais de 600 mil contos não apenas com o apoio de empresas e do Estado para as fases subseqüentes deste importante empreendimento, para além do que neste sector eventualmente preveja (e prevê) a política de ajuda comunitária a Portugal — disse ainda Álvaro Vidal ao «DL».

Candidatos a Belém vão lá

“Árvore” mostra no Porto “As autarquias e a Arte”

Presidentes de Câmaras e arquitectos do distrito do Porto vão ser convidados a participar num debate sobre «As Autarquias e a Arte», iniciativa integrada na exposição colectiva a decorrer no Palácio de Cristal até ao dia 12 do corrente — disse uma fonte ligada à organização.

A organização desta exposição integrada na «Operação Ensino», da Árvore, do Porto, está também na disposição de convidar alguns dos candidatos presidenciais a visitar o certame, à semelhança do que já

aconteceu no último fim-de-semana com Mário Soares.

Esta noite acontecerá o primeiro programa ligado à iniciativa, o qual será preenchido com música de Cabo Verde e a participação de Carlos Modesto. Amanhã, ao fim da tarde, decorrerá no pavilhão Portex, uma aula de modelo vivo «branco preto», orientada pelo escultor José Rodrigues.

Na quinta-feira será a vez do grupo português de rock Ban actuar, e dois dias depois, está prevista uma viagem ao Porto, através da imagem. As imagens

serão comentadas por Helder Pacheco, escritor vocacionado essencialmente para as questões ligadas com a urbe do Porto.

Curso de Enologia desde ontem em Anadia

Temas relativos ao fabrico e conservação do vinho começaram ontem a ser tratados na Estação Vitivinícola da Beira Litoral em Anadia (Aveiro), no âmbito de um Curso Intensivo de Enologia.

As práticas de adega e laboratório, assim como as palestras teóricas, estão abertas a todos os viticultores interessados e prolongam-se até ao dia 11 do corrente, sábado próximo.

Exame e apreciação do vinho, seus principais constituintes químicos, conservação e melhoramento em função do tempo, estado sanitário do vasilhame, turvações persistentes e fortuitas, clarificações e filtrações e aproveitamento dos subprodutos, são as principais matérias a versar.

Zonas turísticas do Norte querem fusão em três federações

Os responsáveis pelas seis comissões regionais de turismo da Zona Norte defenderam ontem, no Porto, a sua fusão em três federações regionais de turismo do Norte, para «uma maior articulação de posições e

de políticas na estratégia da Região Norte».

A posição foi tomada pelos seis presidentes das comissões regionais de turismo do Norte durante um encontro e será, posteriormente, apresentada em

reunião extraordinária da Comissão Nacional de Turismo, marcada para o fim-de-semana no Estoril.

Esta alteração — afirmou Rui Terra Seca, responsável pelo Departamento de Turismo da

Comissão de Coordenação da Região Norte — irá ser proposta como alteração ao Plano Nacional de Turismo, elaborado pelo secretário de Estado do sector, antes de ser nomeado para o Governo.

Persiste o perigo de guerra na América Central

Silvio Hernandez — IPS

Apesar da vontade de paz para a América Central expressa pela comunidade internacional durante o último ano, as variadas e múltiplas fórmulas, de mediação não conseguiram afastar o perigo de um conflito bélico que envolve as cinco nações daquela área.

No istmo centro-americano, habitado por cerca de 20 milhões de pessoas, e com uma superfície territorial de aproximadamente 400 mil quilómetros quadrados, centrou-se a atenção mundial nos últimos tempos, devido às imprevisíveis consequências que poderia trazer uma guerra generalizada naquela região.

Embora a gestão mediadora tenha partido de diferentes organismos e governos regionais e extra-regionais, a iniciativa de paz centrou-se nos esforços levados a cabo pelo grupo de Contadora, integrado pelo México, Colômbia, Venezuela e Panamá, fundado em Janeiro de 1983.

O esforço de Contadora tem o apoio permanente da Organização das Nações Unidas (ONU), da organização dos Estados Americanos (OEA), dos países da Comunidade Económica Europeia (CEE), do «Grupo de Apoio» a Contadora, integrado pelo Peru, Brasil, Argentina e Uruguai, bem como acções individuais de governos, das igrejas, sindicatos e personalidades.

Apesar disso, os esforços e iniciativas visando aproximar as posições divergentes sobre a América Central, e das assinadas esperanças de assinar um

tratado de paz durante 1985, a iniciativa de Contadora para-se actualmente com «um ponto morto» que ameaça definitivamente a sua acção.

Apesar disso, segundo o ex-ministro das Relações Exteriores do Panamá, Oyden Ortega, a atenção sobre a gestão de Contadora só é comparável ao apoio recebido pelas forças aliadas durante a Segunda Guerra Mundial contra a Alemanha hitleriana.

Encontro na Costa Rica

Um dos factos mais significativos dessa gestão mediadora foi o encontro realizado em Setembro de 1984 na Costa Rica, entre os países da CEE, e as cinco nações centro-americanas e o grupo de Contadora, que marcou a primeira acção desse tipo realizada pela CEE naquela região do Globo.

A partir dessa reunião sucederam-se uma série de iniciativas da CEE para a América Central, entre as quais a implementação de um programa de ajuda alimentar iniciado em Agosto passado, bem como outros acordos de cooperação assinados em Setembro de 1985 na Conferência do Luxemburgo.

A iniciativa europeia para a América Central, prevê igual-

mente, a possível integração de um grupo de apoio parlamentar com o grupo de Contadora, segundo informou no Panamá, em começos de Dezembro a legisladora dinamarquesa, Ruth Olsen.

As inúmeras resoluções de apoio da ONU, da OEA e de outros organismos à iniciativa de Contadora, juntaram-se as acções de João Baena Soares, secretário-geral da OEA, bem como as do general Manuel Noriega, comandante das Forças de Defesa do Panamá.

Baena Soares, juntamente com os vice-ministros das Relações Exteriores do grupo Contadora, mediou num confuso incidente fronteiriço registado em Maio do ano passado entre a Costa Rica e a Nicarágua, durante o qual foram mortos dois guardas civis costa-riquenhos e oito ficaram feridos.

O governo da Costa Rica acusou da acção o Exército Popular Sandinista (EPS) e ameaçou retirar-se do grupo de Contadora. As autoridades de Manágua rejeitaram a acusação e apontaram os grupos armados anti-sandinistas, que operam naquela área, como os responsáveis do incidente.

Embora o resultado final da acção mediadora de Baena Soares não tenha determinado a responsabilidade do EPS no incidente, e tenha recomendado a ambos os países que encetassem negociações bilaterais, estas não chegaram a realizar-se dada a recusa, nesse sentido, da Costa Rica.

Uma outra mediação bilateral do general Noriega em Agosto

passado, visando que os chefes militares da Nicarágua e das Honduras tentassem negociar os seus conflitos fronteiriços, viu também gorada a sua expectativa, dada a recusa dos chefes militares hondurenhos.

Acusações mútuas

Entretanto, as acusações mútuas entre a Nicarágua e as Honduras, por um lado, e entre a Nicarágua e a Costa Rica, por outro, sobre violações e incidentes fronteiriços, acrescido do apoio oficial dos Estados Unidos aos grupos armados anti-sandinistas, introduziram durante o ano passado novos elementos de tensão na conturbada região.

O grupo Contadora não define o conflito regional como parte da confrontação Este-Oeste, mas na permanente marginalização política, económica e social dos povos centro-americanos.

No entanto, para a administração norte-americana, o conflito regional é determinado pela existência de «um regime marxista-leninista na Nicarágua», que não só ameaça os outros países da região, como a sua própria segurança, e enquadra a confrontação regional no âmbito das esferas de dominação geopolítica entre as duas superpotências.

Daí que se considere que, apesar dos anunciados apoios da administração do presidente Ronald Reagan, à gestão de Contadora, o seu esforço pacificador não poderá avançar en-

quanto os Estados Unidos mantiverem o seu empenho em eliminar a «qualquer custo» a existência do actual governo sandinista da Nicarágua, segundo opinam observadores políticos centro-americanos.

Esta posição norte-americana foi reafirmada pelo secretário de Estado, George Shultz, durante a última conferência da OEA realizada em Cartagena das Índias (Colômbia), em Novembro passado.

Um anúncio americano

Na ocasião, Shultz anunciou que ainda que Contadora consiga a assinatura de um tratado geral de paz na América Central, o seu país não renunciará em continuar a dar apoio político, económico e militar aos grupos armados anti-sandinistas que tentam derrubar o governo da Nicarágua.

Não obstante os grandes e graves perigos para a paz regional, o presidente panameño Eric Del Valle, anunciou uma possível esperança para a pacificação centro-americana, ao dar a conhecer que «o caso centro-americano» será incluído na agenda de uma futura reunião-cimeira de presidentes latino-americanos convocada para o segundo trimestre do corrente ano no Panamá.

Entretanto, «o drama centro-americano» continua a cobrar um alto preço em vidas humanas e prejuízos económicos que são tirados ao desenvolvimento e à melhoria do estado de vida dos próprios povos da região.

mãos do povo.

Referindo-se aos sectores de ultradireita assegurou que «eles vão continuar a tentar desestabilizar permanentemente o governo e o trabalho por este desenvolvimento», recorrendo como é corrente à tentativa de sublevação das forças armadas, mas estas estão conscientes da sua responsabilidade histórica de que a democracia é o melhor caminho».

Entretanto, e de Chalatenango, no mesmo dia em que Duarte visitou a zona, coronel Ochoa declarou que «estamos a apoiar o processo de democratização» e afirmou que «não somos instrumento de nenhum partido nem de nenhum sector tanto de esquerda como de direita».

Ochoa ter-se-ia oposto anteriormente às negociações de troca e prisioneiros efectuadas pelo governo e segundo se soube, nessa altura, o militar teria enviado uma carta de protesto ao presidente Napoleon Duarte.

El Salvador: a guerra para além do aspecto militar

Virginia Aguirre — IPS

Durante 1985, o conflito armado em El Salvador ultrapassou, pelo menos por duas vezes, as suas fronteiras militares, tornando-se um problema político de grande importância que trouxe a lume insistentes versões dando conta da existência de divergências entre o governo democrata-cristão e as forças armadas.

As primeiras divergências registaram-se em Setembro e Outubro passados, quando após largas negociações entre o governo e a guerrilha, o presidente José Napoleon Duarte decidiu trocar mais de 20 prisioneiros rebeldes pela sua filha, que durante 44 dias se encontrou em poder dos guerrilheiros.

O tempo jogou contra a solidariedade e apoio que inicialmente o presidente Duarte teve da parte das forças armadas e dos partidos de direita, incluindo o «ultra» Aliança Republicana Nacionalista (Arena), na altura presidido pelo major Roberto D'Aubuisson.

Esta situação agravou-se quando a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional

(FMLN), atacou, em 10 de Outubro passado, o centro de treino militar das forças armadas (CEMFA), em La Unión, situada a 118 km a leste da capital e que é a principal base assessorada por conselheiros militares norte-americanos.

O ataque ao CEMFA, o mais forte cometido pela guerrilha durante muitos meses, causou entre as forças armadas 46 mortos e 68 feridos, segundo a versão oficial, e mais de 200 baixas segundo a FMLN.

Os partidos da direita — entre os quais o Arena — culpam o ataque o enfraquecimento do executivo, produto de um processo de negociação vacilante, e de dor fraterna que às obri-

gações do cargo presidencial, segundo afirmaram.

Novas divergências

O rumor de crise do governo aumentou ao ponto de o embaixador dos Estados Unidos em San Salvador, Edwin Corr, ter vindo a público defender Napoleon Duarte para mostrar aos sectores militares e políticos que a embaixada estava do lado de Duarte não como negociador mas como presidente.

Durante o mês de Dezembro, e antes das festividades de Natal e Ano Novo, a decisão de trégua unilateral decretada pela guerrilha, que no último momento foi também anunciada pelo governo a pedido da igreja católica, causou novas divergências entre o governo e as forças armadas.

Dois altos comandantes do exército salvadorense declararam publicamente não ter antecedentes de que existisse uma trégua acordada pelo governo e que portanto prosseguiriam as suas operações militares nor-

malmente.

O coronel Sigifredo Ochoa Perez, chefe militar da zona militar de Chalatenango, no norte do país, e o coronel Maurício Vargas, chefe do departamento de Morazan (Leste), ignoraram o anúncio governamental, tendo ao mesmo tempo negado as acusações feitas pela guerrilha de que haviam violado a trégua no próprio dia 24 de Dezembro.

Por seu turno, o presidente Napoleon Duarte efectuou a 27 de Dezembro uma visita a diversas zonas do país para verificar «in loco» se os batalhões de Intervenção Rápida se encontravam nas suas unidades, após terem corrido rumores de um golpe de Estado, promovido através de cartas anónimas dirigidas aos militares.

Duarte, todavia, não deu muita importância aos anónimos e disse que essas cartas eram provenientes daqueles sectores acostumados aos privilégios históricos que querem recuperar o poder que anteriormente detinham e que está nas

Não obstante a adve

Reagan deu pelo apoio

O presidente norte-americano optou pela imposição de sanções de uma acção militar contra o país ao terrorismo, informal Casa Branca.

As mesmas fontes, que pediram o anonimato, acrescentaram que Reagan anunciará as sanções durante a sua primeira conferência de Imprensa de 1986, prevista para as 20 horas locais de hoje.

Reagan tomou aquela decisão numa reunião com o Conselho Nacional de Segurança para análise das medidas a adoptar contra o regime do coronel Muammar Khadafi, acusado pelos Estados Unidos e Israel de principal instigador dos atentados nos aeroportos de Roma e Viena, que fizeram 19 mortos.

Na reunião estiveram presentes os secretários norte-americanos de Estado, George Shultz, e da Defesa, Caspar Weinberger, o director da CIA, William Casey, o chefe de gabinete, Donald Reagan, além de altos comandos militares dos três ramos das Forças Armadas. Entretanto, a agência noticiosa oficial líbia «JANA», citando fontes militares de Trí-

Estados muçulmanos que o Egipto

Os Estados muçulmanos radicais como a Líbia, Irão e Síria pediram que o Egipto corte as suas relações com Israel no dia da abertura da Conferência Islâmica dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, em Marrocos, anunciaram fontes diplomáticas.

Uma disputa sobre o assunto irrompeu no fim-de-semana durante a reunião preparatória em Fez, a reunião três Estados instalaram os 45 ministros da Organização da Conferência Islâmica (OCI) a ordenar que o Egipto corte os seus laços com Israel.

O Egipto foi suspenso da OCI em 1979, quando estabeleceu relações com Israel, mas foi readmitido há dois anos.

Os diplomatas afirmaram que a

Grupo de Abu Ni

O porta-voz do grupo palestino «Al Assifa», dirigido por Abu Nidal, anuncia novas acções terroristas na Europa numa entrevista hoje publicada pelo semanário austríaco «Profil».

Walid Audeh, em declarações feitas ao jornalista «algures em Damasco», afirmou que a organização a que pertence não teve nada a ver com os recentes atentados contra os balcões da

ciduiu bloqueio económico à Líbia deste país ao terrorismo

icano, Ronald Reagan,
anções económicas em lugar
ra a Líbia pelo apoio deste
aram altos funcionários da

poli, informou que os efectivos
militares da reserva estratégica
receberam ordens para se apre-
sentarem hoje nas suas unida-
des.

A agência não facultou mais
informações.

URSS adverte os EUA

Ontem a URSS tornou claro
aos Estados Unidos que furará
qualquer bloqueio imposto à
Líbia e que poderá fornecer
novos mísseis a Trípoli —
anunciou o jornal Al-Qabas, do
Koweit.

O jornal disse que Moscovo
informará Washington que es-
tava determinada a defender a
Líbia e que os navios soviéticos
continuarão a navegar junto
aos portos líbios com uma es-
colta de navios de guerra se
fosse anunciado qualquer blo-
queio por mar.

O quotidiano, citando fontes
árabes, disse que a URSS se-

guiria a mesma política obser-
vada em 1962 durante a crise
dos mísseis cubanos, quando o
falecido presidente John Ken-
nedy impôs um bloqueio a
Cuba.

O jornal israelita «Hadas ot»
disse que os EUA pretendiam
derrubar o líder líbio Muammar
Khadafy cortando todas as suas
importações e exportações com
um bloqueio naval — possivel-
mente combinado com ataques
aéreos à Líbia.

O ministro israelita dos Ne-
gócios Estrangeiros, Yitzhak
Shamir, instou todo o Ocidente
a aderir a um boicote ao petróleo
líbio para dificultar o financia-
mento que Khadafy faz ao ter-
rorismo.

Um porta-voz disse que a Eu-
ropa importa cerca de 75 por
cento do petróleo líbio e que
poderia impossibilitar o finan-
ciamento do terrorismo se não
lhe adquirisse aquelas ramas.

«Cão israelita»

Entretanto o líder líbio cor-
nel Moammar Khadafy referiu-
se ao Presidente Ronald Rea-

gan como um «cão israelita»,
anunciou a agência noticiosa
JANA, captada em Nicósia.

A referência em árabe cons-
tava das declarações feitas por
Khadafy numa conferência de
Imprensa na capital líbia, Tri-
poli.

Esta referência específica não
estava incluída num texto em
francês anteriormente divul-
gado pela JANA.

Chamar a alguém «cão», é
considerado um dos piores in-
sultos possíveis para os muçul-
manos árabes.

Khadafy, na sua conferência
de Imprensa, disse que a Líbia
tinha estado em alerta total e à
beira da guerra, na sequência
dos movimentos da sexta es-
quadra norte-americana no
Mediterrâneo. Acrescentou
que, se houver um ataque nor-
te-americanos contra a Líbia,
enviará esquadrões suicidas
contra cidades dos EUA.

A JANA divulgou hoje, sem
citar fontes, que as autoridades
militares líbias convocaram al-
guns reservistas.

«Uma parte das forças de re-
serva, calculadas por analistas
ocidentais em 40 000 ao todo,

foi convocada para se apresentar
nas unidades respectivas.
Acrescentou a agência, sem dar
mais pormenores.

Os mesmos analistas calcu-
lam que o número regular das
Forças armadas líbias é de 73
mil elementos.

Na segunda-feira a JANA
noticiou que uma esquadrilha
aérea de combate israelita se en-
contrava estacionada a bordo de
um porta-aviões norte-ameri-
cano a navegar no Mediterrá-
neo. Fontes da Marinha norte-
americana em Washington
desmentiram a afirmação.

Um telex da NP refere que a
vida em Trípoli decorre sem si-
nais aparentes de que os líbios
tenham levado a sério uma pos-
sível retaliação dos EUA contra
o seu país, devido aos recentes
atentados contra os aeroportos
de Roma e Viena.

A Líbia acredita que uma
acção militar dos Estados Uni-
dos ou de Israel está iminente,
mas o país está preparado para
«sacrificar» os seus quatro mi-
lhões de habitantes para repelir
os invasores, anunciou um con-
selheiro do Chefe de Estado lí-
bio.

Kim Il Sung empenhado na reunificação da Coreia

Na sua mensagem de Ano
Novo, o presidente da Repú-
blica Popular Democrática da
Coreia do Norte, Kim Il
Sung, revelou que uma das ta-
refas fundamentais que se co-
locam ao país é da «reunifica-
ção pacífica da pátria», de
acordo com «a aspiração de
toda a nação coreana». Essa
reunificação, frisou, deverá
processar-se segundo a «histó-
rica declaração conjunta» de 4
de Julho, que assenta nos se-
guintes princípios: «sobera-
nia, reunificação pacífica e
grande unidade nacional».
Mas acrescentou, «para con-
duzir ao êxito os diálogos Nor-
te-Sul é necessário que ambas
as partes adoptem uma atitude
correcta, que permita melho-
rar as relações e solucionar o
problema».

Kim Il Sung, depois de refe-
rir que o desejo de construir o
socialismo residem essencial-
mente em «assegurar ao povo
uma vida feliz», deu uma pa-
norâmica económica da Co-
reia do Norte, colocando
como factor essencial a revolu-
ção técnica.

A este propósito disse: «Só
promovendo com vigor a revo-
lução técnica é possível desen-
volver as forças produtivas e,
consequentemente, acrescen-
tar o poderio económico do
país, libertar os trabalhadores
das difíceis e duras tarefas e as-
segurar-lhes uma vida inde-
pendente e criadora».

culmanos radicais querem corte relações com Israel

os delegados de três Estados
radicais atacaram duramente o
Cairo pela manutenção de laços
com «o Estado sionista, que é o
inimigo mortal do mundo islá-
mico».

A delegação egípcia contrapôs
que os ministros não tinham
autoridade para desafiar a
readmissão, como foi sancio-
nada pela última cimeira da
OCI, que na altura estava consi-
ciente dos laços do Cairo com o
Estado judaico, acrescentou.

O Egipto também argumen-
tou que os ministros dos Negó-
cios Estrangeiros não podiam
apontar o Cairo quando havia
outros membros com laços mili-
tares com Israel.

Os diplomatas interpretaram
a afirmação como sendo uma

referência a notícias de que o
Irão adquirira armas a Israel.

O argumento foi aparente-
mente ignorado para evitar a não
realização da principal reunião,
quando Marrocos propôs que
fosse formado um subcomité
para examinar a disputa.

Os ministros da OCI deverão
debater uma agenda com 90
pontos nos próximos cinco dias.

Os pontos cruciais são a in-
tervenção soviética no Afega-
nistão, a guerra do golfo entre o
Irão e o Iraque, o conflito do
Médio Oriente, o estatuto de Je-
rusalém e a questão palesti-
niana. Estas têm sido as princi-
pais preocupações da OCI desde
que foi fundada há 17 anos.

Receando uma intervenção
militar norte-americana ou is-

raelita pelos seus alegados laços
com os atentados nos aeroportos
de Roma e de Viena, a Líbia
pediu que a agenda também in-
cluísse «o exame das ameaças
sionistas e imperialistas contra a
Líbia».

Yasser Arafat, líder da Or-
ganização de Libertação da Pa-
lestina (OLP) que também é
membro da OCI, acusou a Líbia
e a Síria de estarem por detrás
dos recentes ataques terroristas
perpetrados por extremistas pa-
lestinianos.

Numa entrevista ao «Was-
hington Post», Arafat desmen-
tiu que a OLP estivesse envol-
vida nos ataques e acusou agen-
tes secretos da Líbia e da Síria
pela organização dos atentados.

Nidal anuncia novos atentados na Europa

companhia aérea israelita nos
aeroportos de Roma e Viena, os
quais, na sua opinião, devem ter
sido organizados pelas «células
árabes fedahines».

Segundo o porta-voz de «Al
Assifa» as células são um novo
grupo que acaba de passar à
acção depois de um longo pe-
ríodo de treino.

Walid Audeh disse que Abu
Nidal vive actualmente no Lí-
bano e tem o apoio de «todos os

Estados árabes revolucionários,
incluída a Líbia», mas que não
recebe dinheiro de nenhum des-
tes países, contrariamente às
«mentiras» postas a circular
pelos serviços secretos norte-
americanos.

Em relação ao presidente da
Organização de Libertação da
Palestina (OLP) Audeh disse
que Yasser Arafat é «um irmão»
que não quer matar embora a sua
política esteja muito afastada

das orientações propostas pela
«Assifa».

Audeh disse ao semanário
austriaco que as operações do
grupo de Abu Nidal são «acções
de libertações» e não actos de
terrorismo e que há actualmente
«centenas de camaradas» que
esperam o momento de entrar
em combate para libertar mili-
tantes presos em cadeias da Eu-
ropa Ocidental e contra bens dos
Estados Unidos e Israel.

24 HORAS

Kennedy na América Latina

O senador norte-americano Edward Kennedy tomará a de-
fesa dos países endividados da América Latina durante
uma viagem a cinco Estados deste subcontinente, que co-
meçará quinta-feira em Brasília. Fontes da Embaixada nor-
te-americana em Brasília confirmaram que Kennedy se
avistara com o presidente José Sarney, o ministro dos Ne-
gócios Estrangeiros, Olavo Setúbal, e o ministro da Fazen-
da, Dilson Funaro. A América Latina tem uma dívida ex-
terna que ultrapassa os 360 000 milhões de dólares, com o
Brasil a encabeçar a lista com 104 000 milhões.

OLP em Moscovo

O chefe do Comité Político da Organização de Libertação
da Palestina, Farouk Khaddoumi, chegou ontem a Mosco-
vo para uma visita que não fora anunciada previamente e de
que se desconhece o objectivo. Observadores ocidentais es-
peculam que Khaddoumi, o equivalente na OLP a um mi-
nistro dos Negócios Estrangeiros, possa ter sido convidado
pelo Comité Central do Partido Comunista.

Mubarak convida Peres

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, convidou o primei-
ro-ministro israelita, Shimon Peres, para uma cimeira a rea-
lizar no Cairo no final do mês, noticiou a Rádio Jerusalém.
O líder egípcio manifestou esperanças de que «todas as for-
malidades» relacionadas com a faixa territorial de Taba, na
fronteira do Sinai, sejam objecto de acordo antes da reu-
nião. Entretanto, Peres disse que Israel estava preparado
para aceitar a reivindicação egípcia.

Albaneses asilados

O governo albanês solicitou ao Ministério italiano dos Ne-
gócios Estrangeiros a entrega imediata de seis albaneses
que desde 12 de Dezembro se encontram na Embaixada ita-
liana em Tirana, anunciou a agência noticiosa albanesa
ATA. Em despacho de 21 de Dezembro, a ATA refere que
os seis cidadãos albaneses, acusados de estarem implicados
em actividades «antiestatais ao serviço de um Estado es-
trangeiro», desejam sair do país.

Fabius e a direita

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, afirmou em
entrevista ao diário francês «Le Monde», que o triunfo da
direita nas eleições legislativas de Março fará a França «vol-
tar para trás». Fabius considera que uma eventual vitória da
direita provocará «dificuldades institucionais» pelo facto do
presidente ser socialista e o governo conservador, «exces-
sos económicos», como a reprivatização das empresas na-
cionalizadas, e «crises sociais» com a adopção de medidas
anti-sociais e anti-sindicais.

Novo PM jugoslavo

BRANKO Mikulic, conhecido pelo seu criticismo em rela-
ção ao Ocidente e a dissidentes internos, foi apontado como
novo primeiro-ministro jugoslavo, informaram fontes polí-
ticas em Belgrado. Segundo as mesmas fontes, a designação
de Mikulic para o cargo foi decidida secretamente, facto
que provocou contestação pública alegando que os proces-
sos democráticos foram «postos de lado».

Generais afegãos detidos

PELO menos quatro generais afegãos foram detidos em Ca-
bul sob a acusação de passarem informações sobre os movi-
mentos das tropas soviéticas a um comandante rebelde —
disseram diplomatas ocidentais em Islamabad. Estas fontes
disseram que quatro ou cinco generais foram detidos a 5 de
Dezembro sob a suspeita de informarem o comandante re-
belde Ahmad Shah Masood, o mais conhecido líder da
guerrilha que combate a presença soviética no Afeganistão.

“Panteras da neve” atacam Tien-Shan numa expedição alpinista URSS-EUA

As grandes montanhas do Tien-Shan são difíceis e caprichosas: ali estão, astutas, encerradas nas profundidades da cordilheira, permanentemente rodeadas de nevoeiro densíssimo e assoladas por tempestades de neve. Mas é sempre assim: quantos mais obstáculos há numa «expedição alpinista», tanto maior é o prazer em ultrapassá-los.

Os alpinistas norte-americanos William Garner e Rendall Starrett não constituem excepção àquela regra básica e, em polgados, ei-los desejosos de atingir o cume do misterioso e perigoso Pico de Tien-Shan. Ambos os desportistas haviam escalado já, de resto, os outros três Picos da Pamir, cada qual com sete mil metros de altitude, tal como este, o quarto, que não tinha sido ainda dominado por nenhum alpinista estrangeiro, pelo que eles se decidiram a fazê-lo, tendo sido (por isso), galardoados com o título «Panteras da Neve», atribuído precisamente aos alpinistas estrangeiros que consigam escalar os quatro montes do Tien-Shan.

Assim, dirigiram-se ao Comité dos Desportos da URSS, solicitando autorização para a organização de uma expedição conjunta soviético-norte-americana ao Tien-Shan, dedicando-a ao 40.º aniversário, que este ano se comemorou em todo o mundo, da derrota do nazi-fascismo alemão e do fim da Segunda Guerra Mundial. Proposta aprovada, iniciou-se então a preparação da proeza, que foi apoiada por diversas personalidades de vulto norte-americanas, designadamente o antigo embaixador dos EUA na URSS durante o período da Guerra (Averell Harryman), o director da companhia «Occidental Petroleum» (Arman Hammer) e o chefe da empresa «Pepsicola» (Donald Kendall), bem como a Sociedade Nacional de Geografia dos EUA, para além de a revista «National Geographic» ter enviado à expedição o seu fotógrafo-correspondente Medford Taylor.

Rendall Starrett (43 anos) é advogado. Membro de um clube norte-americano de alpinismo, pratica a modalidade há 15 anos. Juntamente com o seu compatriota, escalou já o MacKinley, o Mont-Blanc e o Rainier, para além de várias montanhas californianas e rochedos do Colorado.

Garner e Starrett convidaram, um outro alpinista norte-americano (David Breshiez) para a expedição ao Tien-Shan.

Breshiez, apesar de contar apenas 29 anos, é um alpinista experiente, tendo participado, inclusivamente, em três escaladas ao Everest.

Experiência

William Garner (36 anos) é um homem de negócios de Richmond, no Estado da Virgínia. Fala o idioma russo, viajou já muito por território soviético e até publicou livros e artigos sobre a URSS. É cineasta amador, tendo realizado alguns documentários sobre alpinismo, incluindo escaladas a montanhas soviéticas.

Cumprida a expedição, William Garner contaria aos jornalistas: **Gostei imenso da nossa subida conjunta ao Tien-Shan. Anatoli Ovtchinnikov (o chefe do grupo soviético), avisara-nos do perigo. Ficámos a saber que o perigo, no Tien-Shan, existe mesmo. Não só sofremos um vento fortíssimo, como apanhámos uma tremenda tempestade de neve. Em inúmeros pontos, as encostas eram propícias a perigosíssimos aludes. Momentos houve em que parámos para reflectir.**

Chegámos, até, a pôr hipótese: não seria melhor descermos e irmos até ao monte Han-Tengrei? Resolvemos que não: decidimos esperar que o tempo amainasse. Tivemos sorte: em breve surgiu o sol. Continuámos: depois, conseguimos. Juntos, arriscámos nossas vidas. Confiámos, uns nos outros, até ao fim. Que poderá existir acima desta confiança?

A expedição esteve dividida em dois grupos: o primeiro, formado por sete alpinistas, seis soviéticos (Valeri Homutov, Vladimir Putchkov, Vladimir Tchotchchia, Guenadi Bogomolov, Iuri Golodov e Oleg Borisionok) e um norte-americano (David Breshiez); o segundo, constituído por oito alpinistas, seis soviéticos e dois norte-americanos (William Garner e Rendall Starrett).

Risco

A palavra de Oleg Borisionok: **Foi, de todas as minhas escaladas, a mais difícil. O vento era tão forte que todos nós fomos, frequentemente, lançados encosta abaixo. Era quase impossível conseguirmos segurar-nos com os ganchos-de-trepar e as picaretas. Os norte-americanos chegaram, mesmo, a ver-se em apuros. Rendall, já perto do cume, foi atacado por uma bronquite tão aguda que até deitou sangue pela boca.**

Mas apesar de tudo, o objectivo foi alcançado. Estamos satisfeitos.

Mensagem

Mensagem

«Nós (o grupo norte-americano da primeira expedição soviético-norte-americana ao Tien-Shan) realizámos esta tarefa com o objectivo de demonstrarmos aos povos dos nossos dois países que é melhor arriscar a vida em conjunto nas montanhas e conhecermo-nos mutuamente do que continuarmos a conduzir o mundo pelo caminho arriscado que é o da confrontação mútua.»

Eis a mensagem, redigida em russo e em inglês, que William Garner, Rendall Starrett e David Breshiez assinaram, e que, envolta num saco de plástico suficientemente resistente, pode ser lida por quem, de novo, consiga escalar o Tien-Shan até ao cume. Acentue-se, finalmente, que William Garner transportou na sua mochila uma cápsula de aço contendo um pedaço da «terra sagrada» do outeiro de Mamaiev, onde os defensores de Estalinegrado derramaram o seu sangue, depositando-a igualmente no cume do Tien-Shan.

Ténis: o grande calendário

A temporada de 1986 do Grande Prémio Nabisco, em ténis começou ontem (em Ausckland) e termina em Londres a 14 de Dezembro, com o campeonato de pares. O primeiro dos grandes torneios internacionais (os campeonatos de França, em Roland Garros) disputam-se entre 26 de Maio e 8 de Junho, enquanto de 23 de Junho a 6 de Julho decorrem os de Wimbledon e de 25 de Agosto a 7 de Setembro os dos Estados Unidos, em Flushing Meadow.

O calendário dos torneios masculinos é o seguinte:

13/19 Jan. — Nova Iorque, Masters (1985); 27 Jan./2 Fev. — Filadélfia (EUA); 3/9 Fev. — Memphis (EUA) e Toronto (Canadá); 10/23 Fev. — Boca West (EUA); 24 Fev./2 Mar. — La Quinta (EUA); 10/16 Mar. — Milão (Itália) e Metz (França); 17/23 Mar. — Bruxelas (Bélgica) e Fort Myers (EUA); 24/30 Mar. — Roterdão (Holanda) e Chicago (EUA); 31 Mar./6 Abr. — Atlanta (EUA); 7/13 Abr. — Dallas (EUA) e Bari (Itália); 14/20 Abr. — Nice (França); 21/27 Abr. — Monte Carlo (Mónaco); 28 Abr./4 Mai. — Indianapolis (EUA) e Marbella (Espanha); 5/11 Mai. — Nova Iorque (EUA) e Munique (RFA); 12/18 Mai. — Roma (Itália) e Madrid (Espanha); 19/25 Mai. — Florença (Itália); 26 Mai./8 Jun. — Paris (Roland Garros); 9/15 Jun. — Londres (Inglaterra) e Bolonha (Itália); 16/22 Jun. — Bristol (Inglaterra); 23 Jun./6 Jul. — Wimbledon (Inglaterra); 7/13 Jul. — Newport (EUA) e Gstaad (Suíça); 14/20 Jul. — Bordéus (França); 21/27 Jul. — Boston (EUA), Bastad (Suécia) e Livingston (EUA); 28 Jul./3 Ago. — Washington (EUA), Hilversum (Holanda) e Cleveland (EUA); 4/10 Ago. — Stratton Mountain (EUA) e Kitzbuehl (Áustria); 11/17 Ago. — Toronto (Canadá); 18/24 Ago. — Cincinnati (EUA); 25 Ago./7 Set. — Flushing Meadow (EUA); 8/14 Set. — Estugarda (RFA) e Genebra (Suíça); 15/21 Set. — Los Angeles (EUA) e Hamburgo (RFA); 22/28 Set. — San Francisco (EUA) e Barcelona (Espanha); 29 Set./5 Out. — Palermo (Itália); 6/12 Out. — Phoenix (EUA), Brisbane (Austrália), Toulouse (França) e Telavive (Israel); 13/19 Out. — Sidney (Austrália), Basileia (Suíça) e Tóquio (Japão); 20/26 Out. — Tóquio (Japão), Melbourne (Austrália) e Viena (Áustria); 27 Out./2 Nov. — Paris (França), Hong Kong e Colónia (RFA); 3/9 Nov. — Estocolmo (Suécia); 10/16 Nov. — Londres (Inglaterra) e Buenos Aires (Argentina); 17/23 Nov. — Houston (EUA) e Joanesburgo (África do Sul); 24/30 Nov. — Itaparica (Brasil); 1/7 Dez. — Nova Iorque (Nabisco Masters) e 8/14 Dez. — Londres (Torneio de Pares WCT).

A visão política de Pelé

Edson Arantes do Nascimento, o «rei Pelé» do futebol, declarou que pensa dedicar-se à política e que admira os presidentes dos Estados Unidos, Ronald Reagan, e da Argentina, Raul Alfonsín.

Em entrevista ao diário «Tribuna de Santos», o maior futebolista brasileiro de todos os tempos define-se como de centro-direita e defende que a solução para o Brasil é unir a democracia com o socialismo.

Para ele, o Brasil «tem de procurar a sua própria política e a democracia tem de caminhar junto com o socialismo, porque é claro que o Brasil precisa disso». O antigo internacional brasileiro defendeu também a eleição directa para a presidência da República em 1986, posição que mantém alguns partidos da esquerda brasileira com o PTD, de Leonel Brizola, e o PT, de Luís Ignacio Lula, políticos que criticou pela sua incoerência política. «Há um mês estes dois políticos estavam de acordo e há um semana, quando regressei de uma viagem ao estrangeiro, já tinham discutido. O Brasil é assim, nem os políticos se entendem» — criticou Pelé.

Comentando as penas impostas aos militares que governaram a Argentina antes da eleição de Raul Alfonsín, Pelé considerou que o processo prova que os argentinos «estão politicamente na vanguarda da América Latina», mas que «se a moda chegasse ao Brasil teríamos de encerrar o país».

Depois de reafirmar que no futuro se pode dedicar à política, Pelé disse que «sempre entendi que não estava preparado para falar de política, nem sequer no Brasil, um país onde não nos dão possibilidades de nos prepararmos para ela».

Pelé recordou ainda a sua amizade com a família Kennedy, revelando no entanto, que sempre recusou os pedidos para intervir nas campanhas de alguns dos seus membros, e afirmou que «agora, politicamente, aprecio Reagan». «Creio que Reagan é um homem de forte carácter. Toma decisões. E a coisa mais difícil é tomar uma decisão, especialmente sendo governante» — concluiu Pelé.



PONTA
ESQUERDA

Itália: público afasta-se dos estádios

A assistência aos jogos do campeonato italiano de futebol diminuiu na primeira volta em sete por cento em relação a igual período da época passada.

O número de espectadores que presenciou os jogos da primeira volta (15 jornadas) foi de 4.44 milhões de pessoas. O ano passado em igual período 4.78 milhões de pessoas assistiram às partidas da primeira volta.

Para os dirigentes da Federação Italiana a tragédia ocorrida na final da Taça dos Campeões Europeus no Estádio de Heysel, em Bruxelas, a liderança indiscutível da Juventus e a redução de vedetas estrangeiras explicam a ligeira quebra de assistência.

O caso mais surpreendente é o da Juventus que ganhou a Taça dos Campeões e a Taça Intercontinental e apesar da sua excelente carreira no campeonato viu reduzida em 30 mil o número de espectadores em relação a igual período da época passada. No entanto, os comentaristas admitem que a assistência pode aumentar consideravelmente à medida que se aproxima o Campeonato do Mundo no México.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Janeiro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Estômbar.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Estômbar

Portimão

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Estômbar».



Caminhos de Ferro
Portugueses



NAS PASSADEIRAS.
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

Etiópia promete progresso

Miruts Yifter era uma figura magra, quase esquecida, quando espantou o mundo do atletismo com a sua corrida nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980.

Desde então, o pequeno etíope engordou alguns quilos e hoje parece ainda mais novo do que quando arrebatou os dois títulos olímpicos, nos 5000 e 10 000 metros, no Estádio de Lenine, em Moscovo. Mas, durante uma recepção oferecida recentemente no encontro de dirigentes olímpicos africanos, Yifter demonstrou continuar a ser a mesma figura tímida e recatada. Sem modéstia nas pistas, o etíope fascinou a cena atlética mundial, pela sua última volta rápida e sem tréguas para os seus adversários.

Yifter, actualmente afastado das competições e que se decidiu a treinar as prometedoras «estrelas» do seu país, sorriu simplesmente quando lhe pediram para comparar a actual geração de atletas com a anterior época de supremacia que fez dos etíopes os mais temidos e respeitados atletas internacionais em distância. No entanto, a marca deixada pela Etiópia no atletismo internacional já havia sido conseguida muitos anos antes, em 1960, quando um simples membro da guarda imperial ousou vencer a maratona das Olimpíadas de Roma. A partir daí, o continente passou a fazer parte integrante do mapa olímpico.

O anónimo, que rapidamente alcançou o reconhecimento mundial, chamava-se Abebe

Bikila e, quatro anos depois, demonstrou suficientemente a sua qualidade como atleta ao manter o título em Tóquio.

Em 1968, durante a maratona na Cidade do México, Bikila teve de desistir pela primeira vez de conseguir fazer a sua terceira vitória, devido a uma grave lesão na perna.

Bikila, considerado então um dos maiores nomes do atletismo mundial, viu a sua carreira tragicamente interrompida após um desastre de viação, em 1969, que o deixou estropeado. O destino trágico de Bikila culminou com a sua morte, cinco anos depois, quando contava apenas 41 anos.

Mas, Bikila já tinha deixado sucessor: Mamo Wolde, com uma carreira olímpica consagrada em 1968, ao conseguir a medalha de ouro na maratona da Cidade do México, a mesma prova em que Bikila havia sido forçado a desistir por lesão. A «passagem do testemunho» continuou e, nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, Yifter e Wolde arrecadaram as medalhas de bronze nos 10 000 metros e na maratona, respectivamente. As razões da ausência de Yifter na prova dos 5000 metros, sobre quem recaía o favoritismo, nunca chegaram a ser devidamente esclarecidas.

Mas a época de ouro de Yifter estava para chegar. Apesar da sua ausência lamentável nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, devido ao «boicote» dos países africanos, o pequeno etíope «brilhava» posteriormente nos 5000 e 10 000 metros, nas

provas da Taça do Mundo, em 1977 e 1979. Conseguiu um triunfo semelhante em 1980, imprimindo aos Jogos Olímpicos de Moscovo as inesquecíveis cenas dos seus finais de corrida velozes. Embora a actual geração de atletas etíopes em distância tenha provocado um considerável impacto no Campeonato Mundial de Corta-Mato, falta-lhe testar a sua capacidade em provas de pista e estrada.

Wolde, um os convidados da recepção considerou que a nova geração demonstrava uma menor dedicação às outras provas, mas reconheceu que «isso, afinal, poderá ser apenas o ponto de vista da velha geração».

O comissário desportivo Tsegaw Ayele, que liderou a delegação etíope em 1976 e 1980, cre que os «três grandes» — Abebe, Wolde e Yifter — foram fenómenos individuais no seu tempo. Mas, Ayele proferiu igualmente um aviso aos adversários da Etiópia.

«Dentro de dois ou três anos seremos a potência mundial no mundo do atletismo — referiu — não só nas provas de distância, como também nas de velocidade, em pista.»

O comissário baseou a sua opinião numa combinação de factores, tendo como base a vantagem fisiológica por viver e treinar em altitude (Addis Abeba tem 2400 metros de altitude), o que contribui beneficiamente para a formação dos atletas de fundo. Disse que a

estrutura de organização do desporto da Etiópia foi baseada no sistema de selecção piramidal usado na Europa do Leste de forma a assegurar que todos os atletas com talento sejam tratados de modo igual, pelo que contam com o auxílio de treinadores da União Soviética e da Alemanha Democrática, nos programas de treino.

Há também um elevado grau de especialização, com vários concorrentes espalhados pelo país que se diferenciam pelas suas características físicas, o que os torna hábeis para as diferentes provas de pista.

Outro factor que caracteriza os melhores atletas deve-se a efectuarem serviço militar. Segundo o dirigente desportivo, «os treinos militares desenvolvem a disciplina no desporto».

Apesar de serem recrutados, na sua maior parte, em áreas rurais, Ayele disse que a fome que afectou mais de oito milhões de pessoas nessas zonas etíopes não se repercutiu nos programas de treino dos atletas.

O dirigente considerou, no entanto, que o boicote dos países africanos nas Olimpíadas de 1976 e a adesão da Etiópia ao «boicote» liderado pela União Soviética nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, afectou a moral dos atletas etíopes, que se viram privados de participar.

Quanto às próximas olimpíadas em Seul, Ayele comentou apenas que tinha à sua responsabilidade organizar o esquema de segurança adequado à participação dos atletas etíopes.

PROVAS POR AÍFORA

Sporting do Prémio dos Reis

O Sporting Clube de Portugal confirmou a sua presença na 16.ª edição do Grande Prémio dos Reis em Atletismo. A prova, organizada pela Associação de Atletismo de Faro (com o apoio da câmara municipal, comissão de juízes e cronometristas e delegação no Algarve da Direcção-Geral dos Desportos) realiza-se a 11 do corrente, na capital algarvia. É provável a participação de atletas de nomeada, especialmente de Ezequiel Canário, Joaquim Pinheiro e do vencedor do ano passado, Fernando Mamede, recordista mundial dos 10 000 metros. Também está prevista a presença de alguns atletas estrangeiros que se encontram a estagiar na Aldeia das Açoteias, nomeadamente britânicos e franceses. Existem ainda probabilidades de Aurora Cunha e Rosa Mota estarem presentes: ambas as atletas já venceram a competição.

Acção de formação para treinadores

No cumprimento do plano estabelecido, vai a AAL organizar mais uma acção de formação para os treinadores/orientadores dos clubes filiados.

Esta iniciativa tem como tema «A preparação dos atletas infantis e iniciados» e realiza-se nas instalações do Estádio Nacional no dia 11, com programa a indicar oportunamente.

Os técnicos empenhados nesta acção são os profs. Jorge Proença, Vítor Milheiro e Carlos Santos.

Campeonatos Regionais Universitários de Corta-Mato

Com organização do Centro Desportivo Universitário de Lisboa e apoio técnico da AAL, vão realizar-se os Campeonatos Regionais Universitários de Corta-Mato, que terão lugar no dia 12 na pista do Estádio Nacional, com o seguinte programa: 10.30 — 7500 m masculinos, seguindo-se a prova feminina (5000 m).

Adianta-se que esta colaboração se deve à provável próxima assinatura de um protocolo entre CDUL/AAL/Direcção do Estádio Universitário, que privilegiará a utilização da pista do Estádio Universitário (400 m) na realização de provas da AAL e treinos de atletas/clubes federados.

Provas de preparação de Inverno — pista

Dando cumprimento ao calendário de provas, previamente

estabelecido, vai a AAL efectuar as provas referidas em título, que se realizam no dia 12 no ESTÁDIO NACIONAL, com o seguinte programa-horário:

Estádio Nacional — 12/1/86
— 10.00 h — Altura masc.; 60 m Bar. masc.; Comprimento masc. e Peso fem.; 10.10 h — 60 m masc.; 10.25 h — 60 m fem.; 10.35 h — 300 m masc.; 10.55 — 300 m fem.; 11.10 h — 500 m masc.; Peso masc.; Comprimento fem.; 11.25 h — 500 m fem.; 11.35 h — 1000 m masc.; 11.50 h — 1000 m fem.

A prova de Vara terá lugar no Estádio da Luz, pelas 10 horas.

Alcochete: Corrida da Restauração

Organizado pela Câmara Municipal de Alcochete com o patrocínio das juntas de freguesia de Alcochete, Samouco e S. Francisco, realizar-se-á pelas 15 horas do dia 18 do corrente, a Corrida da Restauração do Concelho de Alcochete destinada a atletas de todos os escalões etários. Prémios a atribuir: taças para a primeira equipa de cada escalão, medalhões para os três primeiros classificados, medalhas para os classificados entre o

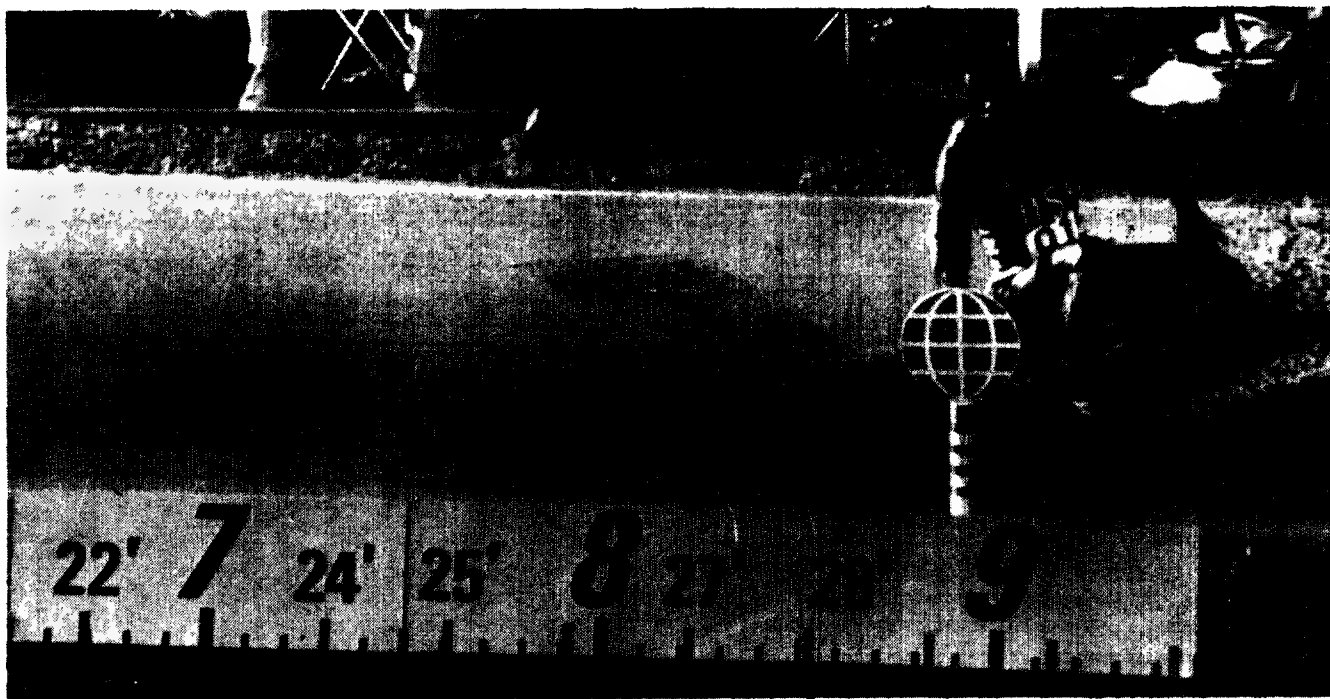
4.º e 10.º lugares e diplomas para todos os participantes.

Por Luanda

Manuel Matias classificou-se em 2.º lugar na prova de 1500 metros do «Meeting» Internacional de Luanda, que decorreu na pista do Estádio dos Coqueiros. Manuel Matias foi cronometrado em 4.00,2 minutos, contra os 3.55,8 do vencedor, o italiano Alessandro Lambroschini. A 3.ª posição pertenceu ao senegalês Abdoukarim, com 4.01,6.

Na competição feminina, Conceição Ferreira (do Sporting de Braga) e Cristina Pires (do Grupo Desportivo de Loures) obtiveram a 2.ª e a 3.ª posições nos 1500 metros, com 4.36,4 minutos e 4.54,9, respectivamente. A prova foi ganha pela húngara Zita Agoston, que cobriu a distância em 4.33,4 minutos.

O «Meeting» Internacional de Luanda disputa-se normalmente após a Corrida «Demóstenes de Almeida» (ex-São Silvestre) e na edição deste ano competiram atletas de vários países da África, Europa e América Latina.



Carl Lewis quando pulou a 8,79 metros

Atletismo: onde mora o limite?

O recorde mundial do triplo-salto foi a única das marcas mais ou menos «míticas» melhoradas no decorrer da temporada de atletismo ao ar livre deste ano. A proeza pertenceu ao norte-americano Willie Banks (ao atingir os 17,96 metros) durante os campeonatos dos Estados Unidos, no passado mês de Junho. Willie suplantou os 17,89 metros obtidos pelo brasileiro João Carlos de Oliveira (em Outubro de 1975, na Cidade do México) marca que constituía um dos mais antigos recordes mundiais.

Imbatíveis há mais de quatro anos, continuam os ecores masculinos dos 200, 400 e 800 metros, 110 metros barreiras, 3.000 metros obstáculos, 4x400 metros e comprimento, mais os femininos dos 1500 metros e dos 100 metros barreiras.

Os mais antigos são os dos 400 metros planos e salto em comprimento, estabelecidos pelos norte-americanos Lee Evans e Bob Beamon (com 43,86 segundos e 8,90 metros, respectivamente) no decorrer dos Jogos Olímpicos do México, no dia 18 de Outubro de 1968.

Os Jogos Olímpicos do México foram férteis em recordes mundiais. Além das marcas de Evans e Beamon, foram melhorados os recordes dos 100 metros (Jim Hines), 200 (Tommie Smith), 800 (Ralph Doubell), 400 metros barreiras (David Hemerby), 4x100 (três vezes: duas pela Jamaica e depois pelos Estados Unidos; com Greene, Pender, R Smith e Hines) e o triplo-salto (cinco vezes: duas por Giuseppe Gentile, Viktor Saneiev, Nelson Prudêncio e, novamente, Saneiev).

Em femininos, foram estabelecidos novos tempos para os 100 metros (duas vezes: Irena Kirszenstein e Wyomia Tyus), 200 metros (Irena Kirszenstein), 4x100 por três vezes (EUA, Holanda, e EUA, com Ferrell, Bailes, Netter e Tyus), e melhoradas as distâncias do salto em comprimento (Viorica

Viscopoleanu) e peso (três vezes por Margitta Gummel).

A «chuva» de recordes foi justificada pela altitude, 2000 metros acima do nível do mar, e, quase 20 anos depois, continuam ainda intactas três das marcas estabelecidas nas Olimpíadas.

O recorde mundial dos 400 metros parece ser o mais difícil de superar: os 43,86 segundos do norte-americano Lee Evans estão muito longe dos 44,47 segundos estabelecidos como melhor marca de 1985, pelo norte-americano Michael Franks.

O melhor tempo na distância de um atleta no activo pertence ao norte-americano Alonzo Babers: 44,27 segundos, obtido em 1984. Entre os dez primeiros do «ranking» mundial além de Babers e de Franks, apenas o alemão-federal Erwin Shamrahl (44,50 — 1983) e Gabriel Tiaco, da Costa do Marfim (44,54 — 1984), continuam em actividade.

No salto em comprimento, os 8,90 metros conseguidos por Bob Beamon (em 1968) parecem estar de «pedra e cal»: o próprio Beamon jamais voltou a ultrapassar os 8,33 metros que detinha antes dos Jogos Olímpicos do México. A melhor marca mundial deste ano (8,62) pertenceu a Carl Lewis, atleta que tem como recorde pessoal 8,79 metros, estabelecidos em 1983. Todos os outros primeiros planos da especialidade estão muito distantes: Larry Myricks tem 8,59 (1984) e Jason Grimes e Mike Conley (ambos com 8,43) este ano.

Em 20 de Outubro de 1968, os norte-americanos Matthews, Freeman, James e Evans fixaram o recorde mundial dos

4x400 metros em 2.56,16 minutos, tempo que continua a ser o melhor de sempre.

Recorde mais recente é o do queniano Henry Rono, nos 3000 metros: 8.05,4 minutos (cronometragem manual), desde 13 de Maio de 1978. A melhor marca mundial na distância, durante a temporada de 1985 (8.09,17) foi obtida pelo norte-americano Henry Marsh e o atleta que mais se aproximou de Rono foi o campeão europeu Joseph Mahmoud. (França) com 8.07,62, obtidos em 1984. Outros detentores de bons tempos são o polaco Doguslaw Maminski, com 8.09,11 (1984) e o queniano Julius Korir, com 8.11,80 (1984).

Em 1979, o italiano Pietro Mennea conseguiu um novo máximo para os 200 metros: 19,72 segundos, marca obtida também na Cidade do México, durante as Universíadas. Carl Lewis foi o atleta que mais se aproximou do italiano, com 19,75, conseguidos em 1983. Entre os atletas ainda em competição, baixaram os 20 segundos Kirk Baptiste (19,96 — 1984) e Carvin Smith (19,99 — 1983). Este ano, com Lewis quase ausente das pistas, os 20 segundos nunca foram superados.

Entre os recordes com mais de quatro anos inclui-se o dos 800 metros, na posse do britânico Sebastian Coe, desde Junho de 1981 (com 1.41,73 minutos) que esteve em perigo no ano passado, quando o campeão olímpico de Los Angeles, o brasileiro Joaquim Cruz, ficou a quatro centésimos de segundo de Coe. Somente o britânico e o brasileiro fizeram marcas inferiores a um minuto e 42 segun-

dos, detendo Joaquim Cruz o melhor tempo de 1985, com 1.42,49.

Nos 110 metros barreiras, o recordista é o norte-americano Renaldo Nehemiah, com 12,93 segundos, tempo obtido em 1981, em Zurique. Afastado do atletismo devido à participação no futebol profissional nos Estados Unidos, Nehemiah foi o único atleta a baixar a barreira dos 13 segundos. Tem como principais rivais o seu compatriota Greg Foster, com 13,03 (1981) e Roger Kingdom, com 13,14 (1985). As melhores marcas deste ano pertencem a André Philips (13,25) e Tony Campbell (13,27).

Em senhoras, os recordes mais antigos datam de 1980, ano em que a polaca Grazyna Rabsztyń melhorou o tempo dos 100 metros barreiras e a soviética Tatyana Kazankina fixou uma nova marca para os 1500 metros. Grazyna Rabsztyń obteve nesse ano 12,36 segundos, melhorando o seu próprio recorde de 12,48, conseguido em 1978. A marca mais próxima da obtida pela polaca pertence à búlgara Glinka Zagorcheva, com 12,42 segundos, desde este ano. Por sua vez, a soviética Tatyana Kazankina fixou o recorde mundial dos 1500 metros em 3.52,47 minutos, em Zurique. A principal favorita para bater este recorde é a norte-americana Mary Decker, com 3.57,12 (1983) e que tem este ano como melhor tempo 3.57,24. Outros bons tempos na distância pertencem à soviética Podniakova, (3.57,65) e à romena Maricia Puica (3.57,73) obtidos ambos este ano.

Num desporto em que todos os anos se conseguem novas marcas, há recordes demasiado antigos e, curiosamente, os mais velhos foram estabelecidos por Evans e Beamon em 1968: e são os que parecem mais difíceis de ultrapassar.

Comparação dos recordes mundiais de atletismo com mais de quatro anos com as melhores marcas de 1985, em homens:

● 200 metros	19,72 (Mennea, 79)	20,07 (Daniel)
● 400 metros	43,86 (Evans, 68)	44,47 (Frank)
● 800 metros	1.41,73 (Coe, 81)	1.42,49 (Cruz)
● 110 bar.	12,93 (Nehemiah, 81)	13,14 (Kingdom)
● 3000 metros obs.	8.05,4 (Rono)	8.09,17 (Marsh)
● Comprimento	8,90 (Beamon, 68)	8,62 (Lewis)
Senhoras:		
● 1500 metros	3.52,47 (Kazankina, 80)	3.57,24 (Decker)
● 100 metros bar.	12,36 (Rabsztyń, 80)	12,42 (Zagorcheva)

Brasil: selecção é tema

Zagalo critica Telé Santana

A selecção do Brasil para o «mundial» deverá ser constituída pela experiência dos veteranos e pela força da juventude, afirmou Mário «Lobo» Zagalo, um dos técnicos com maiores possibilidades de ser o treinador da equipa.

Zagalo salientou em entrevista ao matutino «Correio Brasileiro» que só quatro dos jogadores que integraram a selecção que participou no «Mundial» de 1982 na Espanha seriam convocados agora por ele, e criticou o anterior seleccionador do escute, Tele Santana, por ter convocado oito jogadores da equipa de 1982 para as eliminatórias realizadas em Junho de 1985 contra a Bolívia e o Paraguai.

Zagalo afirma que se for ele o técnico só vai chamar quatro dos veteranos, a escolher entre Cerezo, Oscar, Edinho, Falcão, Sócrates, Zico, Júnior e Eder. «Um jogador com mais de 30 anos não é velho, e individualmente poderá contribuir muito. Mas uma equipa com oito jogadores com mais de 30 anos torna-se velha. Numa cidade alta como Guadalajara, essa equipa seria fatalmente eliminada», acrescentou.

O veterano técnico brasileiro salientou que iria chamar jovens à selecção, indicando os juniores Muller, Careca e Silas, do S. Paulo, e o habilidoso Marinho do Bangu.

As «previsões» de Platini

O futebolista Michel Platini, considerado o melhor jogador francês de sempre afirmou que as selecções da Alemanha Federal, Argentina e Brasil são as favoritas ao título mundial, no México, em 1986.

Em entrevista publicada no diário brasileiro «Folha de S. Paulo», Platini manifestou o «desejo de que a final do campeonato do Mundo se realize entre a França e a Itália». No entanto, a Alemanha Federal, Argentina e Brasil são fortes candidatos ao título.

Ao analisar os adversários da selecção francesa, Platini confessou que «receia mais os soviéticos, pois são futebolistas muito preparados, com um jogo forte e preciso». «Os húngaros, assim como os búlgaros — acrescentou — renovaram o seu futebol. Possuem jogadores jovens, com novas técnicas e uma base sólida».

Quanto à selecção do Canadá, Platini disse «adoptar um sistema de jogo muito parecido aos ingleses, e deseja conseguir uma boa classificação».

O jogador francês previu que a selecção italiana (campeã mundial em 1982, em Espanha) deverá classificar-se para os quartos-de-final, à semelhança da Argentina, e «possivelmente» da Bulgária.

Por outro lado, Platini anunciou que a renovação do seu contrato com o Juventus de Itália,

deverá ser confirmada quinta-feira.

Paraguai começa preparação

A selecção do Paraguai inicia a preparação para o campeonato do Mundo em 29 do corrente com um jogo frente ao Canadá, em Vancouver.

A equipa do Paraguai, treinada por Cayetano Re, concentra-se no dia 13, seguindo posteriormente numa digressão pela América do Norte, Hong Kong, Norte de África, Médio Oriente e Europa, em que receberá cerca de 10000 dólares (1600 contos) por jogo.

A ronda europeia incluiu dos jogos em Espanha, com as selecções da Catalunha e do País Basco, adiantou o presidente federativo, Manuel Pallares, que acrescentou que a digressão «servirá para medir as potencialidades da equipa e para resolver o problema financeiro» da selecção, que terá ainda de negociar as cedências de alguns jogadores que actuam no estrangeiro, nomeadamente Júlio César Romero, actualmente no Fluminense.

PORTIDEZA ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LIMITADA

Certifico que por escritura de 20 de Dezembro corrente lavrada de fls. 6v.º do livro n.º 234-B das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 100 000\$00 para 2 000 000\$00 realizado em dinheiro. Que pela mesma escritura foi alterado o pacto social, no tocante ao artigo terceiro e aditado um novo artigo que passou a nono, os quais passaram a ter a redacção seguinte:

ARTIGO TERCEIRO

O capital é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: Uma de NOVECIENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS pertença do sócio Dr. IVO NETO MADEIRA NOBRE, outra também de NOVECIENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS pertença do sócio JOSÉ JOAQUIM VIANA FERNANDES, duas, cada uma delas no valor de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS pertença do sócio ARTUR MANUEL SOARES CORREIA, outra também de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS pertença do sócio RUI MANUEL TRINDADE JORDÃO e outra ainda do mesmo valor pertença do sócio JOSÉ JOAQUIM VIANA FERNANDES.

ARTIGO NONO

É permitida a amortização de quotas nos seguintes casos:

- a) Por acordo com o dono da quota a amortizar;
- b) Quando um sócio falecer, for interdito, ou ainda ocorrer a declaração de falência ou insolvência civil;
- c) Quando uma quota for arrolada, arrestada ou penhorada ou ainda por qualquer forma apreendida judicial ou administrativamente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A amortização far-se-á pelo valor que resultar para a quota do último balanço aprovado.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O preço da amortização poderá ser pago num máximo de quatro prestações trimestrais e iguais.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 30 de Dezembro de 1985

O Ajudante do Cartório (Magistral)

«DL» — 7/1/1986

XXI — Como encara a Europa o futebol latino-americano

Pedro Escartin

EFE/«DL» em exclusivo para Portugal

Como é que o futebol europeu encara argentinos, brasileiros e uruguaios, os campeões do mundo latino-americanos?

Com grande respeito, pois conhece-se de sobra as qualidades de um futebol que já conquistou por seis vezes o Campeonato do Mundo, número igual do futebol europeu.

O futebol europeu não ignora as virtudes individuais e colectivas do jogador latino-americano. Por isso, respeita o futebol artístico de brasileiros e argentinos assim como a mistura de garra e espectáculo dos uruguaios.

A Europa sabe que, no próximo ano, no México, não pode dar-se ao luxo de «jogar a passo» e que tem de empregar amplamente a sua velocidade física, espírito de luta e resistência contra quem a supera em rapidez mental e controlo de bola. Um duelo de escolas e recursos que será um dos grandes aliciantes do próximo Mundial.

Brasil, um colosso

Na Europa crê-se que a saída para o futebol italiano de alguns dos melhores jogadores brasileiros tem forçosamente de prejudicar o rendimento da equipa do Brasil, pois não é o mesmo ter os seus internacionais a jogar «em casa» ou em Itália.

A qualificação do Brasil para a fase final do Mundial estava prevista, porque nem o Paraguai nem a Bolívia lhe poderiam barrar o caminho. Mas os adeptos, a crítica e os técnicos europeus não deixam de apontar como sintoma negativo o facto de paraguaios e bolivianos terem imposto um empate no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

Santana, o actual seleccionador, um homem prático, veterano e realista, teve de trabalhar como pôde, para regressar novamente ao futebol dos petrodólares, onde trabalha actualmente.

Atravessará o futebol brasileiro um mau momento?

Na minha opinião, é o mesmo de sempre quanto ao estilo, mas talvez os seus melhores homens tenham visto o seu rendimento prejudicado pela sua mudança para Itália.

João Havelange, presidente da FIFA, nega a crise da qualidade no futebol do seu país, diz que é uma história sem fundamento e acrescenta: «Não é possível que no Brasil, um país com 130 milhões de habitantes, não se consigam encontrar 22 grandes jogadores de futebol. Estou convencido de que bastarão três meses (Março, Abril e Maio) de bom trabalho para que tudo corra bem».

Qual foi o melhor conjunto do Brasil dos três que ganharam os Mundiais de 1958, 1962 e 1970? Sem dúvida o primeiro,

na Suécia, que foi a revelação de Pelé. Nunca vi nada melhor. Depois, o do México, em 1970, também foi muito bom.

O futebol brasileiro tem um magnífico palmarés. Esteve presente nas 12 Taças do Mundo disputadas até agora, com uma percentagem de vitórias de 64,9 por cento, de 17,5 por cento de empates e de 17,5 por cento de derrotas. Tem uma média de 2,35 golos marcados por encontro e de 1,09 sofridos.

O Brasil e a Itália são os únicos países que ganharam até agora três Taças do Mundo. O Brasil deu jogadores de grande qualidade como Leônidas, Adenir, Pelé, Didi, Garrincha, Santos e muitos outros. Por fim, o futebol brasileiro exporta o maior número de técnicos que trabalham no estrangeiro.

Ninguém na Europa duvida actualmente da qualidade do actual conjunto brasileiro. Mas, mesmo respeitando valores como Zico ou Sócrates, o europeu receia mais a Argentina, talvez impressionado pelo futebol genial de Maradona, o argentino do Nápoles.

Mas, seja qual for o resultado do próximo Mundial do México, ninguém poderá apagar a história impressionante dessa grande escola do futebol que se chama Brasil.

Argentina, respeitada e temida

A velha Europa dá neste momento elevada cotação ao futebol argentino, vencedor de um grupo com Perú, Colômbia e Venezuela, mas todos sabemos que o futebol peruano mantém integralmente as suas qualidades de sempre. Por isso ganhou à Argentina em Lima e empatou depois em Buenos Aires.

Há, é certo, na equipa argentina, veteranos como Passarella ou o guarda-redes Fillol, mas também valores novos como Burruchaga e Pasculli, embora seja Maradona o mais admirado. O estilo argentino continua a ser o mesmo e em seis encontros de qualificação marcaram doze golos e sofreram seis.

O futebol argentino, apesar de não ter participado em quatro das doze fases finais, encontra-se entre os «sete magníficos», atrás do Brasil, RFA e Itália, mas à frente de Inglaterra, Uruguai e Hungria.

Effectuou 34 encontros e venceu 16, empatou cinco e perdeu 13, marcando 63 golos e so-



Sócrates, um dos valores do futebol brasileiro actual, com o argentino Passarella



Pedro Escartin entrevista Hugo Sanchez

frendo 50. Na última digressão pela Europa, a Argentina deixou muito boa impressão e não perdeu um só jogo. Por causa disso e de Maradona, os técnicos europeus creem que o futebol planificado de Buenos Aires chegará longe

no México.

Entre os «sete magníficos», o Uruguai é sexto, com a Hungria atrás. Na fase de qualificação, houve dificuldades para os jogadores e o Chile ofereceu dura resistência.

A Europa, na avaliação que

faz do futebol latino-americano, não acredita que o Uruguai possa repetir o «milagre» de 1950, quando venceu o Brasil na final disputada no Rio de Janeiro. País pequeno, é-lhe difícil competir com os seus vizinhos brasileiro ou argentino,

mas o futebol uruguaio nunca se dá por vencido, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

O estilo do futebol uruguaio é uma mistura de europeu e latino-americano, controlo de bola e velocidade mental. Prevê-se apenas uma actuação digna no Mundial do México e nada mais.

México, em franco progresso

A equipa mexicana joga em casa, com um ambiente favorável e habituada à altitude. O seu futebol é considerado um dos que mais progressos registaram na América Latina e, entre a equipa que jogou em Amesterdão nos Jogos Olímpicos de 1928 e a actual, existe um abismo.

Depois do Brasil e da Argentina, é a equipa mais respeitada pela Europa a menos de um ano do Mundial de 1986. Por essa altura contará com a colaboração preciosa de Hugo Sánchez, que há alguns anos chegou ao futebol espanhol como desconhecido e hoje é um dos valores mais cotados do futebol mexicano. Tem o que há de bom no estilo latino-americano e aprendeu algumas virtudes do futebol europeu.

Uma mão cheia de mistérios

Carlos Porto

1. O mistério do «Ilustré»

Foi-me entregue há dias, aqui no «DL», um sobrescrito grande, aberto, que me era dirigido e tinha como remetente um nome conhecido e um endereço desconhecido: Jorge Silva Melo — Comédie de Genève — 6, bl. des Philosophes — Genève — Suisse. Abri o sobrescrito e encontrei uma revista ilustrada, semanal, datada de Lausanne — 6 de Novembro, com o título *Ilustré*. Procuo incansavelmente o motivo que poderia ter levado o JSM a enviar-me a revista mas não consigo descobrir o que quer que seja. Revista sem grande interesse, publica, no número em questão, temas como As ilusões perdidas dos comunistas, o regresso do Messias, O fim de Bonnie e Clyde, Desporto, etc.

Por fim descobri que *Ilustré* publica um suplemento dedicado à televisão, suplemento que desapareceu deste número que mostra vestígios de ter sido violado! Continuo por isso sem saber. O que inseria o programa da televisão suíça que pudesse interessar-me e interessar os leitores do «DL»? Um programa sobre teatro? Uma entrevista com o Jorge? Qualquer programa a que ele estivesse ligado? Uma peça, daquelas que ele tem escolhido para o Teatro Para Sempre da RTP, que frequentemente nos fazem saltar da cadeira? Mistério. Não sei onde o JSM se encontra neste momento e por isso não posso pôr-lhe o problema. Lanço-lhe um apelo para me (nos) esclarecer este mistério, neste momento, indecifrável.

2. Outra história com o JSM

O JSM tem declarado frequentemente que ao teatro é que não volta. Fala-lo tão energicamente que dir-se-ia ter passado a haver uma total incompatibilidade entre ele e o teatro. Agora só o cinema. No entanto, sabemos que o JSM representou num espectáculo francês; pelos vistos andou por Genebra e mais recentemente estreou-se em Strasbourg onde participou num espectáculo do seu amigo Bernard Chartreux. Pelos vistos é só em português que o JSM não quer representar. Por isso para o vermos no palco só valendo-nos dos bons ofícios do Instituto Franco-Português no sentido de fazer deslocar a Portugal um dos espectáculos em que o JSM venha a participar. A solicitação aqui fica.

3. O mistério de Moncho Rodriguez

Em Novembro, quando estive no Porto para assistir ao

FITEI, fui visitar a sala dos Modestos onde Mocho Rodriguez dirigia os ensaios de *Don Juan*, de Zorrilla, na tradução de Norberto Ávila. Grande entusiasmo por parte do encenador e dos elementos do grupo, Os Comediantes. Admirámos em especial o formidável trabalho feito pelo grupo nas velhas instalações dos Modestos que transformaram, à custa de que sacrifícios, num espaço acolhedor, bonito, agradável. MR falou-me dos projectos do grupo, nos contratos já feitos com festivais espanhóis, e por aí fora. Devo lembrar que o grupo foi fundado por ele que reuniu à sua volta diversos artistas saídos do TEP e do TEAR, especialmente. Imagi-se o meu espanto quanto, um mês depois, vou ver o *Don Juan* e me dizem que MR já não está no grupo (deixou-o? foi demitido? mistério), preparando-se para regressar ao Brasil. É que embora sendo galego, MR trabalhou durante alguns anos naquele país. Como se calcula, tudo isto é um grande mistério para o qual não encontro explicação. No meio disto, um outro mistério, embora mais pequeno. Fui descobrir no elenco de Os Comediantes, Jorge Pinto que foi durante anos o principal actor do TEP de onde agora saiu, assim como Emília Silvestre, também não sei porquê. É só enigmas...

4. O mistério do Cartaz da RTP

Como os leitores sabem, a RTP apresenta antes do Telejornal um cartaz de espectáculos. Esse cartaz que já anunciou os programas de cinema, teatro e música, de Lisboa e Porto, pelo menos, está agora reduzido ao cinema. Desta vez a culpa não é da RTP. Esta limita-se a tratar a informação que recebe da entidade competente. No caso do teatro, essa entidade era a Direcção-Geral dos Espectáculos. Entretanto, devido a problemas relacionados com a classificação etária dos espectáculos, e outros, essa Direcção-Geral, pelo que sabemos, recusa-se a remeter essa informação. E pronto: não há cartaz de teatro. Sei, pessoalmente, que a RTP está disposta a publicar essa programação desde que uma entidade qualquer se responsabilize pela sua organização. No entanto, o cartaz dos espectáculos continua sem teatro. Porquê? Mistério.

5. O mistério do intercâmbio

Como se sabe, realizou-se em Lisboa, em 1984, uma semana de teatro espanhol que foi, aliás, um êxito artístico e de público.

Essa semana deveria iniciar um intercâmbio regular entre os dois países tendo-se, comprometido o governo português a realizar em Madrid um festival do teatro em 1985. O ano acabou e nada. É claro que os madrilenos dispensaram bem o nosso teatro, mas... Sabe-se que o Teatro Nacional D. Maria II tem em preparação um espectáculo para levar a Madrid, *Gueras de Alecrim e Mangerona*, de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez, cenografia de José Manuel Castanheira. Pergunta-se: a Madrid irá só esta companhia? Não há outras companhias para representar o teatro português? Porque não se cumpriu o programa estabelecido? Mistérios.

6. Don Juan: o mistério do ministro.

Falámos num *Don Juan*, outro surge; falámos do Teatro Nacional, a ele voltamos. Calcule-se que o ex-ministro da Cultura, dr. Coimbra Martins, gostava tanto de teatro que, por sua iniciativa, o TN foi obrigado a alterar a sua programação para apresentar a peça de Molière, *Don Juan*, aliás uma obra-prima do teatro mundial. Para isso, deslocou-se a Lisboa um encenador francês que está neste momento a dirigir os ensaios. Dizem-me que a tradução da peça é do próprio dr. Coimbra Martins, que é um especialista em Molière. A ser assim, não é verdade que o ministro terá levado o seu desvelo demasiado longe? Embora possamos vir a ficar todos muito agradecidos. Ou não. É um mistério que virá a esclarecer-se.

7. O mistério do Coronel

Estreou-se há semanas no Variedades uma peça francesa que tem o título português de *Um Coronel em Dois Actos*. A peça foi adaptada por Francisco Nicholson e encenada por Varella Silva tendo servido para Camilo Oliveira voltar ao Parque. O mais curioso é que aparentemente a peça não tem autor, pelo menos o seu nome não aparece em sítio nenhum. Como ainda não vi o espectáculo não sei se o programa esclarece, ou não, este enigma. Sei que a peça foi escrita por dois franceses, mas não sei mais nada. Trata-se de um mistério que certamente a SPA vai esclarecer rapidamente. Aliás, não é correcto escamotear os nomes dos autores das obras representadas.

É bom que casos destes não se repitam.

8. «Se7e»: o mistério do crítico desaparecido

Há de facto espantosos mistérios na sociedade portuguesa,

espantosos mesmo que não tenham grande importância. Veja-se este caso: o «Se7e» publicava regularmente crítica de teatro assinada por José Manuel da Nóbrega. Em Novembro, o crítico esteve no FITEI onde foi fazer a cobertura do Festival. Desde então o «Se7e» não voltou a publicar críticas de teatro. Porquê? Mistério. Surgem aqui dois problemas. Em primeiro lugar, um problema ético. Compro o «Se7e» e uma das razões por que o faço é a crítica de teatro. Digamos que existe uma espécie de contrato moral entre o comprador que eu sou e a empresa que edita o semanário. É feio que aquela quebre esse vínculo que nos ligava. É claro que o jornal não é obrigado a publicar crítica teatral. Mas creio que pelo menos devia obrigá-lo a dar uma explicação ao leitor a quem prestava esse serviço. Deixar de publicar crítica sem dar cavaco a ninguém, parece-me atitude reprovável. Outro problema que se levanta é de ordem jornalística: passou a ser sonhada ao leitor uma determinada carga informativa, ao mesmo tempo que foi cortado o canal que ligava o jornal aos produtores dos espectáculos que aquele criticava, isto a começar pelo próprio FITEI. Em resumo, uma vez mais a informação foi sacrificada. Acontece que a censura, supõe-se, já não existe. O facto surgiu com a entrada de Cáceres Monteiro para director do «Se7e». Coincidência, espero.

9. O mistério do balanço

Os balanços do ano, como sempre, nos jornais. «Diário de Notícias» do dia 31-12. Em suplemento, o balanço com o título «Ao virar do ano», capa desenhada por Vasco. O amante do teatro (deixem-me usar esta expressão tão bonita), o amante do teatro procura logo o comentário respectivo. Vou ao sumário: lá estão, além das políticas & religiões, o desporto (António Castro), a literatura (Rogério Petinga), o bailado e as artes plásticas (Manuela de Azevedo), o cinema (João Lopes), a televisão (José Abrantes). Teatro, nicles. Leio outra vez. Nada. Penso: foi lapso, é quase certo. Vejo, pois, o suplemento página a página. Nada. Volto ao princípio. Sou obrigado a render-me à evidência: não há balanço de teatro! Tem o «DN» dois críticos de teatro, isto para não falar de Manuela de Azevedo que se retirou das lides teatrais mas ainda se interessa pelo assunto. Então como é possível? Procuo desvendar o mistério. Falta de espaço, penso. É sabido que para o teatro nunca há espaço.

Fico com dúvidas. Não me parece. Até que descobro. Era de resto escandalosamente simples, óbvio mesmo. Não há balanço de teatro no «DN» porque em 1985 em Portugal não houve teatro. Tão simples como isto.

Cinema: críticos americanos dão prémios

A película «Ran», do realizador japonês Akira Kurosawa, recebeu o prémio do melhor filme de 1985 atribuído pela Sociedade Nacional Norte-Americana de Críticos de Cinema.

O filme de Kurosawa, baseado na obra de Shakespeare «King Lear» (O Rei Lear), foi também galardoado com o melhor prémio cinematográfico.

Com «Prizzi's Honor» (A Honra dos Padrinhos), um filme sobre o mundo dos assassinos da Mafia, John Houston recebeu o prémio do melhor realizador.

Aquele filme permitiu também a Jack Nicholson obter o prémio do melhor actor principal e a Angelica Houston o prémio de melhor actriz secundária.

Vanessa Redgrave recebeu o prémio da melhor actriz principal, pelo segundo ano consecutivo, pelo seu papel no filme «Wetherby».

Sir John Gielgud foi galardoado com o prémio de melhor actor secundário pela sua participação nas películas «Plenty» e «The Shooting Party».

O prémio do melhor documentário foi atribuído a «Shoah», uma série de entrevistas, de nove horas e meia de duração, sobre o holocausto.

A sátira de Albert Brooks «Lost in America» recebeu o prémio do melhor argumento.

A Sociedade Nacional Norte-Americana de Críticos de Cinema integra 35 membros, que escrevem nos principais jornais e revistas dos Estados Unidos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Ovar, na acção sumária n.º 111/85, movida pela autora Pais Ferreira & Companhia, Limitada, com sede em Cortegaça, Ovar, contra a ré Gracinda Martins & Martins, Limitada, que teve a sua última sede no Largo César Alípio Ferreira, n.º 7/13, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, correm editos de 30 dias, citando aquela ré para contestar, querendo, no prazo de dez dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio e decorrido aquele dos editos, a referida acção, na qual a autora pede que seja condenada a pagar-lhe a quantia de 73 205\$00 e juros vincendos à taxa legal até integral pagamento.

Ovar, 17 de Dezembro de 1985
O Juiz de Direito,
a) Cândido Felício Castro de Lemos
O Escrivão de Direito,
a) Luís António Gonçalves da Cunha
D.L. 7/1/86 - 1.ª Pub.

EDITAL

RUBEM AMARAL JÚNIOR, Cônsul Geral Adjunto, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro ANTÔNIO AUGUSTO ANDRADE, filho de Augusto da Silva Andrade e de Maria Nazaré Andrade, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º
Lisboa, em 02 de Janeiro de 1986.

EDITAL

RUBEM AMARAL JÚNIOR, Cônsul Geral Adjunto, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira ROSEMEIRE DIAS FERREIRA, filha de António Ferreira do Coito e de Maria Luísa Dias Ferreira, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º
Lisboa, em 02 de Janeiro de 1986.



AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Teatro da Cornucopia

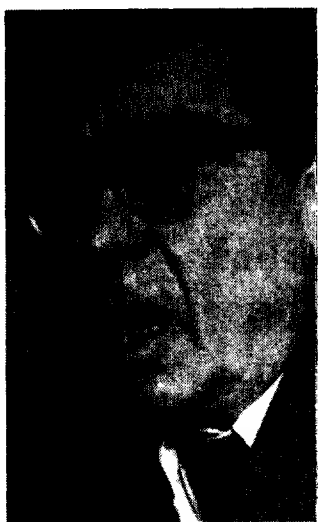
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

PÁSCOA

no **TEATRO DO BAIRRO ALTO**
ÚLTIMO DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO
BREVEMENTE. PAI
(2.º espectáculo do ciclo)

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tele.: 66 15 15/66 92 05

apoio Rádio Comercial



Vitorino Nemésio

Realidade Poesia e Mito

A açorianidade de Vitorino Nemésio

Em co-edição da Imprensa Nacional-Casa da Moeda e da Secretaria Regional de Educação e Cultura (Região Autónoma dos Açores), foi publicado o estudo: «Açorianidade na Prosa de Vitorino Nemésio — Realidade, Poesia e Mito», da autoria de Heraldo Gregório da Silva. O presente ensaio constitui uma tese de doutoramento apresentada pelo autor à Universidade da Califórnia (Los Angeles — USA), em 1978. A obra de Vitorino Nemésio é estudada em consonância com a realidade física e humana dos Açores. Heraldo Gregório da Silva pretendeu descortinar a «açorianidade» explícita ou implícita na temática de Vitorino Nemésio, tendo em conta o meio ambiente, a história, a estratificação social, a família, a religião, aspectos que definem a cosmovisão açórica do romancista de «Mau Tempo no Canal».

A amplitude do tema levou Heraldo Gregório da Silva a explorar o objecto da sua dissertação a poesia de Nemésio, fixando-se na prosa. Mas considera, justamente, que «livros plenos de açorianidade como *Eu Comovido a Oeste*, *Bicho Harmonioso*, *Festa Redonda* e *Sapateia Açoriana*» justificariam «outra dissertação». Nelles, segundo o ensaísta, «desenvolve-se e culmina o processo artístico-literário da sua elaboração fantástica e mítica que já se inicia na prosa».

A palavra «açorianidade» teria sido inventada pelo próprio Vitorino Nemésio.

Ao longo das 360 páginas da sua dissertação, Heraldo Gregório da Silva, em sucessivos capítulos, estuda: «O Meio Ambiente Açoriano»; «Síntese Histórica dos Açores»; «Sociedade Açoriana-Estratificação Social»; «A Família Açoriana Em Transição (Séc. XX)»; «Religiosidade Açoriana Contemporânea»; e traça «Conclusões». Donde, além do estudo da «açorianidade» na prosa de Nemésio, o autor nos ofereceu páginas de interpretação histórico-sociológica da realidade humana e social dos Açores.

A partir de amanhã na Gulbenkian

Romance de Aquilino em marionetas

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, vai apresentar, sob a rubrica «Teatro para Crianças», «O Romance da Raposa», de Mestre Aquilino Ribeiro, levado à cena pelas «Marionetas de Lisboa», numa adaptação de André Nuno, em espectáculos que se realizarão, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 de Janeiro, às 15 horas, com mais uma sessão no dia 11, às 17 horas, para maiores de 6 anos e cujos preços dos bilhetes será de 200\$00, com o habitual desconto de 50% para estudantes e jovens com menos de 18 anos.

Pretende o teatro de «Marionetas de Lisboa» ligar aos propósitos de recuperação de uma arte tão tradicional como o das marionetas, à pesquisa de novas formas estéticas em tal domínio.

«As aventuras maravilhosas de Salta Pocinhas», raposeta pintalegre, senhora de muita treita — contei-tas, sentado tu nos meus joelhos. Contando-tas, veio-me a ideia de as escrever», disse, na sua linguagem de tico português, o mestre da nossa literatura, ao dedicar o «Romance da Raposa» a seu filho Aníbal». É a prosa rica e aliciante de Aquilino Ribeiro que ocupa lugar ímpar na nossa literatura e encontrou no público português aquele caloroso e afectivo acolhimento.

«Quantas vezes — escreveu

— as palavras habituais valem pelo som que canta aos ouvidos de quem escuta ou pelo sabor que deixa na boca de quem lê...» O seu «Romance da Raposa» é um dos seus melhores e grandes livros, a provocar aquele hábito e aquele gosto saboroso pelas «palavras», por entre sorrisos e o enquecimento linguístico da nossa língua.

Centro infantil da Gulbenkian

Em Janeiro é o seguinte o programa das actividades do Centro Artístico Infantil da Fundação Gulbenkian: 2.ª feiras, das 16 e 30 às 19 e 30, Curso para Monitores de Iniciação Musical; 3.ª feiras, das 10 às 13, Atelier de Expressão Musical; das 14 e 30 às 16 e 30 às 19 e 30, Atelier de Expressão Musical e Curso de Expressão Dramática para Adultos; 4.ª feiras, das 10 às 13, Exposição Temática «Cidade Real-Cidade Imaginária» para Grupos Escolares; das 14 e 30 às 17 e 30, Exposição Temática Cidade Real — Cidade Imaginária, para grupos de Crianças; das 14 e 30 às 16 e 30, Animação do Livro-Visitas de Grupos; das 16 e 30 às 17 e 30, sessão com educadores para visitas às sessões de Animação do Livro; 5.ª feiras, das 10 às 13, Exposição Temática Cidade Real-Cidade Imaginária; e das 14 e 30 às 17, visitas de grupos escolares Atelier de Artes Plásticas; 6.ª feiras, das 10 às 13, Atelier de Expressão Dra-

mática ou das 14 às 17 e 30, Visitas de grupos de Educadores — Intercâmbio de Experiências — Atelier de Reportagem para Crianças; sábados, das 14 e 30 às 17 e 30, Exposição Temática Cidade Real — Cidade Imaginária para Crianças e Atelier de Reportagem para Crianças; Domingos, das 10 e 30 às 12 e 30 Animação do livro e das 14 e 30 às 17 e 30, Exposição Temática Cidade Real — Cidade Imaginária para Crianças com hipóteses de animações.

Interpretação de «Lied»

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, vai realizar-se no período de 21 a 25 de Janeiro próximo, diariamente, das 10 às 13 horas e das 14 e 30 às 17 e 30, um Curso de Interpretação de «Lied», sob a direcção do professor Kurt Equiluz.

O período de inscrição é até 17 de Janeiro de 1986.

Poderão inscrever-se participantes activos e participantes ouvintes. Cada participante activo deverá apresentar «Lieder» do período romântico com texto alemão (de Schubert a Richard Strauss). O número de participantes activos não pode exceder 15 pessoas, que deverão ser diplomadas com o Curso Superior do Conservatório. Os participantes ouvintes deverão ser alunos do mesmo Curso Superior do Conservatório.

A frequência é gratuita.

«Ana» de António Reis-Margarida Cordeiro no Festival Internacional de Los Angeles

O filme «Ana», da dupla de realizadores António Reis-Margarida Cordeiro, vai ser exibido no Festival Internacional de Cinema de Los Angeles, Filmex, a convite da organização formulado em telegrama a que a Anop teve acesso.

António Reis e Margarida Cordeiro deram já resposta afirmativa ao convite, feito pelo director do Filmex e ex-director do Festival Internacional de Londres, Ken Wlaschin.

«É uma honra muito grande para nós que «Ana» seja apresentado em Los Angeles, naquele que é um dos mais importantes festivais internacionais, e é também, certamente, muito bom para o cinema português», disse à Anop António Reis.

A presença de «Ana» em Los Angeles ocorrerá no âmbito de um programa de colaboração entre a organização do certame e a Academia de Hollywood, que prevê designadamente a exibição de todos os filmes candida-

tos ao Óscar para o melhor filme estrangeiro.

«Se estiverem de acordo», escreveu Wlaschin no telegrama à dupla de realizadores, «a cópia do filme pode ser emprestada (pela Academia de Hollywood) no dia 6 de Fevereiro para ser apresentada, primeiramente, à Imprensa e, depois, no festival, antes da cerimónia de entrega dos Óscares, em 25 de Março.»

«Ana» foi escolhido para representar Portugal na disputa do Óscar para o melhor filme estrangeiro pela unanimidade das entidades designadas pelo Instituto Português de Cinema para esse efeito.

No mesmo telegrama, Wlaschin faz saber que a comunidade de Hollywood está «tremendamente entusiasmada» com este plano de colaboração entre a Academia e o Filmex e revela o «valor publicitário extremamente importante» de que o mesmo se reveste.

Filme brasileiro sobre Fernando Pessoa

A actriz Lucélia Santos é a personagem principal do filme «Baixo Gávea», do realizador brasileiro Haroldo Marinho, que já terminou e relata a vida do poeta Fernando Pessoa.

Segundo Haroldo Marinho, o

filme baseia-se em vários encontros literários de Fernando Pessoa com os seus amigos e procura estabelecer pontos comuns entre o poeta e as pessoas com quem conviveu.

O filme tem como base uma

peça sobre o poema da «Mensagem» e os heterónimos de Fernando Pessoa.

O lançamento da revista «Orpheu» e o suicídio de Mário Sá-Carneiro, são igualmente temas tratados no filme.



A peça «Amadis» continua em cena na Comuna

Teatro

• Na Comuna, à Praça de Espanha, continua em cena, a partir das 21.30 horas, a peça «Amadis» de Abel Neves, com encenação de João Mota e interpretação de Abel Neves, Alfredo Brissos, Alfredo Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

• Também na Praça de Espanha, mas no lado oposto, no Teatro Aberto, às 21.45 horas, sobe à cena a peça de Friedrich Karl Waechter «Tu e Eu», numa versão de Vera San-Payo de Lemos, José Fanha e João Lourenço, que assina também a encenação. A interpretação está a cargo de João Perry, Carlos Pisco, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme.

• José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Alda Rodrigues, Raquel Maria, Márcia Breia, Francisco Costa, Luís Lima, e Ruy Furtado apresentam todas as noites, de terça a sábado, pelas 21.30 horas, a peça de Strindberg «Páscoa», a primeira de um ciclo dedicado a este dramaturgo naturalista que o Teatro da Cornucópia leva este ano a efeito no seu espaço, ao Bairro Alto. A peça, precedida de um prólogo intitulado «A Ilha dos Mortos», tem encenação de Luís Miguel Cintra.

Exposições

• «Grafismo e Ilustração dos Anos 20» é o tema da exposição que o Centro de Arte Moderna inaugura hoje, pelas 18.30 horas, na sala de exposições temporárias e que se constitui como resultado de uma das pistas de investigação levadas a cabo pelo Departamento de Documentação e Pesquisa.

• No Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, ao Camões) está patente ao público uma exposição de pintura «naïve», com trabalhos de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Eduardo Alarcão, Júlia Gil, Ló, Luís Vieira, Margarida Varejão, Maria Antónia Gomes, Silvana, e Victor Silva Vieira. A mostra encontra-se aberta diariamente das 10 às 20 horas até ao próximo dia 27.

• Os 100 títulos da Biblioteca Breve de Instituto de Cultura e Língua Portuguesa estão a partir de hoje e até ao dia 18 em exposição na Sociedade de Língua Portuguesa. As obras desdobram-se num conjunto das séries de Literatura, Pensamento e Ciência, Música, Artes Visuais, História e Língua Portuguesa.

• A entrada de Portugal e Espanha na CEE é hoje comemorada nos dois países da Península Ibérica através da emissão de um selo. Assim, entre as diversas comemorações, integra-se uma exposição de selos portugueses e espanhóis patente em simultâneo nas duas capitais. Em Portugal a cerimónia realiza-se no Forum Picoas, sendo a nossa exposição intitulada «Portugal-Espaço e Cultura», uma caracterização geográfica, humana e cultural do nosso país, feita através de 800 selos e diversas peças originais de vários museus.

Cinema

• «Je Vous Salue Marie», de Jean-Luc Godard, é projectado novamente esta noite, pelas 21.30 horas, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

• «Moon Over Miami», realizado em 1941 por Walter Lang e «top Hat», de Mark Sandrich (1935) são os dois filmes projectados hoje no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, respectivamente às 18.30 e 21.30 horas, integrados no «Ciclo de Cinema Musical».



Uma cena do filme «A LUA NA VALETA», realizado por JEAN-JACQUES BEINEIX com GÉRARD DEPARDIEU, NASTASSIA KINSKI e VICTORIA ABRIL. Em exibição no cinema QUARTETO

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club

T. 763319

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TYGRA — O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

A CAIXINHA DOS PRAZERES
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

HOMENS DE AÇO
(não acons. men. 17 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

TAKE ME OUT TO THE BALL/1949
18.30 h
WEEK-END IN HAVANA/1941
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
S. FRANCISCO CIDADE NUA
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Shezu

OUSADO-SÓRDIDO-BRUTAL
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A SOMBRA DO GUERREIRO
(não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS PUNHOS DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

CHAMAVAM-LHE... GÊNIO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A ESCOLHA DE SOFIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

LOVE STREAMS — AMANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O ESPÍAO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

IVAN, O TERRÍVEL Parte II
19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1
O ESPÍAO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

TYGRA — O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A ESTUDANTE SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé

— 821933

NOVA YORK/1977
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
24.00 h

Politeama

T. 326305

OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O BAILE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2

A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O COMBOIO DOS DUROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3

NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CÂMARA SECRETA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O REI DA COMÉDIA
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'Gola

UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex

UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Roma

T. 889192

RAMBÔ — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

VAMOS A ISTO RAPAZES
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
O TERCEIRO TIRO
(maiores 12 anos)
Ciclo de A. Hitchcock
23.45 h

Terminal

— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

OS REPETENTES EM FÉRIAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «As Noites de China Blue», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido — «O mistério do telefone assassino», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Silverado», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rambo, a vingança do herói», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «A Chorus Line», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Companhia dos Lobos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os gloriosos malucos da Academia do Volante», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Herbye no Rally de Monte Carlo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

PAVILHÃO JARDIM (Tráfaria) — «Falta amor no teu olhar», às 21.30 h (maiores 12 anos). **Indiano**



Lisboa é rua
não deixe lixo na rua



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMI-NOSA: Ibéria, R. Barão de Sa-brosa, 235-235-A (T. 888277); ALVALADE: Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); AMO-REIRAS - ESTACAO DA CARRIS: Ivone, R. Silva Carva-lho, 232-C (T. 750760); ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); BAIRRO ALTO: Vé-ritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); BEATO: Grijó, R. do Grijó, 25 (T. 385264); BENFICA - CHARQUINHO: Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); ENCARNACAO: As-censo, P. do Norte, 11-A (T. 311216); ESTRELA - POSSI-DONIO DA SILVA: Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Tor-res, 254-B (T. 758063); RES-TELO Avenida Vasco da Gama - ALGÉS: Ocidental, R. D. Je-rónimo Osório, 18-D (T. 610256); SALDANHA: Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); BRANDOA - AMA-DORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); ODIVE-LAS: Central de Odiveiras, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCANTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); CAMPO DE OURI-QUE: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); CONDE BARAO: Açoriana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); ESTRELA: Auré-lio Rego, C. da Estrela, 139 (T. 661758); GRAÇA: Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); OLIVAIS VELHO: Olivaís, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); PALHAVÁ: Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes, R. de São José, 187 (T. 326476); BURACA - AMA-DORA: Vaz Martins, R. Antô-nio Ferro, 6-A (T. 970660); OL-IVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-MADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; COVA DA PIEDADE: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; COSTA DE CA-PARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; FELJO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LA-VRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Nor-mal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Tei-xeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, Alfamim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; TORRE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 22132). Até às 22 horas; MON-TIJO: São Pedro, Av. de Ca-mões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: União Mo-itense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.

2040250). Até às 19 horas; AL-COCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETUBAL: Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; São, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; FUZETA: Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Perma-nente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duantes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECH: Car-valho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bas-tos, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; CAR-CAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Si-lveira, R. Afonso de Albuquer-que, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; MURTAL: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Ama-ral Semblano, Quinta das Encos-tas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Os-tende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CAS-CAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; QUE-LUZ: Serra e Pinto, Av. D. An-tónio C. Sá, 50-GE (T. 5477619). Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vito-rino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MER-CÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Araújo, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Te-resa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; CO-LARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOS-CAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; SACAVÉM: Lou-renço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; LOU-RES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — PE-REIRO, R. da Preciosa, 35; ORDEM DA TRINDADE, R. Heróis e Mártires de Angola; CARNEIRO BARBOSA, R. da Firmeza, 99-A; DA AREOSA, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; ALMEIDA, R. Castelo de Numão, 37; VALDREZ, R. Luís Cruz, 230, às Condominhas.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cris-tina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«TUE EU», de Friedrichk Zwaeher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Grupo de Teatro Maizum

R. Poiais de S. Bento, 758-2.º — Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado às 21.45

«TUTANKAMON E A SUA RAINHA», de Adolfo Gutkin. Interpretado por Carlos Paula Vas-concelos, Ana Vieira, Luísa Neto Jorge, Isabel Pa-checo, Carlos Achemann, Luís Fernandes e Henrique Nunes.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS». Original de Joseph Kesselring. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Fran-cisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 36

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«O MORGADO DE FAPE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco, encenação de Ruy Matos.

D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 16.30

«VIRGINIA», interpretado por Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. Encenação de Carlos Avilez.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30

«REI DA VELA»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade

(Tel. 32 00 00)

De 3.ª a 6.ª feira às 21.30

«A QUEDA DUM ANJO»

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites às 21.30

«UM CORONEL EM 2 ACTOS». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpre-tado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Circo Americano

Praça de Espanha

Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palha-ços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Ce-nografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Lou-reiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha

— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30

Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Fer-reira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Ence-nação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Brey-ner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA

1.ª parte 1910 a 1945

De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Ga-briel Pais, Jorge Trincherras, Sílvia Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.ª-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos às 16.00

«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castel Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15 626

HORIZONTAIS:

- Ilha do rio Reles Pires ou São Miguel, no trecho em que forma o limite entre Mato Grosso e Pará. Fulvo.
- Átomo. Da parte de cá. Ger-mânio (s.q.).
- Rio de Portugal. Artigo indefinido. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar ouro.
- Caminhar. Neon (s.q.). Vir-gem e mártir morta em 640.
- Ponta da verga (náut). Orácu-los.
- Pátria de Abraão.
- Compacta. Cobre (s.q.).
- Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Arremes-sou.
- Acento. Tempo do verbo es-tar.
- Rijos. Calado (fig.).
- Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Co-locarias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 466

HORIZONTAIS:

- Lida.
- Detestável. Pequena ilha francesa fortificada do Medi-terrâneo.
- Caluniara.
- Sódio (s.q.). Estimam.
- Carvões incandescentes. Ter-ceiro.
- Oásis. Página.
- Trituras. Prédio.
- Nesse lugar. Cidade da Ro-ménia.
- Censurara.
- O mesmo que cáibra. Preposi-ção latina que designa movi-mento.
- Arrancarão. Reze.

VERTICAIS:

- O sono das crianças. Fregue-sia do concelho de Mirandela.
- Oferece. Curso de água natu-ral e abundante.
- Tostariam.
- Nome de flores. Nome de um peixe do Brasil.
- Pega. Ouro (s.q.). Três conso-antes iguais.
- Crateras. Crosta.
- Antes do meio-dia. Utensílio doméstico. Rumor (fig.).
- Símbolo da música. Guame-dera de asas.
- Tornara amigo.
- Interjeição brasileira. Clima.
- Ventura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 625

HORIZONTAIS:

- GASTAR. CERA.
- Alora. Dúnia.
- Leis. Eta.
- Cora. Afasta!
- Ao. Namur. Ro.
- Batina.
- Li. Lot. Arc.
- Rue. Ostia.
- Uru. Th. Urai.
- Tui. Aéreos.
- Miassem.

VERTICAIS:

- GA. COM. RUIM.
- Alloa. Rui.
- Soer. Biruta.
- Triana.
- Aas. Atletas.
- Amio. Heé.
- Citara. Sue.
- Sane. Atroa.
- Ri. Trianas.
- Aarão. Cai.

PROVERBIO: Gastar cera com ruim defunto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 465

HORIZONTAIS:

- Quem. Sala.
- Urta. Amas.
- An. Taras. Pg.
- Samorim. Cão.
- Es. Sa. Er. Cu.
- Má. Elo.
- Faltaram.
- Atia. Ecoara.
- Lesto. Atuum.
- Ao. Af. Ro. Rã.
- Urros. Assas.

VERTICAIS:

- Quase. Falou.
- Urnas. Atear.
- Er. Elis.
- Matos. Tatão.
- Aramá. Ois.
- Sari. Arc.
- Amame. Acará.
- Lás. Remotos.
- As. Au.
- Paçó. Rara.
- Pagou. Lamas.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.36: Um solo de órgão, de Frei Manuel Rodrigues Coelho; 16.45: Árias de óperas; 17.00: Integrais; 17.36: Variações, sobre uma ária da ópera «Alessandro in Efeso», de João Domingos Bomtempo; 18.00: Gravação do Festival Internacional de Chopin; 18.40: Os grandes intérpretes; 19.40: Música; 20.40: Música orquestral; 21.00: Músicos portugueses; 21.30: Concerto, n.º 3, em si menor, op. 61, para violino e orquestra, de Camille Saint-Saëns; 22.00: Intercâmbio musical; 23.30: Retrospectiva/85; 00.15: Solos instrumentais; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Azul e branco; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Espaço musical; 22.30: Diário do desporto; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando; 00.00: Luzes da ribalta; 02.00: Correio da noite; 03.00: Jornal da madrugada.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários de hora a hora.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Bell e Sebastião» — Encontro na Neve — e «Era Uma Vez — As Moscas».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX

«A China em Marcha» (6.º episódio): A vida dos chineses que trabalham na indústria, totalmente alheia à cultura tradicional de um país em que quatro quintos da população são camponeses, é o objecto deste 6.º episódio. Datong, uma cidade sombria situada junto da fronteira da Mongólia, e onde existem duas importantes indústrias — a do carvão e a dos caminhos de ferro — foi o cenário escolhido para ilustrar este tema. Argumento e realização de David Kennard

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Elefante»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Louco Amor

Márcia encontra-se em estado de choque além de ter fracturado costelas e os dois femures.

Márcio acompanha Sérgio ao aeroporto, pois este vai partir para a Nova Zelândia.

Luís Carlos e Cláudia ao tomarem conhecimento do acidente de Márcia, vão visitá-la ao hospital.

Entretanto, Renata pede a Sabine que lhe obtenha a carta que Márcia deixou assinada, em casa de Muriel.

Luís Carlos, perante o estado comatoso de Márcia vai buscar Muriel a Petropolis. No momento em que Lúcia chega ao hospital Márcia morre.

Durante o funeral, Muriel acha muito estranho ser Renata a acompanhar o tio da falecida.

21.20 — Imagens em Movimento

(6.º episódio)



Salgado Zenha e Maria de Lurdes Pintasilgo frente a frente hoje no programa «Actual»

21.55 — Actual

Presidenciais/86, com eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo e o dr. Salgado Zenha.

23.30 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«O Mascarlha»



Desenhos animados na RTP 2



20.00 — Vidopólis

A América rural retratada pelos vídeos e a América urbana transmitida pelos vídeos de Berlim

20.30 — Falar de Macau

«A Igreja de S. Francisco de Coloane»

21.00 — Sessão das Nove

«As Crianças»: «Les Enfants» é um «conto filosófico» em que uma criança de sete anos, com corpo de adulto, vai narrando a sua recusa do saber tradicional, da cultura imobilizada, pondo em causa o ensino e a aprendizagem. Realizador: Marguerite Duras. Intérpretes: Daniel Gefin, André Dussolier. Ano de estreia: 1985. Género: Dramático. Fotografia: Cor. Origem: França.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
21.30 — Noite de Cinema — «Dias do Paraíso»
23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Mulher a Mulher
20.55 — Documentário
21.30 — Foi êxito na TV
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B - R. de Macau, 0-1.º LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.º
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

18.50
Século XX

20.00
Videopólis

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

20.35 — Louco Amor



MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.22 3,70 m	05.47 1,40 m
18.15 1,30 m	06.47 1,20 m
Dia 8	
04.54 3,90 m	13.25 3,80 m
19.10 1,20 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
BRAGANÇA	4°
VIANA DO CASTELO	9°
VILA REAL	5°
PORTO	8°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	14°
CASTELO BRANCO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	13°
ÉVORA	8°
BEJA	8°
FARO	13°
SAGRES	14°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	13°

Admitido na AR canal de TV para a Igreja

Foram já admitidas pelo presidente da Assembleia da República as propostas de Lei do Governo sobre a atribuição de um canal de televisão à Igreja Católica, salários em atraso e despedimentos.

Estas três propostas de lei tinham sido entregues pelo Governo ao Parlamento imediatamente antes das Férias do Natal e só ontem, dia de sessão plenária, foram admitidas.

A partir deste momento, e até ao termo da segunda das duas próximas sessões do Parlamento, qualquer deputado poderá recorrer para o Plenário da admissão dos diplomas.

No caso dos vários projectos e propostas de lei que em sucessivas legislaturas têm contemplado a televisão da Igreja, aquela possibilidade regimental já foi usada.

Pintasilgo inicia campanha no Alentejo

Lourdes Pintasilgo vai passar os últimos dias da campanha eleitoral no Alentejo e no Algarve, segundo soube o «DL» de fonte da candidatura. A campanha, formalmente, inicia-se no Baixo Alentejo.

Entretanto, na quinta-feira, será dada uma Conferência de Imprensa na sede nacional da candidatura. Nela, o major Sousa e Castro, director da campanha, vai divulgar o percurso da digressão eleitoral de Pintasilgo e elementos da Comissão Política farão a análise da situação política.

Sousa e Castro, em contacto esta manhã com o «Diário de Lisboa», desmentiu afirmações de Álvaro Cunhal de que ontem nos fizemos eco. Teria dito Sousa e Castro, segundo Cunhal, que a candidatura de Pintasilgo pretendia «reduzir o campo de influência do PCP».

O antigo conselheiro da Revolução garantiu-nos que nunca prestou aquelas afirmações a nenhum órgão de informação e, muito menos, à RTP. Apenas num artigo que subscreveu no semanário «O Jornal» sobre o PRD, disse que este partido poderia ter aquele objectivo.

«Eles que provem que eu disse aquilo», terminou Sousa e Castro que nos disse também que as afirmações de Cunhal inserem-se numa estratégia de contra-informação que já não tem por alvo a própria candidata, «que é intocável», mas os seus apoiantes.

Libertaram um preso recorrendo a meios tortuosos

Dois jornalistas da BBC foram suspensos recentemente sem direito a salários por terem feito as «ameaças injustificadas» para obtenção de uma entrevista que ajudou um preso a ser libertado.

O director executivo da British Broadcasting Corporation, Bill Cotton, explicou num comunicado que o repórter Martin Young e o produtor Peter Hill, autores do programa «Rough Justice», desacreditaram a BBC.

«Não é suficiente que a BBC se pronuncie alto e bom som sobre a qualidade e integridade do seu jornalismo se não for capaz de defender os seus padrões com acções firmes» — salientou.

«DL-Informática»

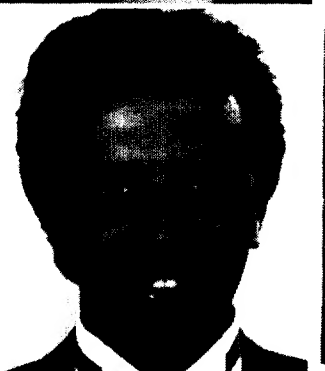
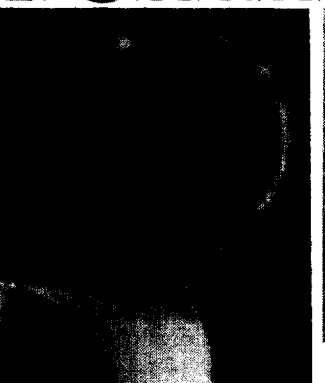
O suplemento «DL-Informática», que hoje deveria ser publicado, sairá conjuntamente com a nossa edição da próxima terça-feira do dia 14.

D/E/C/A/R/A/S/



MANUEL DA FONSECA publicou, em 2.ª edição pelo autor revista, o volume de contos: «Tempo de Solidão». O poeta de «Rosas dos Ventos», o contista de «Aldeia Nova», no ano de 1973 decidiu publicar um feixe de contos de temática urbana. Um livro de afirmação e de protesto. Manuel da Fonseca não protesta só, nas ficções que nos oferece contra um certo género de solidão; protesta, também, contra a crítica e até contra amigos, aquela por miopia, estes por entusiasmo simplificador, que, algumas vezes, o têm reduzido a **escritor alentejano**. Uma verdade e uma falsidade. Porque Manuel da Fonseca não é um escritor regional. Tem o Alentejo no coração. Mas escreve e conta com a dimensão verdadeira do humanismo universal. Leia-se este «Tempo de Solidão», não se esqueça a «Seara de Vento» (Editorial Caminho).

RÃO KYAO dará dois espectáculos no Coliseu dos Recreios nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro. Os concertos terão como base o último LP de Rão Kyao, «Oásis», além dos anteriores «Fado Bailado» e «Estrada da Luz». A cenografia do espectáculo é de Ana Silva e Sousa, a coreografia de Rui Horta e a



orquestra é dirigida por Jorge Machado. Os arranjos são de Luís Pedro Fonseca participando o grupo de guitarras de António Chainho e de Manuel de Almeida, além da Companhia de Danças de Lisboa.

AMÁLIA RODRIGUES será uma das principais atracções dos programas da BBC-2, que serão transmitidos a partir de segunda-feira, para assinalar a adesão de Portugal à CEE. Os programas serão transmitidos directamente de Lisboa pelo responsável da emissão da BBC, John Dunne, para uma audiência de dois milhões de psssoas. Para além de Amália Rodrigues, Dunne entrevistará Roger Taylor, campeão inglês de ténis que vive no Algarve, Fernando Pessa e Sarsfield Cabral. O apresentador falará ainda sobre o turismo e a gastronomia portuguesa.

MICHEL PLATINI, futebolista da Juventus, deverá ser contratado pela produtora cinematográfica chinesa «Chinese International Sound and Picture Art Company» para interpretar um telefilme sobre o mundo do futebol.

Até ao momento, apenas o primeiro episódio dos sete previstos foi rodado, com a participação exclusiva de «estrelas» do futebol chinês.



FERNANDO PEREIRA, que juntamente com a sua banda manteve um espectáculo no Café-Concerto «Barricadas» durante mais de um ano, terá o seu espectáculo agora transmitido na televisão no programa «Aplauso», no próximo sábado, pelas 21.30 horas.

Durante o programa, gravado ao vivo numa só noite, Fernando Pereira canta e interpreta vários temas de música tradicional portuguesa e recorda algumas das maiores vozes e sucessos nacionais e internacionais.

O programa tem como convidados o cantor Fernando Castro e o «entertainer» José António de Sousa.

JEAN-LUC GODARD, o realizador de «Je Vous Salue Marie», vê a exibição do seu filme suscitar novamente polémica, desta vez no Peru. Os contadores são, de um lado, o bispo de El Callao, Porto de Lima, Ricardo Durand, e do outro realizadores e críticos de cinema. A polémica deflagrou há algumas semanas, quando Durand afirmou estar certo de que o presidente peruano Alan García não permitiria a exibição do filme e prometeu organizar piquetes para impedir a entrada nas salas dos cinemas que o exibissem.

Já está preso o menor que matou o pai

Um menor de quinze anos matou ontem o pai com dois tiros de arma caçadeira num prédio em acabamento na azinhaga dos Castanheiros em Caneças, depois do que fugiu mas foi esta madrugada localizado pela Judiciária que o apresentará esta tarde ao juiz de Instrução Criminal para decidir da sua situação, uma vez que pela idade não pode ser preso.

José Paulo Alves dos Santos teve uma desavença com o seu progenitor Avelino Alves dos Santos, de 53 anos, na residência de ambos na Quinta da Freira na Pontinha, depois do que desapareceu levando o carro do pai. Este pensou que o filho se refugiara numa casa que andava a construir em Caneças e foi ali procurá-lo. Junto da casa encontrava-se a viatura utilizada pelo filho, pelo que subiu ao sótão e foi ali que seria alvejado pelo filho, com dois tiros quase à queima roupa que lhe desfizeram quase totalmente a cabeça.

Câmara

Continuação da pág. 1
sublinhou que se iria verificar uma alteração nos padrões de actuação através de um sistema de compensação que irá vocacionar a EPUL para a edificação de um tipo de construção mais barata e de um outro que classificou como de «prestígio». Sobre os outros pelouros, Nuno Abecasis apontou o nome do social-democrata Magalhães Pacheco para o Trânsito, não excluindo, no entanto, vir a ocupar-se ele próprio, o mesmo podendo vir a suceder com o da Cultura se Dinah Alhandra preferir o seu cargo de deputada —, não estando ainda definido o nome do vereador que se ocupará do pelouro da Segurança. Em relação ao funcionamento destes serviços, Abecasis adiantou algumas das linhas que pretende ver em execução. Assim, o da Cultura irá ser radicalmente transformado através de uma política que «leve a arte às pequenas colectividades», enquanto que o da Segurança, de acordo com o Presidente, se deverá orientar mais para uma acção pedagógica junto dos vários serviços camarários.